WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
EDIÇÃO DE COLECIONADOR
ENTREVISTAS COM GULLIT, ROBERTO CARLOS E CICINHO
ANTÔNIO CARLOS X MURICY: PALMEIRAS FERVE
ACHAMOS O JÓBSON!
Abril
ESPECIAL
40
ANOS
★ OS 40 MAIORES CRAQUES
★ OS 40 GRANDES JOGOS
★ AS MELHORES ENTREVISTAS
★ A HISTÓRIA DAS NOSSAS COPAS
★ AS IMAGENS MAIS INCRÍVEIS
SMS: PLACAR
PARA: 22745
ED 1341 · ABRIL 2010 · R$ 10,00
ISSN 01041762

SÉRGIO XAVIER FILHO ***DIRETOR DE REDAÇÃO***

40 anos

Devo ter escrito mais de 200 editoriais em meus 15 anos de PLACAR. Deveria estar calejado, mas não sei por onde começar este texto. Não é um editorial qualquer, são 40 anos de uma história notável. Por onde começo? Quem sabe rendendo uma homenagem a Cláudio de Souza, Jairo Régis, Milton Coelho da Graça, Juca Kfouri, Carlos Maranhão, Marcelo Duarte e Leão Serva? São eles os sete diretores de redação que brilhantemente me entregaram o bastão em dezembro de 2000. Poderia agradecer àqueles com quem nunca trabalhei e que sempre admirei, simbolizados por Divino Fonseca e Michel Laurence. Aos meus ex-companheiros, que sigo admirando por aí, casos de André Fontenelle, Paulo Vinícius Coelho, Celso Unzelte e Ricardo Corrêa. Ou ainda aos atuais, gente talentosa e comprometida. Não, começo o editorial pelos bastidores da capa. Como representar 40 anos em uma capa? Não havia como não ser Pelé, estrela da número 1, em 1970. Precisávamos do Rei, não tem jeito. Pelé, na enésima demonstração de carinho para com a revista, abriu um buraco em sua agenda para as fotos.

Só que PLACAR sempre foi uma revista de olhar comprido para o futuro. O que acontecerá lá adiante, aonde isso vai dar? Queríamos simbolizar na capa comemorativa esse olhar para a frente. Nosso redator-chefe Arnaldo Ribeiro teve a sacada: por que não colocar o menino Neymar ao lado do Rei?

A sessão de fotos aconteceu em um prédio da avenida Paulista. O editor Ricardo Perrone e o fotógrafo Alexandre Battibugli chegaram cedo, prepararam tudo. Resolvi dar uma espiadinha, mas cheguei atrasado e perdi as fotos. Assim que nos despedimos dos craques, quis saber se tinha ficado bom. Batti já está com seus 45 anos, rodou o mundo, Copas, Olimpíadas, Euros, o diabo. Ele estava eufórico. “Olha só, olha só...” E já ia me mostrando na máquina digital as melhores poses. Seus olhos estavam inundados de emoção. Parecia um moleque em seu jogo de estreia. Aí me dei conta de que foi o entusiasmo juvenil que nos trouxe até aqui. Revistas costumam morrer cedo, ou de inanição de leitores ou de depressão publicitária. PLACAR completa seus 40 anos em grande forma porque não perdeu o viço, a vontade de fazer diferente e melhor. É isso, já sei o que falarei no editorial dos 40 anos...

Perrone, Pelé e Neymar: passado e futuro

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Fábio d'Avila Carvalho
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Ricardo Perrone **Revisão:** Renato Bacci **Repórter:** Bernardo Itri **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Paulo Jebaili (editor de texto), Renato Pizzutto (fotógrafo), Bruna Lora e Heber Alvares (designers)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Heraldo Evans Neto, Marcello Almeida, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões Gerente: Cristiano Rygaard **Executivos de Negócios:** Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Henri Marques, José Rocha, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Arthur Ortega, Carina Castro e Felipe Santana **Eventos:** Débora Luca e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RH Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-701-2066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Xingu – Consult. e Serv. Comunic., tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Cross Mídia Representações, tel. (31) 2511-7612, Escritório tel. (31) 3282-0630; **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** DM Comunicação & Marketing, tel. (67) 8125-2828; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel; (85) 3264-3939; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **São Paulo** Midia Company, tel. (11) 3022-7177 **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1341 (ISSN 0104.1762), ano 40, abril de 2010, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP
Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

©FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

ABRIL 2010

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©CAPA: FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI (AGRADECIMENTO: BAYARD (3021.8031)
©1 FOTO DANIEL KFOURI ©2 FOTO MARCELO CAMARGO ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO FERNANDO PIMENTEL ©3 FOTO RICARDO CORRÊA ©4 FOTO J.B.SCALCO
©5 FOTO RODOLPHO MACHADO ©6 FOTO NELSON COELHO ©7 FOTO OTÁVIO LAMA

PLACARNAREDE

OVERDOSE DE FUTEBOL EM WWW.PLACAR.COM.BR

O número é 40!

Dados e curiosidades sobre a trajetória da revista PLACAR

Capa da PLACAR edição número 1

A fixação pelo número 40 ultrapassou os limites da revista. No mês de abril o site PLACAR também presta sua homenagem às quatro décadas da principal revista de futebol do país – são 1341 edições respirando o universo ludopédico 24 horas por dia. Teremos vídeos dos jogos mais emocionantes ao longo das publicações, fotos dos maiores jogadores brasileiros, galeria de imagens, as 40 capas mais expressivas, trechos das melhores entrevistas, uma revirada no baú, curiosidades, especial das coberturas de Copas do Mundo desde o tri, em 1970, um vídeo do making of da foto de Alexandre Battibugli que ilustra com maestria a capa desta edição da PLACAR e muito mais em **placar.com.br/40anos**. É um orgulho para o site fazer parte (mesmo que recente) da história da PLACAR. O que surgiu há 40 anos como uma novidade foi crescendo e hoje é uma marca de peso e responsabilidade com grandes produtos; a revista, o site e o Jornal PLACAR (distribuído em São Paulo). Podemos dar pelo menos 40 motivos para você passar por aqui neste mês.

Contamine-se com o número 40. Leia a revista, acesse o site, seja nosso amigo no Facebook (**bit.ly/aAfV9y**) e siga nossa equipe no Twitter (**twitter.com/placar/equipe**).

O trio da Copa do Mundo da PLACAR ***(da esq. para a dir.)*****: Ricardo Perrone, Arnaldo Ribeiro e Jonas Oliveira**

NOVOS BLOGS

Os editores Jonas Oliveira e Ricardo Perrone escrevem sobre a Copa do Mundo da África do Sul em seus novos blogs do site PLACAR. No Blog do Jonas (**jornalplacar.com.br/blogs/jonas-oliveira**) você acompanha todas as informações sobre os adversários da seleção na Copa de 2010. Já Perrone (**jornalplacar.com.br/blogs/ricardo-perrone**) acompanha a reta final do time de Dunga e os bastidores do Brasil. Além deles, Arnaldo Ribeiro analisa a tática das seleções que estarão no Mundial (**jornalplacar.com.br/blogs/arnaldo-ribeiro**).

VÍDEOS

No canal de vídeos da PLACAR, confira o making of da capa mais que especial da edição de 40 anos com Pelé e a promessa Neymar. Veja também as aventuras do repórter Pedro Henrique Araújo. Ele esteve na Vila Belmiro, onde se fantasiou de mascote (Baleião) e animou a torcida do Peixe, e na Fundação Casa, onde participou de uma partida emocionante com os internos da Unidade Nova Aroeira (matérias publicadas também aqui). Há ainda as imagens da deterioração do Estádio Ulrico Mursa, da Portuguesa Santista, que sofre com o descaso da diretoria com o clube, mas que ainda recebe os fãs para torcer e, principalmente, protestar. (**youtube.com/user/revistaplacar**)

VOZDAGALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Por que Robinho, na capa de março, se é o Neymar o melhor jogador do futebol brasileiro hoje? Aguardo uma boa reportagem com ele.

Fernando Cunha, *Santos (SP)*

Diego

Devido à teimosia do Dunga, Diego e outros craques não vão à Copa. Quem comanda uma seleção não pode fechar com um grupo, mas com os melhores. Por isso, e com um grupo com Gilberto Silva, Josué e Júlio Baptista, o Brasil não ganhará a Copa. Antecipadamente, digo: "Adeus, Dunga".

Jorge Garcia Ferreira, *jlgfgarcia@hotmail.com*

Técnicos inflados

O que seria de um treinador se não fosse sorte e marketing? Muricy foi tri brasileiro com o São Paulo ou o São Paulo foi tri com o Muricy? Luxemburgo hoje é um treinador de ponta ou vive do marketing? Outro técnico teria a dificuldade que Ricardo Gomes teve para montar o São Paulo? A capacidade de Mano Menezes é tamanha em relação à sua antipatia? Dunga é técnico ou um excelente ex-capitão no comando do Brasil? Joel Santana é treinador ou um cara de quem todo mundo gosta? Responder essas questões não é fácil, pior é transformá-las em afirmação.

Fabiano Pradela, *Franca (SP)*

Ceni odiado

Ao ler "Por que Ceni é tão odiado?" na capa, fiquei ansiosa. Foi a primeira coisa que li! Não gostei como a atuação do Rogério no jogo com o Santos foi abordada. Talvez o que o torne odiado não sejam as características citadas no texto, e sim a falta de motivos para criticá-lo.

Amélia Laísy, *Campina Grande (PB)*

Chuteira de Ouro

Vocês anunciaram a mudança de algumas regras na "Chuteira de Ouro". Pelo novo critério, o Campeonato Goiano, que em 2010 terá dois representantes na elite, poderia ter peso 2. E, mesmo com peso 1, o atacante Diogo Galvão já marcou pontos para ganhar uma moralzinha nesse ranking.

Vinicius Tondolo, *Goiânia (GO)*

Robinho

A matéria de capa, com o Robinho, erra ao afirmar que ele perdeu o contrato com a Telefônica por causa da acusação de estupro na Inglaterra (nada foi provado e o caso foi arquivado). O Real Madrid também fazia parte desse contrato e, quando Robinho deixou o clube, a empresa achou por bem rescindir. Portanto, não houve perda por causa da acusação.

Evandro de Souza, *assessor de Robinho*

Caro Evandro, na entrevista que Robinho concedeu a PLACAR, a informação não foi contestada por ele.

ERRATAS

EDIÇÃO DE MARÇO

■ Agradecemos à loja Bayard (11 3021-8031) pelo empréstimo da camisa do Santos para a foto de capa com Robinho.

■ Na reportagem "Política do café com leite", está escrito que o Palmeiras perdeu os dois jogos para o ASA (AL) na Copa do Brasil. Na verdade, o Palmeiras perdeu o primeiro jogo por 1 x 0, e na segunda partida, no Palestra Itália, venceu por 2 x 1.

GUIA DO SEMESTRE

■ Erramos o cruzamento da tabela da Copa do Brasil. Veja ao lado o correto.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

AS DÚVIDAS MAIS CABELUDAS RESPONDIDAS PELA PLACAR

TABELA COPA DO BRASIL 2010

2ª FASE 17/18 e 31/3 e 1/4

OITAVAS DE FINAL 14 e 21/4

QUARTAS DE FINAL 28/5 e 5/5

SEMI-FINAIS 12/5 e 19/5

FINAL 28/7 e 4/8

VASCO-RJ x ASA-AL
X
CEARÁ-CE x CORINTHIANS-PR
X
GOIÁS-GO x SÃO JOSÉ-AP
X
VITÓRIA-BA x NÁUTICO-PE
X
BOTAFOGO-RJ x SANTA CRUZ-PE
X
BAHIA-BA x ATLÉTICO-GO
X
PALMEIRAS-SP x PAYSANDU-PA
X
ATLÉTICO-PR x S. CORRÊA-MA
X
FLUMINENSE-RJ x UBERABA-MG
FLUMINENSE-RJ X
PORTUGUESA-SP x PONTE PRETA-SP
X
GRÊMIO-RS x VOTORATY-SP
X
CORITIBA-PR x AVAÍ-SC
X
SANTOS-SP x REMO-PA
SANTOS-SP X
GUARANI-SP x FORTALEZA-CE
X
ATLÉTICO-MG x CHAPECOENSE-SC
X
SPORT-PE x PARANÁ-PR

O empate com a Espanha em 1978: o Brasil não perdeu, mas não ganhou

Se o Brasil foi campeão moral em 78, segundo Cláudio Coutinho – por não ter perdido nenhum jogo –, quais os campeões morais nas demais Copas?

Celso Amorim, *Limoeiro (PE)*

Se todos os que terminaram invictos uma Copa exigissem uma taça, Celso, os cofres da Fifa estariam bem menos gordinhos. Em 1978, a Argentina venceu cinco jogos e teve um empate e uma derrota. O Brasil venceu quatro e empatou três. No fim das contas, teve aproveitamento idêntico ao do Brasil, com 11 pontos. Caso mais frustrante foi o da Itália, em 1990, eliminada nos pênaltis pelos argentinos na semifinal. Terminou a campanha com seis vitórias e um empate (13 pontos), enquanto a campeã Alemanha teve cinco vitórias e dois empates (12 pontos). Em 2006, além da campeã Itália, quatro seleções terminaram a competição invictas. O caso da Suíça foi o mais curioso: foi eliminada sem sofrer um gol sequer.

INVICTOS E INGLÓRIOS

COPA	SELEÇÃO	V	E	D	GP	GC	S
1978	BRASIL	4	3	0	10	3	8
1982	INGLATERRA	3	2	0	6	1	5
1986	MÉXICO	3	2	0	6	2	4
1986	BRASIL	4	1	0	10	1	9
1990	ITÁLIA	6	1	0	10	2	8
1998	ITÁLIA	3	2	0	8	3	5
2002	ESPANHA	3	2	0	10	5	5
2002	IRLANDA	1	3	0	6	3	3
2006	INGLATERRA	3	2	0	6	2	4
2006	ARGENTINA	3	2	0	11	3	8
2006	SUÍÇA	2	2	0	4	0	0
2006	FRANÇA	3	3	0	9	3	6

Tarde iluminada

O Santos 3 x 4 Palmeiras foi o melhor jogo do Paulistão. Viradas, provocações, golaços, polêmicas... Tão bonito que até os perdedores saíram aplaudidos no final

FOTO RENATO PIZZUTTO

CPFL ENERGIA
CPFL ENERGIA
CPFL ENERGIA
CPFL ENERGIA
CCR
WEBER QUARTZOLIT

“Milagre eu não faço!”

Jonatas, goleiro do Pelotas, até tentou evitar o gol de Fabiano Eller no empate de 2 x 2 com o Inter. Mas, onde ela entrou, nem com cinco braços dava para pegar

FOTO ***EDISON VARA***

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

Dunga, vilão nacional

A antipatia do técnico da seleção mascara o ótimo time que ele montou... Alguém se lembra de que o Brasil de Dunga triturou Argentina, Itália e Inglaterra, entre outros?

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO**

O resultado é uma chaga. Incurável. Distorce os fatos, forja uma nova verdade. No futebol, o resultado é a bactéria que contamina a imprensa. Vitórias perdoam os erros e transformam a sorte do jogo em planejamento. Derrotas destroem boas ideias. Assim foi e assim será.

Quando o assunto é seleção brasileira, o caso fica ainda mais grave. Dunga é uma vítima disso tudo, está no centro de uma discussão fundamentalmente injusta. Sejamos sinceros. Dunga é um chato. Quase sempre de mau humor, com uma pedra na mão para atirar em quem passar pela frente. Dunga é como aquele cunhado sabe-tudo que a gente evita convidar para o churrasco do domingo. Por ser turrão e grosseiro, o técnico da seleção está tomando bordoada de todo lado.

Nem o resultado, que tudo cura, pode salvar Dunga nesse caso. O Brasil perdeu em 1990? Dunga virou o símbolo da "mediocridade" da época. O Brasil venceu em 1994? Graças a Romário, apesar de Dunga. O Brasil ganhou tudo o que disputou de 2006 para cá? Sem poder negar esse fato, o comentário geral é que podia ter sido melhor. Não fosse Dunga o comandante, o Brasil jogaria mais bonito. Até o suor dos jogadores seria, por certo, mais perfumado.

Independentemente de vencer ou não 2010, o Brasil de Dunga é um sucesso até agora. O técnico montou a melhor defesa do mundo. Não só por causa dos excepcionais Júlio César, Maicon, Lúcio e Juan (o lateral-esquerdo é a lacuna). Mas pelo sistema do time, que protege a defesa. São dois volantes mais um meia que marca forte. Além deles, Kaká e os dois atacantes estão sempre tentando roubar a bola dos adversários. O Brasil de Dunga está com a melhor bola aérea do mundo e com um dos contra-ataques mais letais. Mesmo assim, o pensamento comum é que a seleção vem vencendo sem encantar.

No mínimo uma injustiça. O Brasil venceu a Argentina na Copa América por 3 x 0 em uma partida soberba. Portugal de Cristiano Ronaldo tomou de 6 x 2. Não viu a cor da bola. A Itália perdeu duas vezes: em Londres, com golaços no 2 x 0, e na Copa das Confederações, em um 3 x 0 constrangedor. A Inglaterra perdeu só por 1 x 0, e a Argentina foi humilhada em casa em um 3 x 1 que quase a tirou da Copa. Isso tudo em um intervalo de pouco mais de dois anos!

Nada disso importa. O fundamental é que o "retranqueiro" Dunga não chama Ronaldinho Gaúcho. Muitos também alfinetam o técnico porque Neymar e Ganso não estão no grupo de jogadores. Sobre os meninos do Santos, que estão saindo em 2010 das fraldas, há pouco o que falar. Talvez a pergunta sobre Ronaldinho deva ser diferente. Dunga precisa dele na Copa? No time titular, não faria o menor sentido. E Ronaldinho corre pouco para ser o reserva de Kaká, marca pouco para ser o reserva de Robinho. Não é mais o mesmo jogador.

Ronaldinho, porém, está aí e vai persistir nos jornais e mesas-redondas. Pela simples razão de que sua ausência é uma boa arma para espezinhar um sujeito orgulhoso. Dunga pode ser culpado por ser do jeito que é, um problema para ele mesmo. Só não deveria ser criticado por montar uma seleção medíocre. Medíocre, francamente, não é ela, e sim a crítica.

EDIÇÃO *RICARDO PERRONE* **DESIGN** *ROGÉRIO ANDRADE*

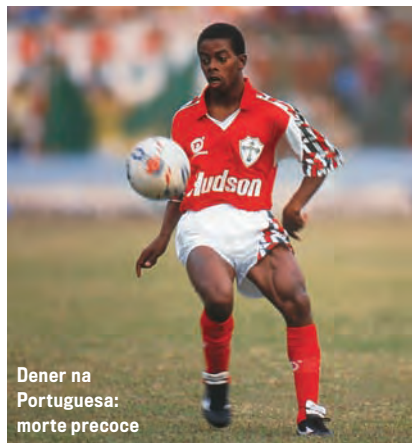
Dunga: criticado
apesar dos bons
resultados

ÍDOLO DO ÍDOLO

ROBINHO

ATACANTE DO SANTOS E DA SELEÇÃO

ÍDOLO: DENER, ATACANTE DA PORTUGUESA E DO VASCO MORTO EM ACIDENTE DE CARRO EM 1994

O **Dener** era a única pessoa capaz de me tirar da rua para ficar na frente da televisão assistindo a uma partida de futebol. Era o cara que eu gostava de ver jogar, principalmente por causa dos dribles.

Dener na Portuguesa: morte precoce

Braatz: coleção de camisas deve crescer na África do Sul

Vai dar bandeira?

O "auxiliar" Roberto Braatz diz que ganhar camisas de seleções é normal e quer aumentar coleção na Copa

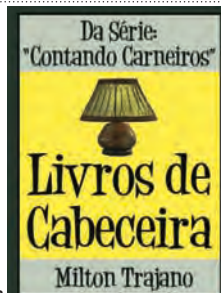
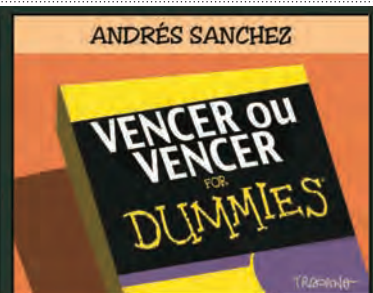
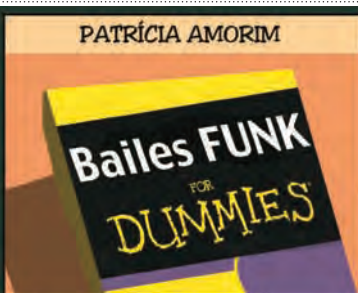
O bandeirinha Roberto Braatz, escalado para atuar na Copa do Mundo, viaja com duas missões para a África do Sul: não decepcionar como auxiliar e incrementar sua coleção de camisas. Integrante do quadro da Fifa desde 2005, ele pretende conseguir, além de uniformes de seleções, camisas de outros árbitros.

"Minha coleção mistura camisas de clubes, de seleções e de colegas de arbitragem. Na Copa estarão alguns dos meus ídolos e espero ampliá-la", afirma Braatz. A maioria das camisetas do bandeirinha é de clubes que disputam a Libertadores e de seleções sul-americanas. "Nos torneios internacionais é tradição os clubes ou as seleções presentearem o trio de arbitragem com camisas. Aqui no Brasil é que existe esse preconceito. Até parece que é coisa de outro mundo árbitro ganhar camisa, como se isso fosse mudar o resultado de um jogo", diz Braatz.

A Federação Paulista de Futebol proíbe os árbitros de pedirem camisas aos atletas e de aceitarem presentes dos clubes. ***ALTAIR SANTOS***

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

Currículo de veterano

Lateral que se destacou na Copa SP no Palmeiras já rodou pelos quatro grandes

Luís Felipe, lateral-direito apelidado de Tcha Tcha e um dos destaques do Palmeiras na Copa São Paulo, conseguiu aos 18 anos a proeza de passar pelos quatro grandes de São Paulo. Já esteve também em São Paulo, Santos e Corinthians. "Os moleques do clube brincam, falam que sou gato e que isso é impossível com essa idade", diz ele.

Tcha Tcha começou no Nacional-SP e, como não tinha contrato profissional, foi levado para testes no São Paulo. Passou, mas a alegria durou pouco. "Descobriram que eu era do Nacional e, como tinha um acordo entre os clubes, me dispensaram", afirma. Em seguida, no Santos, treinou e jogou por oito meses. Foi dispensado pelo técnico Lino.

"Aí fui para o Corinthians. Só treinava. Fiquei assim quatro meses", diz. No início de 2007, nova dispensa. No Palmeiras, ele está desde abril do mesmo ano e espera ser aproveitado por Antônio Carlos. **DASSLER MARQUES**

Tcha Tcha já rodou muito por São Paulo

©1

VENENO!

Futebol é para macho. Podem ir para cima do Neymar, ele é magrinho mas aguenta o tranco.

***Roberto Brum**, jogador do Santos*

Quem gosta de ficar neste cargo é maluco-beleza, psicopata ou meliante...

***Luiz Gonzaga Belluzzo**, presidente do Palmeiras, ao dizer que não pretende ser candidato à reeleição*

©4

Caio já passou pelo São Paulo

ATACANTE MADE IN USA

O atacante Caio Candeo, sensação do Botafogo na atual temporada, é outro exemplo de como os jovens jogadores têm de rodar até emplacarem como profissionais. Hoje com 19 anos, ele começou em campeonatos colegiais nos Estados Unidos. Em 2001, deixou sua cidade natal, Volta Redonda (RJ), para morar em Nantucket, ilha no estado de Massachusetts. "Minha mãe ficou desempregada e um primo convidou a gente para ir para lá. Fui estudar e joguei futebol pelo colégio", afirma o atleta, que conta ter recusado ofertas de seis universidades. Na volta, foi aprovado nas categorias de base do Volta Redonda. Em 2008, acabou emprestado por três meses ao São Paulo. "Fiz oito gols em quatro coletivos.", diz Caio. Segundo o jogador, o São Paulo não topou pagar a quantia pedida pelo Volta Redonda. "Ele ficou um tempinho e, quando a gente foi conhecer melhor, sumiu do nada", afirma Sérgio Baresi, treinador dos juniores são-paulinos. Caio conta que recusou um convite do Cruzeiro. Julgou que no time mineiro teria menos espaço que no Bota. **DASSLER MARQUES**

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO SILVA ©3 CONCEITO REVISTA ©4 EDUARDO MONTEIRO

Mano Menezes: a trégua acabou

AS DORES DE CABEÇA DO MANO

Veja os problemas que atrapalham o técnico corintiano na busca pela Libertadores no centenário:

1 PONTO FORTE? Mano Menezes costuma se gabar de montar defesas sólidas. Ele sempre arruma primeiro a zaga. Porém, em 2010, a defesa corintiana custa a engrenar.

2 FALTA UM A lateral direita tira o sono do treinador. Alessandro não repete as boas atuações que teve no passado, e a melhor opção por enquanto é improvisar Jucilei. Pouco para um time tão caro.

3 CLIMA PESADO Segundo conselheiros do clube, o treinador e Ronaldo discutiram após o técnico cobrar empenho do atacante. Mano nega a crise, mas fica numa saia-justa quando o Fenômeno se arrasta em campo: a diretoria quer vê-lo jogando sempre.

4 MARCHA LENTA A diretoria corintiana se habituou a ver Mano arrumar a equipe aos poucos. Mas, dessa vez, está demorando mais do que todos esperavam. Os impacientes já jogaram óleo na frigideira.

Uma batida de carro fenomenal

Ronaldo ganha ares de lenda até no trânsito de São Paulo

A história começou a se espalhar logo que Ronaldo chegou a São Paulo para defender o Corinthians. Ele teria batido o carro e dado para o outro motorista dinheiro suficiente para comprar um modelo novo, evitando registrar a ocorrência.

Mais de um ano depois, o caso continua sendo espalhado de boca em boca e pela internet. Só que com diferentes versões e valores que vão de 15 000 a 90 000 reais. Numa delas, um táxi é atingido por um carrão preto. O motorista causador da batida abre a janela e aponta para o banco de trás. Assim que o vidro elétrico desce, o taxista se surpreende ao ver Ronaldo, que lhe entrega um cheque de 30 000 reais.

Em outra versão, uma mulher está num carro popular atingido e recebe 70 000 reais em dinheiro para esquecer a batida. A assessoria de imprensa do atacante diz que já ouviu a história com valores diferentes, 30 000 e 70 000 reais. O curioso é que não confirma nem nega que uma das versões tenha ocorido. Diz que Ronaldo não comenta sua vida particular.

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Agora ficam dançando em grupo pra festejar gol. Coisa de fresco, de rebolation. Espontaneidade zero. Mais sem graça, só esse "hey" que inventaram em parabéns de criança. Comemoração é soco no ar, cambalhota, subida no alambrado, escapada do cara que vem te abraçar. É você sair xingando meio mundo. Comemoração sai na hora, como a cara de monstro do Maradona colada na câmera na Copa de 94. Comemoração não é algo que se ensaia. É algo que se vomita, se arrota, se escarra.

Recomeço por novos horizontes

Licenciado desde 1999, Novorizontino vai voltar ao futebol profissional em 2011

Lembra o Novorizontino? Supreendeu ao ser vice-campeão paulista, em 1990, naquela final contra o Bragantino. Quatro anos depois, ganhou projeção nacional ao vencer o Brasileiro da série C. Revelou o zagueiro Márcio Santos e o atacante Paulo Sérgio, tetracampeões em 1994. Mas a festa durou pouco. Falido, o clube fechou em 1999.

Agora três empresários de Novo Horizonte e dois jogadores da época áurea têm a missão de reativá-lo. A nova data de fundação é 1º de março de 2010. O antes Grêmio Esportivo Novorizontino apagou o nome do meio para obter CNPJ limpo e não herdar a dívida na casa dos 5 milhões de reais acumulada na passagem da família Chedid, de 94 a 98. Só não deu para driblar os 500 000 reais da taxa de filiação da Federação Paulista. "Negociamos um bom desconto. A filiação custa 1 milhão de reais", diz Alex Sandro Pereira, um dos empresários. Somam-se às despesas cerca de 400 000 reais para reformar o estádio Jorge Ismael de Biasi. Jorge Ismael de Biasi Filho e Roberto de Biasi, sobrinho do ex-patrono, bancaram a maior parte da taxa. Junto com Luiz Carlos Goiano (ex-meio-campista), Alessandro Cambalhota (ex-atacante) e Sandro Pereira vão administrar e investir no clube. O retorno profissional será em 2011 no Paulista da série B, a quarta divisão. As equipes sub-15 e 17 estreiam já este ano. O plano é primeiro estruturar a base. Afinal, a biografia do extinto Grêmio Esportivo Novorizontino mostra que é devagar que se vai ao longe. ***FÁBIO SOARES***

Luiz Carlos Goiano jogou pelo Novorizontino e agora participa do novo projeto

ASCENSÃO E QUEDA

1973	FUNDAÇÃO DO GRÊMIO ESPORTIVO NOVORIZONTINO
1981	ACESSO À SÉRIE A-2 DO CAMPEONATO PAULISTA
1985	SOBE PARA A SÉRIE A-1
1987	INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO JORGE ISMAEL DE BIASI
1990	CONQUISTA O VICE-CAMPEONATO NA SÉRIE A-1
1994	VENCE O BRASILEIRO DA SÉRIE C E É ARRENDADO À FAMÍLIA CHEDID
1996	QUEDA À 2ª DIVISÃO DE SÃO PAULO
1998	ÚLTIMA PARTIDA: DERROTA POR 4 X 0 PARA O PARAGUAÇUENSE
1999	PEDIDO DE LICENÇA À FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL
2010	FUNDAÇÃO DO GRÊMIO NOVORIZONTINO

Mithyuê das quadras para o campo

A VIDA ALÉM DO FUTSAL

A troca do futsal para o futebol de campo já é difícil. Imagine então mudar, começar a se adaptar e sofrer uma lesão que o deixa fora de combate por dez meses. Foi o que aconteceu com Mithyuê, 20 anos, que começa a ganhar espaço no Grêmio. Em setembro de 2008, ele largou o futsal para jogar pelo Grêmio. Antes se destacava no time do Joinville e já tinha sido convocado para a seleção adulta aos 17 anos. Já na grama, foi eleito craque do Brasileiro sub-20, subiu para o time profissional, mas, em fevereiro de 2009, rompeu os ligamentos do joelho direito num treino. "Fiquei dez meses parado e muito triste", recorda Mityhuê, que renovou contrato até o fim de 2012. "Ele é forte, gira fácil sobre o marcador, tem bom chute. Vem de lesão, mas é jovem e vai ajudar a cada dia", diz o técnico Silas.

MARCELO SILVA

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 ILUSTRAÇÃO RAMON MUNIZ ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©4 FUTURA PRESS ©5 NÉLSON COELHO ©6 EDISON VARA

Causos de Vampeta

Ex-volante no cargo de técnico do Nacional, numa parceria com o Corinthians, é promessa de polêmicas e histórias engraçadas

Para começar, quem procura pelo treinador Vampeta no estádio do Nacional, na capital paulista, ouve de um funcionário: "Ele só vem de terça a sexta, de manhã". A reportagem da PLACAR esteve lá no dia 13 de março e o mesmo funcionário explicou: "É aniversário dele, e ele tirou o dia de folga". O velho Vamp, que vai comandar o time na quarta divisão estadual, continua o mesmo. Relembre algumas de suas façanhas.

O Nacional de Vampeta treina com uniforme do Corinthians

FINGIDO

Revoltou a torcida do Flamengo ao dizer que o clube fingia que lhe pagava. E ele fingia que jogava.

GREVE

Nos tempos de Corinthians, um belo dia se recusou a dar entrevistas e soltou: "Só volto a falar quando o clube me pagar o que deve".

BARRACO

Em 2009, foi acusado de entrar num hotel em Salvador para brigar com o goleiro Marcelo, seu ex-companheiro de Corinthians, atualmente no Atlético-MG. Na ocasião, a mãe de Vampeta disse que Marcelo devia dinheiro para seu filho e que estava telefonando para a mulher do volante fazendo "gracinhas".

JEITINHO

Quando jogava no Kuwait, Vampeta chegou a ser detido porque foi flagrado com um carregamento de vinho caseiro em seu carro. O consumo de bebidas alcoólicas é proibido no país. Precisou de ajuda da embaixada brasileira. Ele mesmo tinha fabricado a bebida.

BAMBI

Virou inimigo número 1 do rival São Paulo ao se referir aos tricolores como bambis numa entrevista. Foi ao dizer que tinha visto os ex-são-paulinos Júlio Baptista e Kaká, juntos, numa sorveteria. Coisa de bambi, segundo ele. "Jogador só se encontra para tomar cerveja."

DE PERNAS PRO AR

Na volta da Ásia, a seleção brasileira campeã do mundo em 2002 foi recebida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. O volante apostou que desceria a rampa do Palácio do Planalto dando cambalhota *(foto)*. Ganhou a aposta.

E o "Oscar" vai para... PLACAR

Revista ganha medalhas na maior premiação da infografia e expõe trabalhos; livro traz os 40 anos de história

PLACAR faturou duas medalhas de prata na edição de 2010 do Malofiej, a premiação mais importante da infografia mundial. O evento aconteceu na Universidade de Pamplona, na cidade de Navarra, na Espanha.

A série "A Evolução do Futebol", com dez infográficos, foi publicada de março a dezembro do ano passado. Os infográficos premiados poderão ser vistos de 2 a 27 de junho na exposição que a PLACAR fará em parceria com a FAAP como parte da comemoração do aniversário de 40 anos da revista. A mostra sobre os grandes momentos do futebol brasileiro nas últimas quatro décadas terá uma seleção das melhores fotos e capas da revista, além de vídeos das Copas do Mundo e camisas dos grandes ídolos brasileiros. A história do futebol, registrada pelo olhar original da revista PLACAR.

HISTÓRIA

Em março, foi lançado o livro *Onde o Esporte se Reinventa: Histórias e Bastidores dos 40 Anos de PLACAR*. Escrita por Bruno Chiarioni e Márcio Kroehn (Editora Primavera), a obra mostra passagens dramáticas e divertidas em torno das reportagens da revista que revolucionou o jornalismo esportivo a partir de 1970 com seu olhar mais jornalístico que esportivo. Não se trata, porém, de uma biografia autorizada.

EXPOSIÇÃO PLACAR 40 ANOS HISTÓRIA, FUTEBOL E PAIXÃO
DE 1/6 A 27/6
MUSEU DE ARTE BRASILEIRA DA FAAP
RUA ALAGOAS, 903 - HIGIENÓPOLIS - FONE: 3662-7198
DE 3ª A 6ª FEIRA: DAS 10H ÀS 20H
SÁBADOS/DOMINGOS/FERIADOS: DAS 13H ÀS 17H
ENTRADA FRANCA

Veja os nossos infográficos no site www.placar.com.br

★1927 †2010

Armando Nogueira

Para homenagear o jornalista e escritor, morto no dia 29 de março, PLACAR reproduz o texto "The best player", no qual ele relembra seu primeiro encontro com Pelé

Na resposta moleque ou na homenagem de quem também era o melhor do mundo, Pelé sempre esteve acima de todos.

Está fazendo 50 anos, este mês, a instituição popular mais conhecida no mundo inteiro; mais conhecida e mais cortejada também. Onde quer que apareça, dá-se logo uma alegria entre as pessoas. Pedem-lhe autógrafo em Los Angeles, no corredor de um Jumbo em pleno voo, na mais longínqua maloca africana, na alfândega de Moscou e na porta do Vaticano. Aqui no Brasil, nem se fala. Até parece que ele acabou de fazer um gol de placa no jogo da véspera. E, no entanto, não chuta uma bola de súmula há cerca de 20 anos.

Armando: ícone do jornalismo esportivo

Mas, quando chutava, ah!, com que graça e beleza ele exercia o dom de jogar futebol. Sua arte tudo suportou e a tudo suplantou: craque, chuva de vento, pontapé, perna de pau, campo careca, guerra de nervos, quebranto. Trocava com a bola assombrosas figurinhas, e com Coutinho, idem, idem, tabelinhas. Os outros subvertiam a lei do jogo para não deixá-lo passar, e ele, a da gravidade, para não chegar atrasado. Tinha sempre mais um gol a fazer. Um por Nossa Senhora da Ajuda, outro para uma criança doente, outro mais para comprar a mobília de quarto do roupeiro do clube. Promessas que ele assumia em nome de seu grande amor ao futebol.

Fez mais de 1 000 gols e muito mais teria feito se não fora, como canta Camões, para tão longo amor tão curta vida.

Conheci-o numa noite remota no Maracanã. Acabara de marcar dois dos cinco gols que o Santos enfiou no América, paixão de Lamartine Babo. Fui vê-lo de perto no vestiário. Tinha, então, 16 anos.

Era franzino, uma criança. No corpo retinto reluzia ainda o suor do jogo. Perguntei-lhe:

— Quem é o melhor centroavante do Brasil?

— Eu — respondeu com naturalidade.

— E o melhor meia-esquerda?

— Eu também — já agora, com um sorriso.

Deixei o Maracanã sem saber direito se acabara de conhecer um pirralho convencido ou um eleito dos céus.

Como estávamos no ano de 1957, o leitor já percebeu que minha dúvida não durou muito tempo. O menino do vestiário ganharia com o Brasil, já no ano seguinte, o Mundial da Suécia.

Felizes os que pressentem. Louis Armstrong fazia uma temporada de show em Santiago. Jogava-se, então, o Mundial do Chile. Ao assinar o caderno de um fã, Armstrong dá com o autógrafo de Pelé, destacado na página. Entre a assinatura dele e a de Pelé, Armstrong abre parêntese e escreve com letra de imprensa: "The best player in the world". Fecha parêntese e celebra, com uma gostosa gargalhada, a feliz circunstância que lhe permitia homenagear o nosso craque com um frase que, em inglês, podia se aplicar a ele também.

O magistral trumpetista não entendia de futebol, mas teve o lampejo que eu não tive aquela noite longínqua do Maracanã. O menino prosa que entrevistei tinha a luz dos predestinados.

Pelé já era o melhor muito antes de ser; e continua sendo, mesmo depois de ter sido.

TEXTO ESCRITO EM 1990, PUBLICADO NO LIVRO *O VÔO DAS GAZELAS*, E REPRODUZIDO NA EDIÇÃO DE MARÇO DE 1999 DE PLACAR

COTA PARA JOVENS GERA POLÊMICA

Uma regra inusitada ajudou a tumultuar o Campeonato Piauiense. Os clubes agora são obrigados a escalar ao menos dois jogadores sub-23 entre os titulares. Nas partidas, eles só podem ser substituídos por jogadores da mesma faixa etária. A medida foi proposta pelo Flamengo-PI, para dar visibilidade aos garotos. Os outros clubes tentaram, sem sucesso, barrar a novidade. "Isso desvaloriza o nosso campeonato. Quando um jogador é bom, ele garante lugar no time independentemente da idade", argumenta Sergil Araújo, diretor de futebol do 4 de Julho. A polêmica da cota juventude foi apenas um dos motivos para o adiamento do Estadual, que só viu a bola rolar no início de março. Antes, os árbitros já tinham ensaiado greve, cobrando dívidas de quase 60 000 reais da federação. Sem dinheiro, o River, maior campeão do estado, anunciou que desistiria de participar, mas voltou atrás. ***BREILLER PIRES***

Zuza e Binha: jovens do Flamengo-PI

Ao lado, Pedro Henrique Araújo é orientado por Marcel *(sem camisa)*; embaixo e na foto maior, nosso repórter fantasiado de Baleião

Profissão: baleia

Nosso repórter encarou o desafio de ser mascote do Santos numa partida, na Vila Belmiro. De quebra, ganhou um apelido na redação: Baleinha

A missão dos parágrafos abaixo: descrever a sensação de ser um mamífero gigante.

De uma mala preta, Marcel Calixto (Baleinha) tira as fantasias de náilon. As baleias (Baleinha e Baleião) têm um mecanismo de funcionamento diferente dos mascotes dos outros clubes. Para usar as fantasias é preciso um pouco de paciência, muita prática e preparo físico, três coisas que pesavam contra na minha experiência.

"Você é claustrofóbico?", pergunta Marcel. Depois da resposta negativa, a complementação: "Tem certeza?". Fecham o zíper para o primeiro teste. Dentro da roupa há um ventilador — ligado quando a fantasia está ajustada — que enche a baleia e a deixa com 2,20 metros. Um monstro no vestiário. Respondo aos comandos de Marcel com entusiasmo juvenil. Pulo, chacoalho, mando beijo. "Vem correndo", no primeiro pique um tropeço e quase um tombo.

Hora de entrar em campo. Frio na barriga, medo de cair, de murchar a fantasia. Todo o sofrimento de uma estreia. Primeiro pezão de baleia na Vila Belmiro no jogo Santos x Ponte Preta no início do Paulistão. Vou atrás da Baleinha, nos cumprimentamos, pulamos, mandamos beijos, paramos para as fotos e entramos no corredor de crianças que esperam pelos jogadores. Ganho dos atletas vários tapinhas.

Do lado de lá do túnel, um menino, que aparentava uns 5 anos, vira o centro da minha atenção. Fui treinado para fazer a baleia balançar os braços freneticamente e a cada vez que eu fazia o tal movimento o garotinho repetia com destreza. O time adversário entra e somos obrigados a deixar o gramado. Sai a baleia e entra o futebol. ***PEDRO HENRIQUE ARAÚJO***

Romário foi cortado em 1998

SAI PRA LÁ, CONTUSÃO

Evitar excessos fora de campo é a recomendação da comissão técnica da seleção para que os jogadores corram menos riscos de uma lesão às vésperas da Copa da África. Os cortes por contusão têm assombrado o time nacional. "Este ano ninguém vai se contundir", diz o preparador físico Paulo Paixão. "Todos foram orientados a comer bem e descansar. Dentro de campo, não há o que fazer. Eles precisam honrar seus clubes", afirma Paixão. Os atletas que estão na Europa preocupam mais. Em fim de temporada, estão mais desgastados.

DE FORA NA ÚLTIMA HORA

ANO	JOGADOR	CONTUSÃO
1974	CLODOALDO (V)	COXA
1978	ZÉ MARIA (LD)	JOELHO
1978	NUNES (A)	TORNOZELO
1982	CARECA (A)	COXA
1986	MOZER (Z)	JOELHO
1986	CEREZO (V)	COXA
1986	DIRCEU (M)	JOELHO
1994	RICARDO GOMES (Z)	COXA
1994	MOZER (Z)	HEPATITE
1998	ROMÁRIO (A)	PANTURRILHA
1998	MÁRCIO SANTOS (Z)	COXA
1998	FLÁVIO CONCEIÇÃO (V)	JOELHO
2002	EMERSON (V)	OMBRO
2006	EDMÍLSON (V)	JOELHO

'Bebi pra decidir'

Ex-atacante Beijoca relembra final do Campeonato Baiano de 1976. Ele foi para o jogo de ressaca e garantiu o caneco

Você acha que Adriano abusa das baladas e da bebida? Veja então este relato do ex-jogador Beijoca, sobre sua atuação na final do Campeonato Baiano de 1976. O atacante, que jogou entre os anos 70 e 80, foi ídolo do Bahia, apesar dos porres históricos que tomou. Autor de mais de 100 gols pelo tricolor baiano, hoje, aos 56 anos, ele é evangélico e fala sem constrangimento de seu passado polêmico.

Com a palavra, Beijoca: "Campeonato Baiano de 1976. No dia do jogo, 4 da manhã, cheguei à concentração num estado deplorável, e só lembro que me deram banho, comida e glicose. Acordei direto no ônibus, de ressaca, mas pedi pra descer e tomar uma cerveja. O técnico Orlando Fantoni disse que não ficaria no clube se eu jogasse. Mas entrei em campo, fiz 1 x 0 e pedi pra sair, porque não aguentava mais. Aí o Fantoni disse: 'Não, você está bem, vai até o fim'. O jogo terminou 1 x 0, e o Bahia foi o campeão". E a final ficou conhecida como o jogo do "bebi para decidir".

LEANDRO GUIMARÃES

Beijoca, hoje aposentado e evangélico, afirma que durante uma fase da vida só conseguia dormir depois de beber e arrumar briga

BEBA COM MODERAÇÃO

ADRIANO
Gilmar Rinaldi, agente do Imperador, admite que ele tem problemas com álcool. Marcos Braz, dirigente do Flamengo, afirmou em março que o atacante voltou a beber sem controle depois de uma briga com sua mulher.

SÓCRATES
O líder da democracia corintiana, nos anos 80, nunca escondeu seu gosto por cerveja. Bebia até no Parque São Jorge, num lugar chamado Bar da Torre, depois dos treinamentos. A diretoria não chiava.

PAUL GASCOIGNE
Destaque do futebol inglês nos anos 90 e ex-jogador da seleção de seu país, não consegue se livrar do álcool. Frequentemente aparece no noticiário envolvido em confusões, a maioria delas em bares da Inglaterra.

GARRINCHA
Bebia desde os tempos de jogador. Tinha mil truques para fugir da concentração. O vício aumentou depois que encerrou a carreira. Maior driblador de todos os tempos, morreu em 1983 vítima de cirrose hepática.

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Carlos Alberto

Há 40 anos, Torres levantava a taça do tri mundial. Hoje, o Capita monta seu time ideal, só com craques brasileiros

Não dá para tirar ninguém, mas deixei de fora Cruyff, Beckenbauer e Maradona, que foram ótimos

GOLEIRO

Rogério Ceni "Poderia escolher vários goleiros, de todas as épocas, mas vou colocar o Rogério porque, além de ser um dos melhores, ele é artilheiro."

LATERAIS

Djalma Santos "Foi o melhor na posição. Tinha muita classe quando jogava e era um excelente marcador."

Nílton Santos "O apelido dele fala tudo: Enciclopédia. Um jogador completo."

ZAGUEIROS

Luís Pereira "Zagueiro muito bom, alto... Ele foi o pioneiro dos zagueiros-artilheiros."

Aldair "Jogador classudo. Era muito voluntarioso e técnico e saía bem para o jogo..."

VOLANTE

Zito "Tinha ótima capacidade de marcar e era muito bom na saída de bola. Distribuía bem o jogo."

MEIA

Gérson "Ele tinha uma facilidade em fazer lançamentos longos – sempre certos. Colocava os companheiros na cara do gol sempre."

ATACANTES

Garrincha "Um espetáculo. Tinha futebol típico brasileiro, não era daqueles jogadores burocráticos. Chegava fácil à linha de fundo."

Jairzinho "Era do mesmo estilo do Garrincha, mas com mais objetividade. No seu auge, foi um excelente jogador."

Ronaldo "A carreira dele já justifica a minha escolha. Apesar dos problemas que teve na sua trajetória no futebol, superou tudo. Atacante de muita qualidade."

Pelé "Falar o que desse cara? Tudo o que ele foi e até hoje ainda é para o futebol... Maravilhoso."

TÉCNICO

Tim "Tinha a sensibilidade de saber do que o time estava precisando. No intervalo, chegava e dizia: 'Vamos fazer isso, aquilo...' Era bem simples, falava o que era necessário, com poucas palavras, por sinal. Tinha a linguagem do jogador."

A Máfia e o Tabelão

Nos **40 anos da PLACAR**, o colunista reverencia a reportagem que mexeu com o país e a seção que encantou uma geração de apaixonados por futebol

Houve uma época em que eu gostava mais do Tabelão de PLACAR do que do Pelé. Apaixonado pelo paradeiro dos jogadores, comprava (aliás, mais filava dos amigos de Muzambinho) a revista e ia direto ao Tabelão, minha paixão. Faço isso até hoje, mas na seção Que Fim Levou? de meu Portal de Memória www.miltonneves.com.br. E, do fundo do coração, quero aqui cumprimentar o fundador do Tabelão. Só lamento não saber seu nome. Como também merecem parabéns o mestre Michel Laurence – inventor da Bola de Prata, que cansei de apresentar em festas de gala na TV Record — e Sérgio Martins, que investigou e construiu a célebre série de reportagens até hoje reverenciada como "A Máfia da Loteria Esportiva".

Félix, entre as feras: o melhor goleiro

"O trabalho da Máfia não foi só um furo de reportagem, mas um serviço prestado ao futebol. PLACAR foi o médico da legalidade e da ética"

Aquele trabalho não foi só um furo de reportagem, mas um serviço prestado ao futebol, à economia popular e ao próprio governo, que criou uma febre e não soube curá-la. PLACAR foi o médico da legalidade e da ética e o delegado de polícia a ir atrás dos ladrões. Mas, nesses 40 anos como leitor, e colunista aqui desde 2003, quero escalar meu time titular dessas quatro décadas.

Meu goleiro é o Félix, pela sacanagem que se faz contra ele até hoje. Vocês sabiam que ele chora toda vez que falam – e como falam! – que o Brasil ganhou a Copa de 70 "apesar do Félix"? Sacanagem! Na lateral direita, cravo Carlos Alberto Torres, o melhor do mundo de todos os tempos. O central é o Luís Pereira: "torto" como Garrincha e desengonçado como ele só, veste a camisa 3 da PLACAR, ao lado de... Roberto Dias, do São Paulo. Baixinho, magrinho, leal, técnico e humilde, foi o melhor marcador de Pelé, segundo o próprio.

A camisa 6 é de Marinho Chagas, um gênio sem cabeça que jogava um futebol além de seu tempo. Na "meia cancha", escalo Falcão — mas morrendo de vontade de votar em Clodoaldo — Ademir da Guia e Zico. Sim, Falcão porque merece — e jogava mil vezes melhor do que comenta. Zico porque dispensa letras redundantes e Ademir da Guia porque foi um dos dez maiores do planeta.

No ataque fico com Jairzinho, Pelé e Edu, o Ademir da Guia da ponta esquerda. "Ignoro" Romário, Rivelino, Reinaldo do Galo — o segundo melhor mineiro da história —, Taffarel, Ronaldo Fenômeno, Rivaldo e Sócrates. Porque nos 40 anos de PLACAR só cabem 11, o Tabelão e um técnico: Zagallo. Já Zagallo não é mais técnico, nem jogador, virou mito, ganhou tudo, acho que nunca será superado e ainda me inventou como apresentador de TV, no *Supertécnico*, da Band (1999 a 2001). E por que Pelé? Não interessa. Pelé é o Tabelão da PLACAR e os dois deveriam existir sempre.

O ARMÁRIO DA PLACAR

ELE ESTÁ EM UM CANTO DA REDAÇÃO. DENTRO, ENCADERNADAS, AS 1340 EDIÇÕES DA PLACAR. NOSSO ARMÁRIO TEM PODERES SOBRENATURAIS. É IMPOSSÍVEL ABRI-LO SEM SER HIPNOTIZADO. NO ANIVERSÁRIO DE 40 ANOS, PUBLICAMOS O MELHOR DA PLACAR NAS PRÓXIMAS 96 PÁGINAS. AVISE À FAMÍLIA QUE VOCÊ SE ATRASARÁ PARA O JANTAR. NOSSO ARMÁRIO VAI CAPTURÁ-LO...

ENCONTRO

©FOTO LEYMAR MARTINS

REAL

JUNTOS, PELÉ E NEYMAR ESCANCARAM DIFERENÇAS HISTÓRICAS ENTRE O REI E O CANDIDATO À MAJESTADE

POR **RICARDO PERRONE** E **BERNARDO ITRI** DESIGN **BRUNA LORA**

©FOTO DANIEL KFOURI

©1

egunda-feira, 1º de março. Às 17h41, um dos telefones na redação de PLACAR toca. Do outro lado da linha está o empresário Wagner Ribeiro. Ele avisa: "O Neymar acabou de entrar no carro. Estamos saindo. Às 19h30 ele chega aí". O dia é agitado para o atacante santista. Depois de brilhar no clássico contra o Corinthians, na véspera, recebeu uma avalanche de pedidos de entrevistas, treinou às 16h em Santos e se prepara para encontrar Pelé, nos Jardins, em São Paulo, exclusivamente para uma sessão de fotos para a capa de PLACAR comemorativa dos 40 anos da revista.

O encontro histórico foi breve, mas ilustrou bem as diferenças entre a primeira geração de craques seguida pela revista e a mais recente, capitaneada pelo promissor atacante santista, que alimenta as esperanças daqueles que sonham ver um novo Pelé. A turma mais antiga nasceu sem a pretensão de ser celebridade. Já Neymar, a joia mais reluzente do pelotão atual, preparou-se para os holofotes desde o berço.

Quase uma hora após Neymar colocar o pé na estrada, a reportagem chega ao estúdio sugerido pelo staff de Pelé para as fotos. O Rei está lá preparando a aula que dará às 20h para a Rede de Ensino Desportivo, curso a distância com telessalas até no exterior.

Enquanto Neymar não chega, Pelé impregna o estúdio (uma sala na qual não para de entrar e sair gente em busca do autógrafo real) com sua simpatia, possivelmente fruto do ofício de viver de sua imagem por décadas.

Quando termina de ensaiar, o Rei pergunta: "Com que roupa vão ser as fotos? Eu trouxe terno". Vestido com uma camisa com o logotipo do curso, ouve que vestirá uma camisa do Santos e emenda: "Tem uma do Corinthians?" É a primeira amostra da alegria pela vitória no clássico da véspera.

Em seguida, fala como se fosse iniciar um discurso: "Sei que todos vocês

MILHÕES DE REAIS

O GRUPO SONDA PAGOU A NEYMAR POR 40% DE SEUS DIREITOS

150

MIL DÓLARES/ANO

NEYMAR RECEBE DA NIKE, SUA PATROCINADORA

Neymar imita a comemoração de Pelé após marcar um gol: gestuais parecidos, perfis diferentes

gostam muito de mim, mas tem uma coisa que ninguém pode fazer por mim: xixi". Depois de esperar por 5 minutos até que funcionários do local certifiquem-se de que ele não será incomodado no caminho, deixa a sala dando tapinhas nos braços de quem está à sua frente.

Pelé volta, dá pelo menos mais dez autógrafos e começa a conversar com a reportagem. "Hoje estou muito feliz, então posso ficar falando quanto tempo você quiser." Se dependesse de Pelé, o papo seria só sobre Santos 2 x 1 Corinthians. "Eles *[jogadores do Santos]* quase me mataram do coração. A gente estava com o jogo ganho e quase perdeu... Se o Tcheco escora a bola de cabeça no fim da partida, ele teria feito o gol. Ainda bem que quis cabecear forte... O Neymar não perdeu o pênalti. Foi o Felipe que pegou... Se o Neymar errou no chapéu que deu no Chicão depois que o juiz parou o lance, foi por ter segurado a bola com as mãos para fazer cera, foi por isso que o Chicão ficou bravo...", disse Pelé.

CARA A CARA

Às 19h30, após 15 minutos de entrevista, a porta do estúdio se abre e entra Neymar, tímido e acompanhado por seu agente. Ao se aproximar do Rei, ouve a bronca: "Você quer me matar do coração, moleque? Se eu morro, você teria remorso para o resto da vida", diz Pelé, lembrando-se mais uma vez da partida no dia anterior. Neymar sorri timidamente e fica num canto esperando a conclusão da entrevista.

Chamado para fazer as fotos, o tricampeão mundial fala sobre seu primeiro carro. Antes, aumenta o volume de sua voz e diz: "Nunca precisei comprar carro, sempre ganhei como prêmio por ser artilheiro. Só do Paulista foram oito vezes. Em 1984 *[aposentado]*, a Fifa me deu um Mercedes de prêmio". Neymar, com uma história diferente sobre seu primeiro automóvel, com certeza ouviu. ➔

AO FAZER 18 ANOS, NEYMAR GANHOU UM VOLVO. DEPOIS DA COPA DE 1958, A CALOI DEU A PELÉ UMA BICICLETA

ELE NÃO FEZ NADA, GANHOU ESSE DOM DE DEUS

***Pelé**, sobre Neymar, na sessão de fotos*

©2

©1 FOTO FUTURA PRESS ©2 FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

É FÁCIL CUIDAR DO DINHEIRO DO NEYMAR. DIFÍCIL ERA QUANDO ELE PEDIA AS COISAS E NÃO TÍNHAMOS GRANA

***Seu Neymar**, pai do atacante santista*

Em fevereiro, dias depois de completar 18 anos, Neymar ganhou de presente de aniversário um utilitário Volvo escolhido por ele e comprado por seu pai com o dinheiro do atacante. O carro vale cerca de 170 000 reais, quase o mesmo que seu salário mensal.

Pepe, ex-companheiro de Pelé, diz que o amigo ganhou um carro aos 16 anos. "Logo quando começou a barbarizar — fim de 1956 e início de 1957 —, ganhou um Fusca. Foi um alvoroço para ele buscar o carro", diz Pepe.

Mas a história que Pelé lembra é outra: "Neymar, essa você tem que ouvir. Voltamos da Copa da Suécia, em 1958, e o prefeito de Bauru prometeu me dar um carro *[o jovem ri fora de hora]*. Cheguei na cidade, uma grande festa. Esperava um carrão conversível para levar para Santos. Mas quando tiraram o pano que cobria o carro... Uma Romiseta. Um carrinho para duas pessoas, foi uma decepção". Os dois, a essa altura, diante do pano de fundo para fotos, riram juntos. Riram mais ainda quando Pelé brincou com o corte de cabelo do garoto. "Meu pai usava um corte assim, chamava de mosca ré. O meu era mosca ré baixa." Neymar fala baixinho: "O meu é moicano". A sessão de fotos segue com trocas de abraços e sorrisos. Diante das lentes de PLACAR estão dois homens vaidosos. O mais velho usa tintura para esconder os cabelos brancos. Já o mais jovem corta o cabelo a cada 15 dias no máximo, além de receber no CT do Santos um cabeleireiro para passar cremes em seu moicano. Segundo Wilmer, seu cabeleireiro e amigo, Neymar passa três cremes três vezes por dia, mesmo em dias de jogos. "Ele passa creme quando acorda, antes de entrar no campo e depois do jogo", afirma Wilmer. Além disso, adora se enfeitar com joias e raspa as axilas na tentativa de engrossar os pelos. Fica constrangido de aparecer com pelos ralos na frente dos colegas no vestiário.

CADA UM NA SUA

Neymar está acanhado e Pelé, descontraído. A maneira como se comportam e a forma como conseguiram seu primeiro carro são algumas das diferenças entre os dois. A primeira bolada milionária na vida de cada um também rende histórias diferentes. Aos 14 anos, em 2006, após uma bem-sucedida manobra de Wagner Ribeiro, que o levou para treinar no Real Madrid e voltou de lá com uma oferta, o jovem atacante beliscou seu primeiro milhão de reais. Na verdade, 2 milhões, pagos pelo Santos a título de luvas, além de 25 000 reais mensais. Aos 16 anos, o garoto prodígio abocanhou mais 5 milhões de reais. Foi quando a DIS, empresa do Grupo Sonda, comprou 40% de seus direitos federativos por 5,5 milhões, que ele mesmo detinha em sociedade com Wagner Ribeiro.

OUTRAS APOSTAS

MUITA GENTE SE DESTACOU CEDO NO FUTEBOL, MAS A BUSCA PELO NOVO PELÉ AINDA CONTINUA...

1972
REINALDO
Em 1972, PLACAR afirmou que ele se tornaria o maior craque do Atlético-MG em uma pelada na Grande BH. Tinha apenas 14 anos. Virou o maior ídolo do Galo

1972
WASHINGTON
O primeiro a sofrer com as comparações com o Rei. Chegou à seleção em 1972, com 18 anos. Passou por Guarani e Corinthians, mas nunca explodiu

1972
ZICO
Estreou no Fla em 1972. Teve quem jurasse que não seria um craque. Seu crescimento foi acompanhado por PLACAR. Na década de 80, virou um jogador perfeito

1978
CARECA
Aos 18 anos, era a joia do Guarani, campeão brasileiro de 1978. Para Telê Santana, ficou "mascarado". Foi um dos melhores centroavantes brasileiros da história

Embora imberbe, Neymar aceita o convite para fazer uma foto no barbeiro – como Pelé fez nos anos 70. A chegada ao salão Geométrico, onde corta o cabelo, causou frisson. Um torcedor, lembrando Luxemburgo, gritou: "Não é mais o filé de borboleta, Neymar?" "Ainda sou", respondeu o atacante. Depois de alguns autógrafos, acertou seu moicano. Na hora de pagar, só o corte de seu pai foi cobrado (10 reais)

A venda estava praticamente acertada com a Traffic, por menos dinheiro.

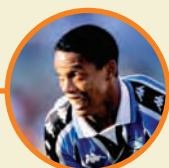
Pelé, o melhor jogador do mundo de todos os tempos, só viu a cor de tanta grana no fim da carreira, em 1975, ao jogar nos Estados Unidos. "Fiz um contrato de seis meses com o Cosmos por 7 milhões de dólares. Isso, hoje, deve dar uns 70 milhões de dólares", afirma o Atleta do Século.

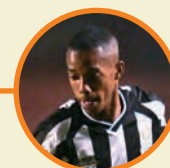
Antes de completar 18 anos, Neymar já tinha comprado duas coberturas. Hoje, ganha 180 000 reais mensais do Santos, além de 300 000 de luvas anuais. Investe a maior parte em imóveis. Sem ainda ter vestido a camisa da seleção principal, Neymar fez fortuna bem mais rápido que Pelé.

"Eu ganhava bem no Santos. Recebia 5 000 por mês — nem sei mais qual era a moeda. Comprei uma casa para o meu pai em Bauru e outra para mim em Santos. Ganhar muito dinheiro cedo faz parte da geração do Neymar. Na minha época, o que eu ganhei deu para fazer meu pé de meia, planejar minha vida e a da minha família", disse Pelé, antes de a revelação santista chegar ao estúdio. O Rei, que perdeu muito dinheiro em negócios que não prosperaram, detesta ficar atrás de seus colegas de profissão. "Eu tive proposta da Europa, o Pepe teve, o Zito... A gente ganhava bem para os padrões brasileiros. Nós tínhamos outro estilo de vida, não um padrão tão alto como os jogadores se acostumaram hoje", afirmou o Rei. Neymar já ganhava 20 000 reais aos 13 anos. E ele nem tinha contrato de jogador profissional, pois a idade não permitia. Desde 2006 é patrocinado pela Nike. Recebe 150 000 dólares por ano da empresa, mas o valor pode pular pra 600 000 dólares, se for convocado para a seleção, e para 1,2 milhão de dólares, se for para um grande clube europeu.

Milionário, o atacante ainda não tem liberdade para fazer o que bem entende com o dinheiro que ganha. "Eu e a mãe dele controlamos os cartões de ➔

1991
DENER
Apareceu na Copa São Paulo de 1991, aos 19 anos, e já se firmou como titular da Portuguesa. Em 1994, no Vasco, morreu em um acidente de carro

1993
RONALDO
Surgiu em 1993, aos 16 anos, no Cruzeiro, e logo foi para o PSV, da Holanda. Sofreu com contusões. Quase parou aos 22 anos, mas continuou e virou o Fenômeno

1999
RONALDINHO
Chapelou Dunga e a zaga venezuelana na mesma semana em que surgiu para o mundo, aos 19 anos. Virou craque no Barcelona, mas vive má fase desde 2006

2001
KAKÁ
Logo que começou no São Paulo, foi comparado a Raí. Aos 21 anos, foi vendido para o Milan, no qual se tornou ídolo, a preço de banana. Hoje está no Real Madrid

2002
ROBINHO
Foi Bola de Prata de PLACAR após disputar seu primeiro Brasileirão e ser campeão. Passou pela Europa exibindo um futebol irregular e, em 2010, voltou para o Santos

©1 FOTO SERGIO BEREZOVSKY ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

Aos 18 anos, Neymar ainda não foi à seleção principal...

Com a mesma idade, Pelé era campeão do mundo

débito e crédito. Se o Neymar quer alguma coisa, a gente vê primeiro se podemos gastar", diz o pai, seu Neymar. Mesmo com esse controle dos pais, o atacante já esbanja luxo.

Dias antes do encontro entre o Rei e Neymar, PLACAR foi ao CT do Santos e teve a primeira conversa com o jovem santista. Ele chegou com seu Volvo branco, com o som alto. De chinelo, bermuda, óculos de sol azul-claros, um enorme relógio preto no pulso e mascando chiclete a ponto de se ouvirem os estalos cada vez que abria a boca, o atacante sentou na sala da assessoria de imprensa do clube para conversar. "Sou meio favela", disse, durante a entrevista. Horas depois, o novo contrato de Neymar era fechado, no mesmo prédio. Ele não parecia preocupado.

"JOGUEI DE GRAÇA NO SANTOS"

PLACAR FALOU COM PELÉ ANTES DA SESSÃO DE FOTOS DO REI COM NEYMAR

Você uma vez deu entrevista dizendo que o Neymar poderia superá-lo um dia...
Nunca falei que o Neymar me superaria. Alguém escreveu uma coisa que não falei. O que costumo dizer é que, quando comecei, o máximo que queria era ser igual ao meu pai, bom jogador. O Neymar pode desejar muito mais. Que ele é especial, não tenho dúvida. Precisa amadurecer e ganhar corpo. Tem muita visão de jogo, muita rapidez, muita facilidade para tocar a bola.

O que há de diferente entre sua geração e a de Neymar?
Hoje é bem diferente, eles têm chuteira lilás, brinco de brilhante. O jogador quer fazer gol e dar tchauzinho para a câmera. A gente queria meter gol. Se pegasse um time qualquer, a gente queria meter cinco, seis. Hoje o cara quer reclamar muito com o juiz. O goleiro faz defesa e fica no chão fazendo pose. Os jogadores gesticulam pedindo para a torcida apoiar. A gente fazia a torcida levantar.

O Neymar, provavelmente, já ganha mais do que você ganhava no Santos.
Eu ganhava bem para a época. Tive propostas para sair, mas fiquei porque gostava do Santos. Engraçado, as pessoas se esquecem disso. No meu último ano no Santos, em 1973 ou 1974, jogava de graça porque adorava o Santos. Não gosto de falar, mas, quando eu ajudava a diretoria *[na gestão de Marcelo Teixeira]*, fiz do meu bolso o vestiário do CT Rei Pelé, porque não tinha vestiário, os jogadores se trocavam num banco.

Quem vai ganhar a Copa?
Vi todas as seleções. Brasil e Espanha são as melhores. Não significa que vão ganhar, porque é um torneio curto.

O que acha da pressão para o Dunga levar Ronaldinho?
Isso de pedirem jogador sempre tem. Em 1958 quebrou o pau, queriam o Julinho *[Botelho]*, o Luizinho. O Dunga tem suas convicções. Essa pressão não atrapalha.

Neymar deve ir?
Futebol para ser convocado ele tem. Fui convocado com 16 anos, e ele pode ir com 18 anos.

COMER, COMER...

A promessa santista diz que ouviu do Rei a recomendação para obedecer aos pais. Eles já tinham conversado algumas vezes no CT do Santos. No estúdio, trocaram poucas palavras.

Depois das fotos, Pelé conversou mais com a reportagem. Falou sobre seu conselho para o garoto. "Já disse para ele, é como o meu pai falava para mim: 'Tem que se alimentar bem, cuidar da saúde'. Futebol é um dom, ele não fez nada, ganhou esse dom de Deus. Tem que comer bem para encorpar, mas não é para ser halterofilista." O pai da nova estrela se preocupa com essa história de ganhar músculos: "Ele não tem que encorpar. Isso deve ser natural. Estou me formando em educação física para entender esse processo do meu filho", afirmou seu Neymar, que não estava no encontro.

Neymar, distraído, nem escutou a dica de Pelé. O jovem agora parece aquela criança que começa a perder a timidez e passa a explorar o território novo. Enquanto Pelé fala sobre seu conselho, o jogador pede de presente duas bolas de futebol que encontrou no estúdio. O Rei continua dando suas opiniões sobre o novato, mas Neymar está mais disperso ainda. Achou um par de luvas de boxe e está golpeando do seu agente, que se aproxima de Pelé e dispara: "O garoto precisa de uma força sua". De bate-pronto, o Rei devolve: "Ele é que tem que dar uma força pra mim". Depois, Pelé abaixa o tom de voz, se aproxima de Neymar e diz como quem revela um segredo: "O pessoal do Santos fica falando para eu aparecer para dar uma força. Mandei o Edinho *[seu filho e auxiliar de preparação de goleiros do Santos]* dizer que não vou porque as coisas estão indo bem, agora não precisam de mim". E completa falando para a reportagem: "O Neymar sabe que, quando as coisas não andavam bem, eu estava sempre lá". "É verdade", diz o garoto. Passaram-se cerca de 15 minutos desde a chegada de Neymar. Um dos organizadores da aula de Pelé pede que todos deixem a sala para o ➔

7
MILHÕES DE DÓLARES
PELÉ GANHOU POR SEIS MESES NO COSMOS

180
MIL REAIS/MÊS
É O SALÁRIO DE NEYMAR NO SANTOS

0,93
GOL/JOGO
É A MÉDIA DE PELÉ EM SUA CARREIRA. A DE NEYMAR É DE **0,39 GOL/JOGO***

Neymar e Robinho, em 2005, nas obras do CT Meninos da Vila ©2

A BASE PODE RUIR

As categorias de base preocupam a nova diretoria santista. "Somos sócios minoritários em muitos jogadores", afirma o presidente do clube, Luís Álvaro de Oliveira Ribeiro. O clube tenta um acordo com a DIS, do grupo Sonda, que tem grande participação em vários atletas: "Temos um sócio que também é agente de atletas. Eles pedem reajuste para os jogadores, mas só nós pagamos. Não é justo", diz Ribeiro. A diretoria quer reduzir gastos. "Era preciso vender um Robinho a cada três anos para manter a base", diz o diretor Paulo de Carvalho. Para Guilherme Miranda, diretor da DIS, o Santos pode sofrer. "A atração dos agentes era levar jovens para o Santos. Mas, com salários baixos e fortalecimento de outros clubes, vai ficar difícil", diz. "Fizemos peneiras, dispensamos atletas caros e reduzimos de 15% a 20% o gasto", diz Carvalho. Jean Chera, de 15 anos, um dos atletas mais caros da base, nunca foi convocado para a seleção e pode não ter o contrato renovado para atender ao novo padrão do clube.

* ATÉ 29/3/2010

Pelé marca seu milésimo gol em cima do vascaíno Andrada

© 1

Rei se trocar e descansar um pouco. Os craques do presente e do passado se despedem com um longo abraço. "O encontro foi como um sonho pra mim. Fiquei muito feliz", disse Neymar, depois, à reportagem.

O atacante deixa o prédio acompanhado por seu empresário, um funcionário dele e um segurança. Desce um lance de escada e, sem a malandragem demonstrada dentro de campo, saca do bolso, na rua, um relógio de ouro de sua coleção, que havia tirado para as fotos, e o coloca. Vai a caminho do estacionamento, num trajeto de cerca de 100 metros, fazendo embaixadinhas com uma das bolas que pediu. "Para com isso que vão pensar que você é mesmo o Neymar. Se passar um corintiano, vai te bater", diz Wagner, tentando despistar. Andando e mancando — sequela da batalha com a zaga corintiana no dia anterior —, Neymar não consegue fazer mais que três embaixadinhas. Porém, provocado, o atacante para, segura a bola com as mãos e diz: "Não consigo mais de três? Agora vocês vão ficar aqui até amanhã". Parado, ele faz 21 embaixadas e perde o controle da bola. Isso, por volta das 20h, na movimentada esquina da avenida Paulista com a Bela Cintra, para desespero de

"A MELHOR PARTE É SER CONHECIDO"

NEYMAR FALOU COM PLACAR MINUTOS ANTES DE RENOVAR COM O SANTOS

O Pelé acha que o mais importante para você é comer bem para ficar forte. Concorda? Quantos quilos ganhou no último ano?
Claro que concordo. O tempo vai me ajudar, e já consegui 4 quilos.
Que conselhos Pelé lhe deu?
Para manter a humildade e seguir os conselhos de meus pais.
Já viu muitos gols do Pelé? Qual foi o mais bonito? Tem algum que você quer tentar fazer igual?
Em vídeo vi muitos. Acho todos bonitos. Gol sempre é bonito.
Fica incomodado de seus pais ainda administrarem seu dinheiro?
De modo algum. Eles fazem o melhor para nossa família. Não gosto de pensar nessas coisas.
Você é muito comparado ao Robinho. Isso incomoda?
Sou comparado com ele desde pequeno. O cara é craque, então não me incomoda. Fico feliz com as comparações, mas fico muito com o pezinho no chão, tenho que ir devagar, obedecer a papai e mamãe.
Quando acha que vai ser titular da seleção?
Queria ser titular da seleção desde os 15 anos, mas sei que tem ainda muita coisa para acontecer.
Como foi conviver com Ronaldo, Robinho, Beckham, quando você foi treinar no Real Madrid?
Eu tinha 13 anos e ficava muito tímido. Mas eles faziam muita brincadeira, bagunçavam o tempo todo, e eu me divertia.
Do que mais gosta no futebol?
Ser reconhecido por todo mundo.
E o que é mais chato?
Chato? Não tem nada chato.
Nem concentração?
Concentração é legal, a gente fica bagunçando.
O que achou de Rogério Ceni tê-lo criticado depois da paradinha que você deu no jogo com o São Paulo? Se tivesse outro pênalti na partida, cobraria com paradinha?
Foi normal. Não sei como cobraria *[duas horas antes, sem perceber a presença da reportagem no CT, havia dito que torceu por outro pênalti para dar outra paradinha].*

seu agente. Quando a bola cai, Wagner Ribeiro decreta o fim da brincadeira.

Neymar é assim, quando se sente à vontade vai logo dando um jeito de se divertir. Seu pai acredita que esse é seu segredo em campo. Ele se diverte jogando ao lado de seus amigos no Santos, mas, em breve, pode ter de encarar outra realidade. Wagner Ribeiro não confirma, mas os planos são de que ele vá para a Europa em agosto. É a próxima etapa de um projeto para o qual Neymar se prepara desde criança, afinal sua carreira é muito mais planejada do que foi a de Pelé. Na estreia de Neymar no Santos havia mais repórteres credenciados que na volta de Robinho, segundo a assessoria do clube. Graças ao barulho feito por seu empresário. Desde os 13 anos Neymar dá entrevistas. Tanta exposição vai ajudar ou atrapalhar? "Isso não muda o caráter do jogador. Hoje isso é natural, tem muito meio de comunicação, então sempre tem muita gente. Ele já foi criado nesse mundo, faz parte desse mundo; é natural para ele, não vai prejudicá-lo", afirma Pelé.

SE NEYMAR VIRAR UM COUTINHO OU UM PAGÃO ESTÁ BOM DEMAIS...

***Pepe**, ex-companheiro de Pelé*

Apesar de tanta expectativa em torno de Neymar, nada é garantido. Em 40 anos de PLACAR, surgiram inúmeros jogadores com a alcunha de "novo Pelé". Nenhum deles conseguiu substituir o Rei. Uma parte deles até construiu uma carreira vencedora. E Neymar? Será o destaque da Copa no Brasil, em 2014, um novo Pelé, ou vai engrossar a lista de promessas que fazem bate-volta na Europa?

"Acho que ele vai ser um novo Robinho", diz o técnico Muricy Ramalho. Pelé descarta ser superado pelo novato. A única certeza é que Neymar é a bola da vez, e nada melhor que Pelé apadrinhá-lo na capa comemorativa dos 40 anos de PLACAR. ✪

A paradinha de Neymar que fez Rogério Ceni perder a pose

©2

Europeus de olho nos Meninos da Vila

©2

AMIGO DE KIA COBIÇA

O clássico Santos 3 x 4 Palmeiras teve belos gols, dancinhas, provocações, um jogão. O israelense Pini Zahavi, um dos mais poderosos agentes do mundo, viu tudo de perto. Sem chamar atenção, ele estava no camarote do Grupo Sonda na Vila Belmiro para observar Neymar, que fez gol e foi expulso, e Paulo Henrique Ganso. Entre os poucos que acompanharam a visita de Pini, amigo do iraniano Kia Joorabchian, há quem acredite que ele ficou tentado a pagar a multa de 35 milhões de euros para tirar Neymar do Santos, em dezembro. "Eu soube que o Pini foi ao jogo anonimamente. Não tive contato com ele porque não quero vender, e o jogador não quer sair agora", disse Luis Álvaro de Oliveria Ribeiro, presidente do Santos. Ele afirma que não vende Neymar por um valor inferior ao da multa, só que deu prioridade ao Manchester City, até 4 de agosto, quando termina o empréstimo de Robinho. Além de Pini, no jogo havia cartolas do Bayern Munique e de outros clubes europeus.

©1 FOTO YLLEN KERR ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

CRAQUES DE UMA ERA

EM CAMPO, ELES FORAM OS PRINCIPAIS PROTAGONISTAS DOS 40 ANOS DE PLACAR. NADA MAIS JUSTO QUE RETRIBUIR COM A ELEIÇÃO DOS 40 MAIORES JOGADORES DE NOSSA HISTÓRIA

POR **JONAS OLIVEIRA** DESIGN **BRUNA LORA**

★ NELINHO ★ 40

MANUEL RESENDE DE MATOS CABRAL

Rio de Janeiro (RJ)	26/7/1950
LATERAL-DIREITO	J 21 G 6

CLUBES

América-RJ, Barreirense-POR, Dep. Anzoategui-VEN, Bonsucesso-RJ, Remo, Cruzeiro, Grêmio, Atlético-MG

TÍTULOS

★ Campeonato Mineiro 1973, 1974, 1975, 1977 (CRU) ★ Libertadores 1976 (CRU) ★ Camp. Gaúcho 1980 (GRE) ★ Campeonato Mineiro 1982, 1983, 1985, 1986 (ATL-MG)

Dono de um dos chutes mais potentes do nosso futebol, fazia de cada cobrança de falta uma certeza de gol. Apesar da rivalidade, conseguiu tornar-se ídolo no Cruzeiro e no Atlético. Seu gol contra a Itália, na Copa de 1978, é tido como um dos mais belos da história dos Mundiais.

© 1

★ P. CÉSAR CAJU ★ 39

PAULO CÉSAR LIMA

Rio de Janeiro (RJ)	16/6/1949
ATACANTE	J 57 G 8

CLUBES

Botafogo, Flamengo, O. Marselha-FRA, Fluminense, Grêmio, Vasco, Corinthians, AS Aix-FRA

TÍTULOS

★ Taça Brasil 1968 (BOT) ★ Campeonato Carioca 1967 e 1968 (BOT) ★ Campeonato Carioca 1972 (FLA) ★ Campeonato Carioca 1975 e 1976 (FLU) ★ Mundial Interclubes 1983 (GRE) ★ Campeonato Gaúcho 1979 (GRE) ★ Copa do Mundo 1970 (BRA)

Conhecido pela vida agitada fora de campo, foi campeão mundial em 70, na reserva, e atuou pelos quatro clubes do Rio – só não foi campeão pelo Vasco. O maior título em um clube foi o Mundial com o Grêmio, em 1983.

© 2

★ ALEX ★ 38

ALEXSANDRO DE SOUZA

Curitiba (PR)	14/9/1972
MEIA	J 48 G 12

CLUBES

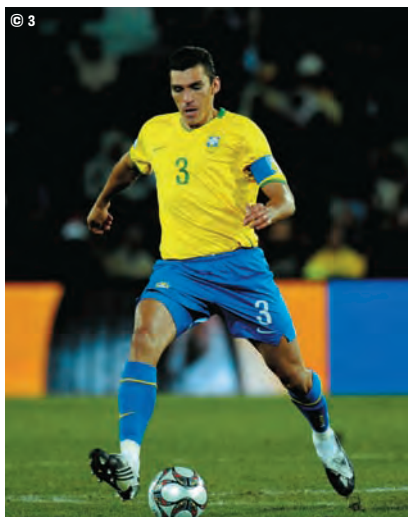
Coritiba, Palmeiras, Flamengo, Cruzeiro, Parma-ITA, Fenerbahçe-TUR

TÍTULOS

★ Copa do Brasil 1998 (PAL) ★ Copa Mercosul 1998 (PAL) ★ Torneio Rio-São Paulo 2000 (PAL) ★ Libertadores 1999 (PAL) ★ Campeonato Brasileiro 2003 (CRU) ★ Copa do Brasil 2003 (CRU) ★ Campeonato Mineiro 2003 e 2004 (CRU) ★ Campeonato Turco 2004-05 e 2006-07 (FEN) ★ Supercopa Turca 2007 e 2009 (FEN) ★ Copa América 1999 e 2004 (BRA)

Viveu momentos geniais em Palmeiras, Cruzeiro e Fenerbahçe. O fato de não ter disputado uma Copa é visto por muitos como uma injustiça.

© 3

★ LÚCIO ★ 37

LUCIMAR DA SILVA FERREIRA

Planaltina (DF)	8/5/1978
ZAGUEIRO	J 89 G 4

CLUBES

Guará, Internacional, Bayer Leverkusen-ALE, Bayern Munique-ALE, Internazionale-ITA

TÍTULOS

★ Campeonato Gaúcho 1997 (INT) ★ Campeonato Alemão 2004-05, 2005-06, 2007-08 (BAY) ★ Copa da Alemanha 2004-05, 2005-06, 2007-08 (BAY) ★ Copa da Liga Alemã 2004, 2007 (BAY) ★ Copa do Mundo 2002 (BRA) ★ Copa América 2004 (BRA) ★ Copa das Confederações 2005, 2009 (BRA)

Tido como um dos melhores zagueiros do mundo, é um dos nomes inquestionáveis da seleção brasileira. Com 89 partidas, está prestes a ultrapassar Dunga, Dida, Rivelino e Pelé em número de jogos pelo Brasil. Seguro no desarme e na bola aérea, às vezes dá calafrios em treinadores e torcedores com suas subidas ao ataque, que por sinal já lhe renderam vários gols – um deles valeu o título da Copa das Confederações em 2009. Esnobado pelo Bayern, deu a volta por cima na Internazionale.

©1 FOTO RODOLPHO MACHADO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO PIER GIAVELLI

© 1

★ R. CARLOS ★

ROBERTO CARLOS DA SILVA ROCHA 36

Garça (SP) 10/4/73

LATERAL-ESQUERDO   J 120 G 10

CLUBES

União São João, Palmeiras, Internazionale-ITA, Real Madrid-ESP, Fenerbahçe-TUR, Corinthians

TÍTULOS

★ Campeonato Paulista 1993 e 1994 (PAL) ★ Campeonato Brasileiro 1993 e 1994 (PAL) ★ Torneio Rio-São Paulo 1993 (PAL) ★ Campeonato Espanhol 1996-97, 2000-01, 2002-03 e 2006-07 (MAD) ★ Supercopa da Espanha 1997, 2001 e 2003 (MAD) ★ Liga dos Campeões da UEFA 1997-98, 1999-00 e 2001-02 (MAD) ★ Mundial Interclubes 1998 e 2002 (MAD) ★ Supercopa Europeia 2002 (MAD) ★ Supercopa da Turquia 2007 (FEN) ★ Copa das Confederações 1997 (BRA) ★ Copa América 1997 e 1999 (BRA) ★ Copa do Mundo 2002 (BRA)

Ganhou notoriedade pelo chute potente e força física. Muitos veem como injusto o fato de nunca ter sido eleito pela Fifa o melhor do mundo.

★ ZINHO ★

CRIZAM CÉSAR DE OLIVEIRA FILHO

Nova Iguaçu (RJ) 17/6/1967

MEIA J 55 G 7

CLUBES

Flamengo, Palmeiras, Yokohama Flugels-JAP, Grêmio, Cruzeiro, Nova Iguaçu, Miami FC

TÍTULOS

★ Campeonato Carioca 1986, 1991 e 2004 (FLA) ★ Campeonato Brasileiro 1987 e 1992 (FLA) ★ Copa do Brasil 1990 (FLA) ★ Campeonato Paulista 1993, 1994 (PAL) ★ Torneio Rio-São Paulo 1993 (PAL) ★ Campeonato Brasileiro 1993, 1994 (PAL) ★ Copa do Brasil 1998 (PAL) ★ Copa Mercosul 1998 (PAL) ★ Taça Libertadores da América 1999 (PAL) ★ Campeonato Gaúcho 2001 (GRE) ★ Copa do Brasil 2001 (GRE) ★ Campeonato Brasileiro 2003 (CRU) ★ Campeonato Carioca-2ª Divisão 2005 (NIG) ★ Copa do Mundo 1994 (BRA)

Com cinco Brasileiros – dois pelo Flamengo, dois pelo Palmeiras e um pelo Cruzeiro –, é o jogador que mais conquistou o título, ao lado de Andrade. Pelo Palmeiras, clube em que ganhou mais projeção, fez parte do grupo da Libertadores de 1999. Seu título mais importante foi a Copa de 1994, quando foi titular do time de Parreira, apesar de contestado.

© 2

★ TÚLIO ★

TÚLIO HUMBERTO PEREIRA COSTA 34

Goiânia (GO) 2/6/1969

ATACANTE J 14 G 10

CLUBES

Goiás, Sion-SUI, Botafogo, Corinthians, Vitória, Fluminense, Cruzeiro, Vila Nova, São Caetano, Santa Cruz, Újpest-HUN, Brasiliense, Atlético-GO, Tupy-ES, Jorge Wilstermann-BOL, Anapolina, Volta Redonda, Juventude, Al Shabab-ARA, Fast, Canedense-GO, Itauçuense, Itumbiara, Botafogo-DF, Goiânia, Potyguar

TÍTULOS

★ Campeonato Goiano 1989, 1990 e 1991 (GOI) ★ Campeonato Suíço 1992 (SIO) ★ Campeonato Brasileiro 1995 ★ Campeonato Paulista 1997 (COR) ★ Torneio Rio-São Paulo 1998 (BOT) ★ Recopa Sul-Americana 1998 (CRU) ★ Campeonato Paulista Série A2 2000 (SCA) ★ Campeonato Goiano 2001 (VIL) ★ Copa da Hungria 2002 (UJP) ★ Campeonato Brasileiro Série C 2002 (BRS) ★ Campeonato Goiano da 3ª Divisão 2006 (ITA)

Nas suas contas, está próximo do gol 1000. Nas contas de PLACAR, ele inflacionou essa soma em mais de 180 – o que não diminui o fato de Túlio ser um dos maiores artilheiros em atividade no mundo.

©1 FOTO PISCO DEL GAISO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

© 3

★ SERGINHO ★

33

SÉRGIO BERNARDINO

São Paulo (SP)	13/12/1953
ATACANTE	**J** 20 **G** 8

CLUBES

Marília, São Paulo, Santos, Corinthians, Marítimo-POR, Mokawloon Al-Arab-EGI, Atlético Sorocaba, Portuguesa, São Caetano

TÍTULOS

★ Campeonato Paulista 1975, 1980 e 1981 (SAO) ★ Campeonato Brasileiro 1977 (SAO) ★ Campeonato Paulista 1984 (SAN) ★ Campeonato Paulista 3ª divisão 1993 (SCA)

Ídolo no São Paulo – clube do qual ainda é o maior artilheiro – e no Santos, Serginho se tornou tão conhecido pelos gols quanto pelas brigas e confusões que protagonizou. Colecionou gols e agressões a jogadores – a mais famosa a Émerson Leão, em 1981 –, juízes, bandeiras e jornalistas. Pela seleção, disputou a Copa de 1982, na qual marcou dois gols, mas não teve muito brilho. Sua presença na época foi criticada – o titular deveria ter sido Careca, contundido.

© 4

★ ADEMIR DA GUIA ★

32

ADEMIR DA GUIA

Rio de Janeiro (RJ)	3/4/1942
MEIA	**J** 9 **G** 0

CLUBES

Bangu, Palmeiras

TÍTULOS

★ Campeonato Paulista 1963, 1966, 1972, 1974 e 1976 (PAL) ★ Torneio Rio-São Paulo 1965 (PAL) ★ Taça Brasil 1967 (PAL) ★ Torneio Roberto Gomes Pedrosa 1967 e 1969 (PAL) ★ Campeonato Brasileiro 1972 e 1973 (PAL)

Ficou conhecido como "Divino", pela classe e habilidade com que jogava. Um dos maiores ídolos do Palmeiras, Ademir foi o maestro da era da "Academia" do Palestra. Não teve o mesmo sucesso na seleção: convocado poucas vezes, ficou no banco na Copa de 1974 e jogou só uma vez.

★ ROBERTO ★

31

CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA

Duque de Caxias (RJ)	13/4/1954
ATACANTE	**J** 38 **G** 20

CLUBES

Vasco, Barcelona, Portuguesa, Campo Grande, Rio Negro

TÍTULOS

★ Campeonato Brasileiro 1974 (VAS) ★ Campeonato Carioca 1977, 1982, 1987, 1988 e 1992 (VAS)

Dinamite foi um centroavante dos mais letais que o Brasil já teve. Ídolo maior da história do Vasco da Gama – e não por acaso atual presidente do clube – Dinamite escreveu seu nome na história do futebol brasileiro com vários recordes. Com 190 gols, é ainda o maior artilheiro da história do Campeonato Brasileiro e, com 279, o maior do Carioca. Teve uma passagem curta e malsucedida pelo Barcelona, mas retornou ao Vasco. Pela seleção, disputou duas Copas do Mundo: a de 1978, em que marcou dois gols, e a de 1982, quando ficou apenas no banco. Ao todo, marcou 617 gols em 1 022 jogos.

©3 FOTO SERGIO BEREZOVSKY ©4 FOTO JOSÉ PINTO

★ CASAGRANDE ★ 30

WALTER CASAGRANDE JÚNIOR	
São Paulo (SP)	15/4/1963
CENTROAVANTE	J 19 G 8
CLUBES	
Corinthians, Caldense, São Paulo, Porto-POR, Ascoli-ITA, Torino-ITA, Flamengo, Paulista, São Francisco	
TÍTULOS	
★ Campeonato Paulista 1982 e 1983 (COR) ★ Liga dos Campeões da Uefa 1986-87 (POR) ★ Copa da Itália 1982-93 (TOR)	

Um dos maiores ídolos da história do Corinthians, Casão foi um dos expoentes da Democracia Corintiana, movimento que se notabilizou pelo apoio às Diretas Já. Conhecido pela vida boêmia fora de campo, Casão transcendeu sua notoriedade como centroavante e se posicionou como um ídolo de atitude. Também teve sucesso na Itália, por Ascoli e Torino. Pela seleção, disputou a Copa de 1986, no México.

★ NETO ★ 29

JOSÉ FERREIRA NETO	
Santo Antônio de Posse (SP)	9/9/1966
MEIA	J 14 G 5
CLUBES	
Guarani, Bangu, São Paulo, Palmeiras, Corinthians, Milionários-COL, Santos, Atlético-MG, Araçatuba, Osan, Paulista, Deportivo Italchacao-COL	
TÍTULOS	
★ Campeonato Paulista 1987 (SAO) ★ Campeonato Brasileiro 1990 (COR) ★ Campeonato Paulista 1997 (COR)	

Dono de uma das cobranças de falta mais certeiras do futebol brasileiro, Neto ficou eternizado como "Xodó da Fiel", pela participação no título brasileiro de 1990, o primeiro da história do Corinthians. O curioso é que o jogador defendeu São Paulo e Palmeiras antes de chegar ao Timão. Com temperamento explosivo e declarações polêmicas – que persistem até hoje, como comentarista –, Neto ficou marcado pelo excesso de peso durante quase toda a carreira. Apesar do sucesso no Corinthians, teve uma passagem breve e sem brilho pela seleção, sob o comando de Paulo Roberto Falcão.

★ LEANDRO ★ 28

JOSÉ LEANDRO DE SOUZA FERREIRA	
Cabo Frio (RJ)	17/3/1959
LATERAL-DIREITO	J 26 G 2
CLUBES	
Flamengo	
TÍTULOS	
★ Mundial Interclubes 1981 (FLA) ★ Libertadores 1982 (FLA) ★ Campeonato Brasileiro 1980, 1982, 1983 e 1987 (FLA) ★ Campeonato Carioca 1979, 1981 e 1986 (FLA)	

Exemplo raro de dedicação exclusiva a um único clube, Leandro foi criado nas categorias de base do Flamengo e lá permaneceu até o fim de sua carreira. Foi campeão mundial e da Libertadores e tetracampeão brasileiro. Tido como um dos melhores laterais-direitos de nosso futebol, passou a jogar como zagueiro em 1985, devido a contusões nos joelhos. Disputou a Copa de 1982 e só ficou fora em 1986 porque decidiu não viajar em solidariedade a Renato Gaúcho – o atacante foi cortado porque os dois fugiram da concentração em Belo Horizonte, antes da Copa.

©1 FOTO IRMO CELSO ©2 FOTO NELSON COELHO ©3 FOTO RODOLPHO MACHADO

© 4

★ **ROBINHO** ★ 27

ROBSON DE SOUZA	
São Vicente (SP)	25/1/1984
ATACANTE	J 70 G 19
CLUBES	
Santos, Real Madrid-ESP, Manchester City-ING	
TÍTULOS	
★ Campeonato Brasileiro 2002 e 2004 (SAN) ★ Campeonato Espanhol 2006/07 e 2007/08 (MAD) ★ Supercopa da Espanha 2008 (MAD) ★ Copa das Confederações 2005 e 2009 (BRA) ★ Copa América 2007 (BRA)	

Quantos jogadores de 18 anos teriam a ousadia de pedalar em frente a um adversário numa final de Campeonato Brasileiro? Robinho não só o fez como foi o maestro dos "meninos da Vila", que ganharam para o Santos o primeiro título brasileiro em 2002. Seu talento o levou à seleção brasileira e ao Real Madrid, onde foi campeão espanhol por duas vezes. Mas seu rendimento caiu e ele foi parar no Manchester City antes de retornar ao Santos. Parte do elenco na Copa 2006, é o homem de confiança de Dunga para buscar o hexa.

© 4

★ **MARCELINHO** ★ 26

MARCELO PEREIRA SURCIN	
Rio de Janeiro (RJ)	1/2/1971
MEIA	J 4 G 2
CLUBES	
Flamengo, Corinthians, Valencia-ESP, Santos, Gamba Osaka-JAP, Vasco, Al Nassr-ARA, Ajaccio-FRA, Brasiliense, Santo André	
TÍTULOS	
★ Copa do Brasil 1990 (FLA) ★ Camp. Carioca 1991 (FLA) ★ Camp. Brasileiro 1992 (FLA) ★ Copa do Brasil 1995 (COR) ★ Camp. Paulista 1995, 1997, 1999 e 2001 (COR) ★ Camp. Brasileiro 1998 e 1999 (COR) ★ Mundial de Clubes 2000 (COR)★ Camp. Carioca 2003 (VAS) ★ Camp. Brasiliense 2005 (BRS) ★ Camp. Paulista A2 2008 (STA)	

Nascido no Rio, o "Pé de Anjo" teve identificação imediata com a torcida corintiana. Um dos melhores cobradores de falta do Brasil.

© 5

★ **MARCOS** ★ 25

MARCOS ROBERTO SILVEIRA REIS	
Oriente (SP)	4/8/73
GOLEIRO	J 27 G -21
CLUBES	
Palmeiras	
TÍTULOS	
★ Campeonato Brasileiro 1993 e 1994 (PAL) ★ Torneio Rio-São Paulo 1993 e 2000 (PAL) ★ Camp. Paulista 1993, 1994, 1996 e 2008 (PAL) ★ Copa Mercosul 1998 (PAL) ★ Copa do Brasil 1998 (PAL)★ Libertadores da América 1999 (PAL) ★ Copa dos Campeões 2000 (PAL) ★ Série B 2003 (PAL) ★ Copa América 1999 (BRA) ★ Copa do Mundo 2002 (BRA) ★ Copa das Confederações 2005 (BRA)	

Um dos maiores ídolos do Palmeiras, fundamental no maior título do clube – a Libertadores de 1999. Na seleção, pegou tudo na Copa de 2002 e se tornou um dos melhores do mundo. Não abandonou seu Palmeiras nem quando o time foi rebaixado. Mesmo com a carreira marcada por lesões, tornou-se um dos maiores. Além das qualidades em campo, ficou conhecido por ser boa-praça e pela franqueza de suas entrevistas – que em algumas ocasiões colocou a equipe em saia justa.

©4 FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI ©5 FOTO ROGERIO PALLATTA

© 1

★ ROGÉRIO CENI ★

ROGÉRIO CENI	24
Pato Branco (PR)	22/1/1973
GOLEIRO	J 16 G (-10)
CLUBES	
Sinop-MT, São Paulo	
TÍTULOS	
★ Campeonato Mato-grossense 1990 (SIN) ★ Mundial Interclubes 1993 e 2005 (SAO) ★ Libertadores 1993 e 2005 (SAO) ★ Camp. Brasileiro 2006, 2007 e 2008 (SAO) ★ Supercopa 1993 (SAO) ★ Recopa Sul-Americana 1993 (SAO) ★ Copa Conmebol 1994 (SAO) ★ Torneio Rio-São Paulo 2001 (SAO) ★ Camp. Paulista 1998, 2000 e 2005 (SAO) ★ Copa das Confederações 1997 (BRA) ★ Copa do Mundo 2002 (BRA) ★ Supercampeonato Paulista 2002	

Ele nem precisava ser um goleiro-artilheiro para estar entre os maiores. Decisivo em inúmeros títulos pelo São Paulo, integrante da seleção brasileira em duas Copas, Rogério Ceni é simplesmente o goleiro que mais marcou gols na história do futebol.

© 2

★ BEBETO ★

JOSÉ ROBERTO GAMA DE OLIVEIRA	23
Salvador (BA)	16/2/1964
ATACANTE	J 75 G 39
CLUBES	
Vitória, Flamengo, Vasco, La Coruña, Sevilla, Cruzeiro, Botafogo, Toros Neza-MÉX, Kashima Antlers-JAP, Al Ittihad-ARA	
TÍTULOS	
★ Campeonato Brasileiro 1983 e 1987 (FLA) ★ Campeonato Carioca 1986 (FLA) ★ Camp. Brasileiro 1989 (VAS) ★ Copa do Rei 1995 (LAC) ★ Supercopa da Espanha 1995 (LAC) ★ Campeonato Baiano 1997 (VIT) ★ Copa Nordeste 1997 (VIT) ★ Torneio Rio-SP 1998 (BOT) ★ Copa América 1989 (BRA) ★ Copa do Mundo 1994 (BRA) ★ Copa das Confederações 1997 (BRA)	

Conhecido pelo característico chute de voleio e pelas cobranças de falta precisas, formou com Romário uma dupla de ataque genial na seleção. Formado no Vitória, conquistou dois títulos brasileiros pelo Flamengo, antes de se transferir para o Vasco, onde também conquistou um Nacional. Na Espanha, teve uma passagem marcante pelo La Coruña, onde é ídolo. Disputou as Copas de 1990, 1994 e 1998. E ainda criou uma comemoração célebre, imitada em todo o mundo, ao homenagear seu filho após marcar seu gol contra a Holanda, na Copa de 1994.

© 1

★ EDMUNDO ★

EDMUNDO ALVES DE SOUZA NETO	22
Niterói (RJ)	2/4/1971
ATACANTE	J 37 G 9
CLUBES	
Vasco, Palmeiras, Flamengo, Corinthians, Fiorentina-ITA, Santos, Napoli-ITA, Cruzeiro, Tokyo Verdy-JAP, Urawa Red-JAP, Fluminense, Nova Iguaçu, Figueirense	
TÍTULOS	
★ Campeonato Carioca 1992 e 2003 (VAS) ★ Campeonato Brasileiro 1993 e 1994 (PAL) ★ Campeonato Paulista 1993 e 1994 (PAL) ★ Torneio Rio-São Paulo 1993 (PAL) ★ Camp. Brasileiro 1997 (VAS) ★ Copa América 1997 (BRA)	

A alcunha de "Animal" caiu-lhe como uma luva. Explosivo dentro e fora de campo, foi notícia por onde passou, entre declarações polêmicas, brigas e até um acidente de trânsito com mortos. Bastante identificado com Vasco e Palmeiras, conquistou três títulos brasileiros e foi o primeiro a quebrar o recorde de Reinaldo em gols marcados em um torneio. Pela seleção, foi vice no mundial de 1998. Aposentou-se deixando a impressão de que poderia ter sido ainda maior.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO CIPA PRESS ©3 FOTO PISCO DEL GAISO

© 3

★ TAFFAREL ★

21

CLÁUDIO ANDRÉ MERGEN TAFFAREL	
Santa Rosa (RS)	8/5/1966
GOLEIRO	J 101 G -70
CLUBES	
Internacional, Parma-ITA, Reggiana-ITA, Atlético-MG, Galatasaray-TUR	
TÍTULOS	
★ Copa Itália 1992, 2002 (PAR) ★ Rec. Europeia 1993 (PAR) ★ C. Mineiro 1995 (ATL) ★ Copa Conmebol 1997 (ATL) ★ C. América 1989 e 1997 (BRA) ★ Copa do Mundo 1994 (BRA) ★ C. Turco 1999 (GAL) ★ Copa Uefa 1999-00 (GAL)	

Com 1,83 metro de altura, Taffarel talvez fosse reprovado em algumas peneiras de hoje em dia. Mas a estatura era compensada por um posicionamento impecável. Goleiro da seleção em três Copas, ficou eternizado pela conquista do tetracampeonato de 1994 e pela classificação nas semifinais contra a Holanda, em 1998, ambas nos pênaltis. Além do Inter, foi ídolo no Atlético Mineiro e no Galatasaray-TUR.

© 4

★ SÓCRATES ★

20

SÓCRATES B.S.S.V. DE OLIVEIRA	
Belém (PA)	19/2/1954
MEIA	J 60 G 22
CLUBES	
Botafogo-SP, Corinthians, Fiorentina-ITA, Flamengo, Santos	
TÍTULOS	
★ Campeonato Paulista 1979, 1982 e 1983 (COR) ★ Campeonato Carioca 1986 (FLA)	

Com um estilo único e elegante de jogar, Sócrates impressionava pela capacidade de conciliar a vida de atleta com a acadêmica – cursava medicina –, a boemia e a política. Ao lado de Casagrande, "Magrão" foi um dos ícones da Democracia Corintiana e do apoio às Diretas Já. Disputou as Copas de 1982 e 1986.

© 5

★ ÉDER ★

19

ÉDER ALEIXO DE ASSIS	
Vespasiano (MG)	25/05/1957
PONTA-ESQUERDA	J 51 G 8
CLUBES	
América-MG, Grêmio, Atlético-MG, Inter de Limeira-SP, Palmeiras, Santos, Sport, Botafogo, Atlético-PR, Cerro Porteño-PAR, Fenerbahçe-TUR, União São João-SP, Cruzeiro, Gama-DF, Montes Claros-MG	
TÍTULOS	
★ Campeonato Gaúcho 1977 e 1979 (GRE) ★ Campeonato Mineiro 1980, 1981, 1982, 1983, 1985, 1989 e 1995 (ATL-MG) ★ Copa do Brasil 1993 (CRU) ★ Copa América 1983 (BRA)	

Ganhou o apelido de "Bomba de Vespasiano" (cidade mineira em que nasceu), pelo chute potente de perna esquerda. Criado nas categorias de base do América-MG, passou pelo Grêmio antes de chegar ao Atlético-MG, clube com o qual teve maior identificação na carreira. Com temperamento tão explosivo quanto seu chute, ficou marcado pelas brigas dentro e fora de campo. Ironicamente, seu título mais importante foi pelo Cruzeiro: a Copa do Brasil de 1993.

©4 FOTO PEDRO MARTINELLI ©5 FOTO J.B. SCALCO

©1

★ DUNGA ★

CARLOS CAETANO BLEDORN VERRI	18
Ijuí (RS)	31/10/1963
VOLANTE	J 91 G 6
CLUBES	
Internacional, Corinthians, Santos, Vasco, Pisa-ITA, Fiorentina-ITA, Pescara-ITA, Sttutgart-ALE, Júbilo Iwata-JAP	
TÍTULOS	
★ Campeonato Gaúcho 1982 e 1983 (INT) ★ Campeonato Carioca 1987 (VAS) ★ Campeonato Japonês 1997 e 1998 (JUB) ★ Copa América 1989 e 1997 (BRA) ★ Copa do Mundo 1994 (BRA) ★ Copa das Confederações 1997 (BRA)	

Volante que compensava a falta de habilidade com muita raça e espírito de liderança, ficou estigmatizado na Copa de 90 como o símbolo do fracasso da seleção. Capitão em 1994, deu a volta por cima e fez questão de se lembrar de seus críticos ao erguer a taça. Agora tem a chance de ser campeão como treinador.

©2

★ RENATO GAÚCHO ★

RENATO PORTALUPPI	17
Guaporé (RS)	9/9/1962
ATACANTE	J 41 G 5
CLUBES	
Grêmio, Flamengo, Roma-ITA, Botafogo, Cruzeiro, Atlético-MG, Fluminense, Bangu	
TÍTULOS	
★ Mundial Interclubes 1983 (GRE) ★ Libertadores da América 1983 (GRE) ★ Campeonato Gaúcho 1985 e 1986 (GRE) ★ Campeonato Brasileiro 1987 (FLA) ★ Copa do Brasil 1990 (FLA) ★ Campeonato Mineiro 1992 (CRU) ★ Supercopa 1992 (CRU) ★ Campeonato Carioca 1995 (FLU) ★ Copa América 1989 (BRA)	

Um dos melhores atacantes que o Brasil já teve. Revelado pelo Grêmio, com 21 anos foi protagonista dos títulos da Libertadores e do Mundial de 1983. Ídolo no Sul, também teve passagens vitoriosas por Flamengo, Cruzeiro e Fluminense. Polêmico, não levava desaforo para casa. Irreverente, nunca negou a fama de baladeiro – e até fazia questão de cultivar a figura de conquistador. Uma fuga da concentração fez com que Telê Santana o cortasse da Copa de 1986. Em 1990, ficou no banco.

★ JAIRZINHO ★

JAIR VENTURA FILHO	16
Rio de Janeiro (RJ)	25/12/1944
ATACANTE	J 80 G 33
CLUBES	
Botafogo, O. Marselha-FRA, Cruzeiro, Portuguesa-VEN, Noroeste, Fast, Jorge Wilsterman-BOL, Nueve de Octubre-COL	
TÍTULOS	
★ Taça Brasil 1968 (BOT) ★ Torneio Rio-São Paulo 1964 e 1966 (BOT) ★ Campeonato Carioca 1967 e 1968 (BOT) ★ Libertadores da América 1976 (CRU) ★ Campeonato Mineiro 1977 (CRU) ★ Copa do Mundo 1970 (BRA)	

O Furacão da Copa de 70 ficou eternizado na história dos Mundiais com um recorde que persiste até hoje: é o único jogador a marcar gols em sete partidas de uma Copa do Mundo. Com grande explosão muscular e capacidade de driblar em velocidade, Jairzinho dedicou os primeiros 15 anos de sua carreira ao Botafogo, onde conquistou a Taça Brasil de 1968. Depois de breve passagem pela Europa, ajudou o Cruzeiro a vencer sua primeira Libertadores.

©1 FOTO BEN RADFORD ©2 FOTO ANTONIO MAFALDA

★ CAFU ★

15

MARCOS EVANGELISTA DE MORAES

São Paulo (SP) 7/6/1970

LATERAL-DIREITO J 137 G 5

CLUBES

São Paulo, Zaragoza-ESP, Palmeiras, Roma-ITA, Milan-ITA

TÍTULOS

★ Campeonato Paulista 1989, 1991 e 1992 (SAO) ★ Campeonato Brasileiro 1991 (SAO) ★ Mundial Interclubes 1992 e 1993 (SAO) ★ Libertadores da América 1992 e 1993 (SAO) ★ Recopa Sul-Americana 1993 e 1994 (SAO) ★ Supercopa Libertadores 1993 (SAO) ★ Recopa Europeia 1995 (ZAR) ★ Campeonato Paulista 1996 (PAL) ★ Campeonato Italiano 2000-01 (ROM) ★ Supercopa da Itália 2001 (ROM) ★ Campeonato Italiano 2003-04 (MIL) ★ Supercopa da Itália 2004 (MIL) ★ Supercopa Europeia 2003 e 2007 (MIL) ★ Liga dos Campeões 2006-07 (MIL) ★ Mundial de Clubes da Fifa 2007 (MIL) ★ Copa do Mundo 1994 e 2002 (BRA) ★ Copa das Confederações 1997 (BRA) ★ Copa América 1997 e 1999 (BRA)

Recordista de partidas pela seleção, tem currículo e fôlego invejáveis. Vitorioso em todos os clubes nos quais jogou, foi quem ergueu a taça do penta e homenageou seu Jardim Irene natal, em São Paulo.

★ RAÍ ★

14

RAÍ SOUZA VIEIRA DE OLIVEIRA

Ribeirão Preto 15/5/1965

MEIA J 49 G 15

CLUBES

Botafogo-SP, Ponte Preta, São Paulo, Paris Saint-Germain-FRA

TÍTULOS

★ Campeonato Paulista 1989, 1991, 1992, 1998 e 2000 (SAO) ★ Campeonato Brasileiro 1991 (SAO) ★ Mundial Interclubes 1992 (SAO) ★ Libertadores da América 1992 e 1993 (SAO) ★ Campeonato Francês 1993-94 (PSG) ★ Copa da França 1995 e 1998 (PSG) ★ Copa da Liga Francesa1995 e 1998 (PSG) ★ Recopa Europeia 1995, 1996 (PSG) ★ Copa do Mundo 1994 (BRA)

Ídolo no São Paulo, autor dos dois gols que deram o primeiro título mundial ao clube, jogava com uma classe ímpar. Também foi ídolo no Paris Saint-Germain.

★ MÜLLER ★

13

LUÍS ANTÔNIO CORRÊA DA COSTA

Campo Grande (MS) 31/1/1966

ATACANTE J 56 G 12

CLUBES

São Paulo, Torino-ITA, Kashiwa Reysol-JAP, Palmeiras, Perugia-ITA, Santos, Cruzeiro, Corinthians, São Caetano, Tupi, Portuguesa, Ipatinga

TÍTULOS

★ Campeonato Paulista 1985, 1987, 1991, 1992 (SAO) ★ Campeonato Brasileiro 1986 e 1991 (SAO) ★ Mundial Interclubes 1992 e 1993 (SAO) ★ Libertadores 1992 e 1993 (SAO) ★ Supercopa 1993 (SAO) ★ Campeonato Paulista 1996 (PAL) ★ Copa do Brasil 2000 (CRU) ★ Campeonato Mineiro 1998 (CRU) ★ Recopa Sul-Americana 1998 (CRU) Copa Centro-Oeste 1999 (CRU) ★ Copa Sul-Minas 2001 (CRU) ★ Copa do Mundo 1994 (BRA)

Poucos jogadores têm um currículo tão vitorioso quanto o de Müller. Não teve muito sucesso em suas passagens no exterior, mas conquistou os principais títulos que disputou no futebol brasileiro e fez parte do grupo que foi tetracampeão mundial em 1994. Nunca se notabilizou por ser um grande goleador, e sim por sua visão de jogo acima da média, que resultava em jogadas geniais. Atuou pelos quatro grandes de São Paulo e pela Portuguesa. Mas sua maior identificação foi com o São Paulo, clube onde começou. Foi fundamental na conquista dos dois primeiros títulos mundiais do clube.

©3 FOTO RICARDO CORRÊA ©4 FOTO CARLOS FENERICH

© 1

★ TONINHO CEREZO ★ 12

ANTÔNIO CARLOS CEREZO

Belo Horizonte (MG) 21/4/1955

VOLANTE J 57 G 5

CLUBES

Atlético-MG, Nacional-AM, Roma-ITA, Sampdoria-ITA, São Paulo, Cruzeiro, Paulista, América-MG

TÍTULOS

★ Campeonato Amazonense 1974 (NAC) ★ Campeonato Mineiro 1976, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983 (ATL)★ ★ Copa da Itália 1983-84 e 1985-86 (ROM) ★ Copa da Itália 1987-88 e 1988-89 (SAM) ★ Recopa Europeia 1989-90 (SAM) ★ Supercopa Italiana 1991 (SAM) ★ Campeonato Italiano 1990-91 (SAM) ★ Mundial Interclubes 1992 e 1993 (SAO) ★ Libertadores 1993 (SAO) ★ Supercopa 1993 (SAO) ★ Recopa Sul-Americana 1993 e 1994 (SAO)★ Campeonato Mineiro 1994 (CRU) Copa Centenário 1997 (ATL)

Com um jeito peladeiro de jogar, com passadas largas, meio desengonçado, foi ídolo no Atlético-MG, Sampdoria e São Paulo. Além dos inúmeros títulos, venceu duas Bolas de Ouro de PLACAR e jogou duas Copas.

© 1

★ RIVALDO ★ 11

RIVALDO VÍTOR BORBA FERREIRA

Paulista (PE) 19/4/72

MEIA J 74 G 35

CLUBES

Paulista-PE, Santa Cruz-PE, Mogi Mirim, Corinthians, Palmeiras, La Coruña-ESP, Barcelona-ESP, Milan-ITA, Cruzeiro, Olympiacos-GRE, AEK Atenas-GRE, Bunyodkor-UZB

TÍTULOS

★ Campeonato Brasileiro 1994 (PAL) ★ Camp. Paulista 1996 (PAL) ★ Camp. Espanhol 1997-98 e 1998-99 (BAR) ★ Copa do Rei 1997-98 (BAR) ★ Supercopa Europeia 1998 (BAR) ★ Liga dos Campeões 2002-03 (MIL) ★ Copa da Itália 2002-03 (MIL) ★ Supercopa Europeia 2003 (MIL) ★ Campeonato Grego 2004-05, 2005-06 e 2006-07 (OLY) ★ Copa da Grécia 2005 e 2006 (OLY) ★ Copa do Uzbequistão 2008 (BUN) ★ Campeonato Uzbeque 2008 e 2009 (BUN) ★ Copa das Confederações 1997 (BRA) ★ Copa América 1999 (BRA) ★ Copa do Mundo 2002 (BRA)

Canhoto habilidoso de pernas tortas, viveu seus melhores momentos no Brasil pelo Palmeiras. No Barcelona, foi eleito o melhor do mundo pela Fifa, em 1999. Pelo Milan, venceu a Liga dos Campeões em 2003. Contestado na seleção, apesar de ter sido um dos melhores da Copa de 1998, consagrou-se em 2002, quando foi o craque da Copa.

© 2

★ REINALDO ★ 10

JOSÉ REINALDO DE LIMA

Ponte Nova (MG) 11/1/1957

ATACANTE J 29 G 11

CLUBES

Atlético-MG, Palmeiras, Rio Negro-AM, Cruzeiro, BK Häcken-SUE, Telstar-HOL

TÍTULOS

★ Campeonato Mineiro 1976, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983 e 1985 (ATL) ★ Copa dos Campeões 1978 (ATL)

Maior ídolo da história do Atlético-MG, Reinaldo tinha um faro de gol como poucos. Apesar de ter sofrido com recorrentes lesões no joelho durante a carreira, conseguiu se tornar o maior artilheiro da história do Galo. Comandou a geração de ouro que foi hegemônica em Minas, com a conquista do hexacampeonato mineiro entre 1978 e 1983, e foi duas vezes vice-campeão brasileiro. Sua marca de 28 gols em 18 jogos pelo Brasileiro de 1977 levou 20 anos para ser quebrada, embora ninguém tenha superado sua média de gols. Pela seleção, disputou a Copa de 1978.

©1 FOTO RICARDO CORRÊA ©2 FOTO ARMENIO BASCAL

© 1

★ JÚNIOR ★

LEOVEGILDO LINS DA GAMA JÚNIOR	9
João Pessoa (PB)	29/6/1954
LATERAL	J 69 G 6
CLUBES	
Flamengo, Torino-ITA, Pescara-ITA	
TÍTULOS	
★ Campeonato Carioca 1974, 1978, 1979, 1981 e 1991 (FLA)	
★ Campeonato Brasileiro 1980, 1982, 1983 e 1992 (FLA)	
★ Libertadores da América 1981 (FLA) ★ Mundial	
Interclubes 1981 (FLA) ★ Copa do Brasil 1990 (FLA)	

Um dos grandes nomes da geração de ouro do Flamengo e da seleção brasileira da década de 80. Lateral-esquerdo destro, também jogou como meia. Tinha ótima visão de jogo, era habilidoso, cruzava e lançava com precisão. Foi um dos melhores do time sensacional do Brasil na Copa de 1982. Em 1986, jogou como meia na Copa do México. Em 1984, transferiu-se para o futebol italiano, onde defendeu o Torino e o modesto Pescara. Voltou para o Flamengo e foi decisivo na conquista do Campeonato Brasileiro de 1992.

© 1

★ RONALDINHO ★

RONALDO DE ASSIS MOREIRA	8
Porto Alegre (RS)	21/3/1980
MEIA	J 87 G 32
CLUBES	
Grêmio, Paris Saint-Germain-FRA, Barcelona-ESP	
e Milan-ITA	
TÍTULOS	
★ Campeonato Gaúcho 1999 (GRE), Copa Sul 1999 (GRE)	
★ Copa Intertoto da Uefa 2001 (PSG) ★ Campeonato	
Espanhol 2004-05 e 2005-06 (BAR) ★ Supercopa da	
Espanha 2005 e 2006 (BAR) ★ Liga dos Campeões da UEFA	
2005-06 (BAR) ★ Copa América 1999 (BRA) ★ Copa do	
Mundo 2002 (BRA) ★ Copa das Confederações 2005 (BRA)	

Dono de uma habilidade ímpar, foi comparado a Maradona e justificou a comparação em muitos momentos. Mas dá a sensação de ter ficado aquém do que poderia ter sido.

© 3

★ RIVELINO ★

ROBERTO RIVELINO	7
São Paulo (SP)	1/1/1946
MEIA	J 90 G 26
CLUBES	
Corinthians, Portuguesa, Fluminense, Al-Hilal-ARA	
TÍTULOS	
★ Torneio Rio-São Paulo 1966 (COR) ★ Campeonato	
Carioca 1975 e 1976 (FLU) ★ Campeonato Árabe	
1979 (ALH) ★ Copa da Arábia Saudita 1980 (ALH)	
★ Copa do Mundo 1970 (BRA)	

Ninguém menos que Maradona declarou ser seu fã. Seu chute de canhota, conhecido como "patada atômica", era um dos mais temidos nos anos 70. Com lançamentos precisos e dribles sensacionais, como o do elástico, Rivelino foi um dos protagonistas da conquista do tricampeonato no México, em 1970. Em 1974, herdou a camisa 10 de Pelé e fez uma boa Copa, apesar do fracasso brasileiro. Em 1978, contundido, jogou apenas a disputa do terceiro lugar. Figura em qualquer lista dos maiores ídolos de Corinthians e Fluminense.

©3 FOTO SEBASTIÃO MARINHO

© 1

★ KAKÁ ★

RICARDO IZECSON DOS SANTOS LEITE	6
Brasília (DF)	22/4/1982
MEIA	J 70 G 25
CLUBES	
São Paulo, Milan-ITA, Real Madrid-ESP	
TÍTULOS	
★ Torneio Rio-São Paulo 2001 (SAO) ★ Campeonato Italiano 2003-04 (MIL) ★ Supercopa da Itália 2004 (MIL) ★ Liga dos Campeões da Uefa 2006-07 (MIL) ★ Supercopa Europeia 2007 (MIL) ★ Mundial de Clubes da Fifa 2007 (MIL) ★ Copa do Mundo 2002 (BRA) ★ Copa das Confederações 2005 e 2009 (BRA)	

Há jogadores que nascem com a aura de craque, com um selo que os diferencia dos demais. É o caso de Kaká. Desde que surgiu, nas categorias de base do São Paulo, era evidente que seu sucesso era questão de tempo. Em 2001, praticamente desconhecido da torcida, fez os dois gols que deram ao São Paulo o título do Torneio Rio-São Paulo. Viveu seu auge no Morumbi em 2002, quando foi Bola de Ouro de PLACAR. Trocou o São Paulo pelo Milan, onde teve o talento e a força física ainda mais lapidados e tornou-se um líder em campo. Venceu os principais títulos que disputou e foi eleito o melhor do mundo pela Fifa. Cobiçado por outros grandes da Europa, transferiu-se para o Real Madrid. Pela seleção, fez parte do grupo que foi campeão mundial em 2002 e jogou como titular no fiasco de 2006. Neste ano, será o protagonista da seleção.

© 2

★ CARECA ★

ANTÔNIO DE OLIVEIRA FILHO	5
Araraquara (SP)	5/10/1960
ATACANTE	J 60 G 29
CLUBES	
Guarani, São Paulo, Napoli-ITA, Kashiwa Reysol-JAP, Santos	
TÍTULOS	
★ Campeonato Brasileiro 1978 (GUA) ★ Campeonato Brasileiro Série B 1981 (GUA) ★ Campeonato Brasileiro 1986 (SAO) ★ Campeonato Paulista 1985, 1987 (SAO) ★ Copa da Uefa 1988-89 (NAP) ★ Campeonato Italiano 1989-90 (NAP)	

Um dos atacantes mais completos que o Brasil já teve. Até hoje se lamenta sua ausência na Copa de 1982, quando foi cortado devido a uma lesão no joelho. Tivesse feito parte daquela seleção genial, talvez a sorte do Brasil fosse outra. Goleador nato, Careca brilhou quase sozinho na Copa de 1986, com a marca de cinco gols. Ainda jogou a Copa de 1990, quando acabou perdendo muitos gols na partida em que o Brasil foi eliminado pela Argentina. Em 1994, cansado, acabou pedindo dispensa e deu lugar a Romário.

Começou a carreira nas categorias de base do Guarani e foi lançado entre os profissionais em 1978, quando, aos 17 anos, foi um dos protagonistas do título brasileiro do Bugre. Em 1983, transferiu-se para o São Paulo, onde ganhou ainda mais projeção. Ao lado de Müller, Silas e Sidney, entre outros, fez parte do grupo que ficou conhecido como os "Menudos do Morumbi", que conquistou os Paulistas de 1985 e 1987 e o Brasileirão de 1986. Este último, aliás, foi vencido numa partida sensacional contra o Guarani, em que Careca marcou o gol de empate no último minuto da prorrogação, mas perdeu sua cobrança na decisão por pênaltis. Em 1987, foi para o futebol italiano, onde foi companheiro de ninguém menos que Maradona. Ajudou o modesto Napoli a conquistar o segundo (e, até o momento, último) Campeonato Italiano de sua história. Não é à toa que é ídolo na Itália. Ainda teve uma passagem pelo Kashiwa Reysol-JAP, antes de retornar ao Brasil. Encerrou a carreira no Santos.

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO SERGIO BEREZOVSKY

© 3

★ ROMÁRIO ★

ROMÁRIO DE SOUZA FARIA	
Rio de Janeiro (RJ)	19/01/1966
ATACANTE	J 70 G 55
CLUBES	
Vasco, PSV Eindhoven-HOL, Barcelona-ESP, Flamengo, Valencia-ESP, Fluminense, Al-Sadd-CAT, Miami-EUA, Adelaide United-AUS, Tupi-MG, América-RJ	
TÍTULOS	
★ Camp. Carioca 1987 e 1988 (VAS) ★ Camp. Holandês 1988-89, 1990-91 e 1991-92 ★Camp. Espanhol 1993-94 (BAR) ★ C. Carioca 1996 e 1999 (FLA) ★ Copa Mercosul 1999 (FLA) ★ Copa Mercosul 2000 (VAS) ★ C. Brasileiro 2000 (VAS) ★ Copa América 1989 e 1997 (BRA) ★ C. das Confederações 1997 (BRA) ★ Copa do Mundo 1994 (BRA)	

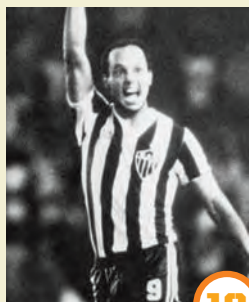
Há quem diga que nenhum outro atacante foi tão letal dentro da área. Foi o único além de Pelé a atingir a marca de 1 000 gols – ainda que segundo suas contas. Cria do Vasco, viveu seus melhores momentos no clube. Apesar da longa carreira – jogou até os 41 anos –, esteve em apenas dois Mundiais. Em 1990, estava lesionado e jogou apenas uma partida. Em 1994, foi titular e protagonista da conquista. Em 1998, foi cortado às vésperas da viagem, contundido. Em 2002, foi vetado por Felipão por problemas disciplinares.

© 4

★ FALCÃO ★

PAULO ROBERTO FALCÃO	
Abelardo Luz (SC)	16/10/1953
VOLANTE	J 28 G 6
CLUBES	
Internacional, Roma-ITA, São Paulo	
TÍTULOS	
★ Campeonato Gaúcho 1973, 1974, 1975, 1976 e 1978 (INT) ★ Campeonato Brasileiro 1975, 1976 e 1979 (INT) ★ Campeonato Italiano 1982-83 (ROM) ★ Copa da Itália 1980-81 e 1983-84 (ROM) ★ Camp. Paulista 1985 (SAO)	

Falcão era o que se costuma chamar de fora de série. Um volante à frente de seu tempo, que jogava de cabeça erguida, driblava e dava passes precisos. E ainda fazia gols – muitos gols. Maior jogador da história do Internacional, começou a dar títulos ao clube já nas categorias de base, quando conquistou a Copa São Paulo de Futebol Júnior, em 1974. Foi três vezes campeão brasileiro, cinco vezes campeão estadual e vice da Libertadores pelo clube.
Em 1981, transferiu-se para a Roma, onde levou o time a conquistar o Campeonato Italiano depois de 41 anos de jejum – não por acaso, ficou conhecido como o "Rei de Roma". Reza a lenda que o próprio papa João Paulo II resolveu interceder por sua permanência no clube, quando houve boatos de sua transferência para a Internazionale. Encerrou a carreira no São Paulo, onde conquistou o título paulista de 1985.
Na seleção, porém, não teve muita sorte. Por causa de uma discussão com o técnico Cláudio Coutinho, acabou ficando fora do Mundial de 1978. Em 1982, foi um dos grandes destaques daquela seleção dos sonhos que Paolo Rossi mandou mais cedo para casa – foi eleito o segundo melhor jogador daquele Mundial, atrás de Rossi. Marcou três gols na Copa. Em 1986, já em decadência, ficou no banco. Após o fracasso de Sebastião Lazaroni, em 1990, aventurou-se como treinador da seleção, mas sua carreira durou pouco mais de um ano.

©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUCLI ©4 FOTO JB SCALCO

RONALDO OU ZICO?

ELEGER 40 JOGADORES PARECE DIFÍCIL? EXPERIMENTE ENTÃO ESCOLHER ENTRE ZICO E RONALDO. QUEM FOI O NÚMERO 1?

POR **JONAS OLIVEIRA** DESIGN **BRUNA LORA**

Tipo exportação: Ronaldo deixou o Brasil aos 17 anos e não demorou para ganhar o mundo

Eleger quem foi o maior entre Zico e Ronaldo não é tarefa das mais fáceis. A começar de que, porque é sempre ingrato ter que comparar jogadores que atuaram em épocas distintas, mesmo para quem teve a oportunidade de ver ambos jogarem. Os 22 anos que separam os primeiros passos de Zico no Flamengo dos de Ronaldo no Cruzeiro encerram mais diferenças do que costumamos nos dar conta. O futebol mudou muito, da presença de craques no Brasil até o próprio jeito como se joga futebol, passando por salários e exposição midiática.

Zico tem a seu favor o testemunho do público brasileiro. Não é raro ouvir relatos de quem não dá a menor pelota para futebol, mas tem o Galinho de Quintino em alta estima. Sua figura confunde-se um pouco com a do próprio Flamengo, até porque foi sob sua batuta que o clube se tornou um dos mais vitoriosos do nosso futebol. Zico dedicou sua carreira quase inteira ao Rubro-negro, exceto por dois anos em que atuou no futebol italiano, pela Udinese — e seu posterior retorno aos gramados no futebol japonês, já no início dos anos 90. A identificação com o Flamengo não o impediu de ser benquisto por torcedores de outros clubes. O Brasil viu Zico jogar de perto. No Maracanã, no Mineirão, no Morumbi, em tantos outros palcos de nosso futebol. Viu Zico ser quatro vezes campeão brasileiro, cinco vezes vencedor da Bola de Prata e duas da Bola de Ouro de PLACAR.

RONALDO TINHA VELOCIDADE E MOBILIDADE EM CAMPO FORA DO COMUM

Em 1976, quando Zico já era titular do Flamengo, nascia um de seus fãs mais ilustres. Ronaldo, flamenguista declarado, já disse em várias oportunidades que o Galinho foi seu grande ídolo na infância. Quando estreou no Cruzeiro, em 1993, o futebol havia mudado — e muito —, para o bem e para o mal. Bastou um ano para que a Europa levasse Ronaldo, antes que ele completasse 60 jogos por aqui.

O Brasil viu Ronaldo jogar pela TV. Primeiro de forma mais escassa, com a camisa do PSV; depois, cada vez mais recorrentemente, com as de Barcelona, Internazionale, Real Madrid e Milan. Viu Ronaldo ser eleito três vezes pela Fifa o melhor jogador do mundo. Não

ZICO E RONALDO NOS FAZEM LAMENTAR OS 20 ANOS QUE SEPARAM SUAS CARREIRAS

é à toa que o retorno ao Brasil, pelo Corinthians, levou multidões aos estádios. Todos ávidos de ver de perto o Fenômeno — ainda que já não fosse o mesmo que o futebol europeu nos tirou, anos atrás.

No que diz respeito à matéria-prima do que escolheram como ganha-pão, o futebol, ambos foram geniais. Zico conseguia reunir habilidade, visão de jogo, passes e finalizações refinadas. Ronaldo, no auge da forma, tinha velocidade, talento para chutar com a mesma precisão com as duas pernas e uma movimentação em campo fora do comum. Zico imortalizou suas cobranças de falta, que pareciam ser feitas com as mãos. Ronaldo fez o mesmo com as arrancadas, que faziam inspirar pena dos zagueiros. Zico era franzino, lépido; Ronaldo, forte, explosivo. Jogadores de estilos diferentes e complementares, que nos fazem lamentar os 20 anos que separam suas carreiras. Oxalá pudéssemos ter assistido aos dois juntos em campo.

Zico e Ronaldo se equivalem na genialidade, mas também nos dramas que viveram com contusões na carreira. Em 1985, pouco depois de voltar ao Flamengo após duas temporadas na Itália, Zico sofreu uma entrada ➔

Craque feito em casa: cria da base do Flamengo, Zico dedicou quase toda sua carreira ao clube. Faturou duas Bolas de Ouro de PLACAR

O CRAQUE DAS CAPAS DE PLACAR

A primeira capa de PLACAR com Zico foi na edição de 3 de setembro de 1971. Uma entrevista com o então presidente do Flamengo, André Richer, explicava a crise no clube, que figurava entre os últimos colocados no Campeonato Brasileiro. Zico era citado na entrevista como um dos jogadores jovens que poderiam "ser aproveitados proximamente no time titular". A presença daquele garoto franzino, ainda desconhecido por muitos, na capa acabou se mostrando um golaço da revista. Nos seus mais de 20 anos de carreira, Zico esteve na capa de PLACAR em nada menos que 42 edições. Nenhum outro jogador teve tanto destaque em nossas capas quanto ele, o que reflete o protagonismo que exerceu em nosso futebol – e a franqueza com que sempre concedeu suas entrevistas. As maiores premiações individuais de sua carreira também vieram de PLACAR: cinco Bolas de Prata (1974, 1975, 1977, 1982 e 1987), duas Bolas de Ouro (1974 e 1982) e duas Bolas de Prata de artilheiro (1980 e 1982).

Zico encantou em 1982, mas voltou sem taça

EM 1982 ZICO ESTAVA NO AUGE, MAS PAOLO ROSSI MANDOU O BRASIL PARA CASA

desleal do zagueiro Márcio Nunes, do Bangu, que quase encerrou sua carreira. Franzino, ele sempre sofreu com a violência dos adversários, que só conseguiam pará-lo com faltas, numa época em que a medicina ainda não tinha tantos recursos para tratar de lesões e em que o futebol era muito mais viril. Ronaldo é um caso único de recuperação. Com três cirurgias nos joelhos, chegou a ficar mais de um ano sem atuar, sob a desconfiança de que nunca mais voltaria a jogar — o que o desafiou e só fez aumentar seu fascínio em retornar bem aos gramados.

No plano pessoal, os dois não poderiam ser mais diferenes. Casado desde 1975 com Sandra Carvalho de Sá, com quem três filhos, Zico sempre se manteve longe de confusões extracampo. Ronaldo, por sua vez, tem a vida social para lá de agitada. Mulheres, baladas, bebidas e até um episódio envolvendo travestis no Rio de Janeiro fizeram com que o Fenômeno frequentasse tanto o noticiário de celebridades quanto o de esportes. Cada um à sua maneira — Zico, o ídolo quase infalível; Ronaldo, o mais terreno dos super-heróis —, ambos são figuras de um carisma quase inigualável. É raro encontrar quem não tenha por eles grande admiração.

ÁS DE COPAS

Se nas conquistas individuais e em clubes Ronaldo e Zico praticamente se equivalem, quando o assunto é Copa do Mundo o Galinho fica em desvantagem. Com a camisa 8, Zico jogou seu primeiro Mundial em 1978, na Argentina. Em sua primeira partida, contra a Suécia, teve um gol anulado no último minuto — o árbitrou alegou que havia encerrado a partida antes da

Unidos na dor: Ronaldo, na pior lesão de sua carreira, em 2000; e Zico, após sofrer entrada desleal, em 1985

Em 2002, a volta por cima do Fenômeno

© 4

conclusão. Foi a única partida completa que jogou naquele Mundial, em que sofreu com contusões e teve de se contentar com o tal "título moral."

Em 1982, porém, Zico estava em seu auge. Já consagrado com os títulos do Brasileiro, Libertadores e Mundial pelo Flamengo, assumiu a camisa 10 da seleção de Telê Santana que encantou o mundo. Mas os gols de Paolo Rossi mandaram o Brasil mais cedo para casa. Em 1986, vetado pelos médicos, não queria ir à Copa. Acabou convocado e, nas quartas de final, contra a França, entrou a 20 minutos do fim. Perdeu uma cobrança de pênalti durante a partida e o Brasil acabou eliminado na disputa por pênaltis. Zico ainda voltaria a duas Copas. Em 1998, foi vice-campeão como auxiliar-técnico da seleção brasileira. Em 2006, no comando da seleção japonesa, não passou da primeira fase — e ainda teve o desgosto de enfrentar o Brasil.

Se Zico não guarda boas lembranças dos Mundiais, é neles que Ronaldo certamente viveu alguns de seus melhores dias. Em 1994, com apenas 17 anos, foi campeão mundial no banco de reservas. Em 1998, já havia sido eleito duas vezes o melhor do mundo pela Fifa. Ronaldo estava no auge e, apesar da campanha instável do Brasil, marcou quatro gols e fez uma boa Copa até as semifinais. Foi o protagonista da final, por um motivo pelo qual certamente não gostaria de ter sido. Horas antes do início da partida, sofreu uma convulsão, que aparentemente abateu o time brasileiro contra a França. O peso do fracasso do pentacampeonato caiu sobre seus ombros.

Para piorar, após a Copa sofreu lesões sérias nos joelhos — a mais grave, em 2000, fez com que ele se afastasse dos gramados por 15 meses. Poucos acreditavam que Ronaldo poderia voltar a jogar em alto nível. Mas ele voltou (e como voltou). Em 2002, o Fenômeno foi o artilheiro da Copa do Mundo com oito gols e o herói da conquista do penta. Nenhum outro jogador escreveu páginas tão incríveis de superação na história das Copas.

Em 2006, seu quarto Mundial, Ronaldo chegou acima do peso e parecia não ter mais a mesma motivação de outrora. Mesmo com o fiasco da seleção brasileira, mais uma vez eliminada pela França, conseguiu atingir uma meta pessoal. Marcou mais três gols e chegou a 15 em Copas do Mundo, tornando-se o maior artilheiro da história da competição. Pelo que tem mostrado no Corinthians, poderia até disputar seu quinto Mundial, se estivesse em dia com a forma física.

Tão bom quanto ver Zico e Ronaldo atuarem pelo mesmo time seria poder alegar um empate técnico e colocá-los na mesma posição. Mas, se eles nunca fugiram de uma dividida, não há por que fazermos diferente. Nas próximas páginas, você confere o veredicto. ✪

UM FENÔMENO MIDIÁTICO

A primeira capa de PLACAR com Ronaldo foi na edição de fevereiro de 1996, com a chamada "O garoto de 20 milhões de dólares". Na época com 19 anos, ainda no PSV, o garoto traçava seus planos para a carreira. Cumpriu alguns – como transferir-se para a Internazionale, ser eleito o melhor jogador da Europa – e deixou outros pelo caminho – como jogar na liga americana de futebol por dois anos. A maior de suas metas, ser pentacampeão mundial, ele acabou cumprindo quatro anos depois do que previa. Não é à toa que, em 17 anos de carreira, Ronaldo esteve em 22 capas de PLACAR. Do sucesso no Barcelona ao fracasso na Copa de 1998; da volta ao futebol em 2001 à mágica conquista do penta em 2002; das cobranças pelo excesso de peso no Real Madrid ao retorno ao futebol brasileiro em 2009. Seria impossível contar a última metade dos 40 anos de PLACAR – e, logo, do nosso futebol – sem mencionar esse jogador que é um Fenômeno em toda a acepção da palavra.

PALAVRA DO GALINHO

EM ENTREVISTA EXCLUSIVA, ZICO DÁ O VEREDICTO SOBRE O MAIOR JOGADOR DA ERA PLACAR

Entre você e Ronaldo, quem foi o maior jogador...
[Interrompe] Pô, o Pelé, né?
Mas Pelé é hors-concours...
Ah, é o Ronaldo. Claro que é o Ronaldo.
Por quê?
Porque... *[Pausa]* Principalmente pelo título mundial, né? Agora, se você vai falar do que jogou no Brasil, aí seria outra coisa. Ronaldo saiu muito cedo, você não pode nem dizer que ele teve a felicidade de jogar no Brasil.
Você se sente frustrado por não ter sido campeão mundial?
Nada disso. Consegui tudo no futebol, mais do que almejava. O título mundial não diz o que é sua carreira, mas ele teve a carreira e o título. Foi três vezes melhor do mundo. Na Copa de 2002, assisti ao jogo contra a Inglaterra com a Sandra *[mulher de Zico]*, e ficava mostrando para ela a opção que o Ronaldo dá, a movimentação em campo. É algo que nunca vi. Eu dizia: "Se eu estou jogando com esse cara, ele vai deitar e rolar".
Você teve azar na seleção?
Não é azar. Aconteceram coisas em Copa do Mundo comigo... Começou já no primeiro jogo *[Brasil 1 x 1 Suécia, em 1978, com gol anulado de Zico]*. Ali foi o aviso: "Não é a tua área". *[Risos]* Isso mexe com o psicológico. Em 1986, não queria ir. Pedi para ser cortado, aquela p... martelando na cabeça, "não vai, não vai". Aí fiz um esforço do cacete, um sacrifício enorme, e deu no que deu. Como coordenador *[em 1998]*, o outro *[Ronaldo]* tem convulsão... *[Risos]* É dose.
O que você destacaria de sua história nos 40 anos da PLACAR?
Meu relacionamento com a PLACAR sempre foi muito bom, muito sincero, profissional e amigável. A revista criou a maior premiação que o atleta tem hoje. Qual o atleta que não quer uma Bola de Ouro? Acredito que ainda sou o maior ganhador das Bolas de Prata e de Ouro. Ainda estão me devendo duas, porque na época quem ganhava a de Ouro não ganhava a de Prata. *[Risos]*
Que matéria mais o marcou?
Ah, foi aquela que fizeram comigo e com o Sócrates, como seríamos aos 50 anos *[Ed. 555, 1980]*. Você vê como era naquele momento a imagem da pessoa de 40, 50 anos. A matéria me colocou como se tivesse quase 70! Eu e o Magrão chegamos bem melhor aos 50.
Naquela matéria você dizia que não gostaria de ser treinador...
[Interrompe] Mas eu sempre disse isso, nunca neguei. Uma das últimas coisas que eu gostaria de fazer é ser técnico. Mas em função do que aconteceu no Japão, no Kashima, fiquei quase impossibilitado de dizer não. Aí você começa a gostar e foi assim que virei treinador.
E tem vontade de continuar?
Se for fora *[do Brasil]*, ainda tenho, no segundo semestre. Mas, se houver alguma coisa boa que me faça ficar por aqui, algum trabalho que me dê motivação, prefiro ficar ao lado da família.
Qual foi o seu melhor trabalho como técnico?
Olha, em termos de ter mais tempo para preparar, montar e ter resultados foi no Fenerbahçe-TUR. A gente montou o time e já no primeiro ano ganhamos o Campeonato, a Supercopa, nos classificamos pela primeira vez para as quartas da Champions e só não passamos por causa da contusão do Roberto *[Carlos]*.
O fato de ter sido um grande jogador faz com que exijam mais de você como treinador?
Muito mais. A primeira coisa que se fala é que o time vai jogar igual à seleção de 82. Tem que jogar bonito, tem que jogar assim e tal... E outra coisa é que o jogador te vê como ídolo, não como técnico. É o caso do Flamengo. Todo mundo fala: "Ah, assume o Flamengo". Mas seria uma cobrança muito grande.

Zico: ele resiste a treinar o Flamengo

© 1

MESMO FORA DE FORMA, O RONALDO ESTÁ SEMPRE NO LUGAR CERTO

Treinaria outro time no Brasil?

Não. Não quero enfrentar o Flamengo.

E a seleção brasileira?

Não. Primeiro que, com esse pessoal que está aí *[Ricardo Teixeira]*, não voltaria. E segundo porque acho que poderia gerar muitos problemas que eu não gostaria para minha família. Já passei por isso como jogador, de a coisa não ir bem e as pessoas que estão à sua volta acabarem sendo ofendidas.

Qual é sua meta como técnico?

Gostaria de ter uma oportunidade de mostrar meu trabalho num centro de maior projeção no futebol. Trabalhar numa Inglaterra, Itália, Espanha. Normalmente, os que já têm uma oportunidade são os treinadores que passaram por seleção brasileira ou que tiveram alguma relação forte com o clube, como foi com o Ricardo Gomes, o Leonardo. Mas, mesmo tendo só meu nome como jogador, já fui sondado por alguns países.

Muitos dos jogadores da seleção brasileira estão em má fase em seus clubes...

Mas isso é momento. Quando se reúnem, é outra coisa. E eles estão com um retrospecto de resultados. O trabalho do Dunga começou mudando alguns conceitos e dando oportunidade a muita gente. Na hora das competições, conseguiu as vitórias. É normal que dê preferência a esse grupo que venceu.

Você levaria Ronaldinho?

Levaria, dependendo do que acontecesse nos quatro anos, e não porque está num momento bom. Vejo muito mais com bons olhos a possibilidade de ter um Neymar na seleção, que a meu ver é diferente de tudo o que apareceu nos últimos anos. Agora, isso de levar pra ganhar experiência, pra daqui a quatro anos, não. Você não sabe o que vai acontecer amanhã. Tem que levar com a confiança de botar o cara.

SEPARADOS POR UMA TAÇA

© 1

★ **ZICO** ★ 2

ARTHUR ANTUNES COIMBRA	
Rio de Janeiro (RJ)	3/3/1953
MEIA	J 71 G 48
CLUBES	
Flamengo, Udinese-ITA e Kashima Antlers-JAP	
TÍTULOS	
★ Campeonato Carioca 1972, 1974, 1978, 1979, 1981, 1986 (FLA) ★ Campeonato Brasileiro 1980, 1982, 1983, 1987 (FLA) ★ Libertadores 1981 (FLA) ★ Mundial Interclubes 1981 (FLA)	

© 2

★ **RONALDO** ★ 1

RONALDO LUÍS NAZÁRIO DE LIMA	
Rio de Janeiro (RJ)	22/9/1973
ATACANTE	J 97 G 59
CLUBES	
Cruzeiro, PSV Eindhoven-HOL, Barcelona-ESP, Internazionale-ITA, Real Madrid-ESP, Milan-ITA e Corinthians	
TÍTULOS	
★ Campeonato Mineiro 1994 (CRU) ★ Copa da Holanda 1996 (PSV) ★ Copa do Rei 1997 (BAR) ★ Recopa 1997 (BAR) ★ Copa da Uefa 1998 (INT-ITA) ★ Mundial Interclubes 2002 (MAD) ★ Campeonato Espanhol 2002-03 e 2006-07 (MAD) ★ Supercopa da Espanha 2003 (MAD) ★ Campeonato Paulista 2009 (COR) ★ Copa do Brasil 2009 (COR) ★ Copa do Mundo 1994 e 2002 (BRA) ★ Copa América 1997 e 1999 (BRA)	

Pode parecer injusto relegar Zico ao segundo lugar entre os maiores craques dos 40 anos de PLACAR com base em uma única taça. Mas o próprio Zico admite que o título mundial de Ronaldo em 2002 corroborou o que ele fez em campo. De maneiras distintas, os dois foram brilhantes. Zico é o grande ídolo da geração que aprendeu a amar o futebol entre os anos 70 e 80. Se a torcida do Flamengo é a maior do Brasil, deve muito às conquistas que o Galinho liderou. Ronaldo é o craque dos anos 90 e 2000, do futebol globalizado. O gênio que teve pouco tempo de brilhar no Brasil e logo estava nos gramados da Europa. Zico jogou em alto nível durante quase toda a carreira. Ronaldo conseguiu ser grande apesar de várias contusões. Talvez por isso exerça um fascínio tão grande. Até sobre Zico.

©1 FOTO J.B. SCALCO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

ARTILHARIA PESADA

CONFISSÕES, DEPOIMENTOS EXCLUSIVOS E DESABAFOS QUE FIZERAM OS 40 ANOS DE PLACAR. A GENTE OUVIU CADA UMA DESSA TURMA BOA DE BOLA E DE LÍNGUA AFIADA...

POR **MARCOS SERGIO SILVA** DESIGN **L.E. RATTO**

"NÃO RECEBO O CORO COMO INSULTO. ATÉ JÁ O ACEITEI COMO MEU GRITO DE GUERRA. SÓ FICO TRISTE PORQUE ESSE GRITO DE BICHA ESTÁ MEIO DESMORALIZADO. AGORA O CORO É USADO PARA QUALQUER JUIZ POR AÍ. É O FIM."

Armando Marques*, insatisfeito com o fato de a torcida aplicar o coro de "Bicha!" também para outros árbitros, na PLACAR de janeiro de 1971*

©1

"ESSA HISTÓRIA DE QUE SOMOS SUPERDOTADOS É ÓTIMA. COM ISSO, CHOVE MULHER."

Falcão*, em 1979, no Inter, falando daquilo*

©2

"Quanto mais burro o jogador, melhor para ele mesmo. Quanto menos a capacidade de analisar as coisas, emitir opinião própria sobre o que está acontecendo, melhor para o jogador."

Rogério Ceni*, em janeiro de 1999*

©3

SEM MEDO DE FALAR TUDO

DEMITIDO, SALDANHA DETONOU A SELEÇÃO

"Quando o Pelé errou duas ou três jogadas em um jogo noturno, eu disse: 'Pelé errou aquelas jogadas porque não enxergou a bola'. Imprensei o médico e disse que notara algum problema com Pelé: 'Quero um exame de saúde da ponta da cabeça aos pés. Jamais botarei em campo um jogador que não tenha condições físicas para disputar uma partida'. Então o doutor Lídio me confessou que Pelé sofria de miopia."

"Se perguntarem até hoje por que fui demitido, juro pela Teresa e pelas crianças que não sei. Porque não me deram nenhuma explicação, tentaram fazer com que eu pedisse demissão. Disseram-me que a comissão técnica estava dissolvida. Eu respondi: 'Não sou sorvete para ser dissolvido. Que quer dizer dissolvido? Demitido? 'Está demitido.' 'Até logo, boa noite, vou pra casa dormir.'"

©1 FOTO RODOLPHO MACHADO ©2 FOTO J.B.SCALCO ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO

Umbandista convicto, o velho Jaú quer reencarnar como jogador. Para ajudar o Timão a ser campeão

QUANTO TEMPO, MEU DEUS?!

Falam que enterrei um sapo no campo do Corinthians e por isso o time não ganha. Pura maldade. Não nego que tenha sido injustiçado pelo Corinthians, mas ainda o amo."

***Jaú**, zagueiro campeão pelo Corinthians em 1937 e dispensado do clube por supostamente fazer corpo mole, na PLACAR em 1975. Pai de santo, foi acusado de "amarrar" o Corinthians e arrastar a fila por 23 anos*

©1

Assumo: eu fumei *(maconha)*. Quando estava na Bahia eu curtia. Isso é coisa que acontece. Não sabia que podia ficar na minha corrente sanguínea. Foi um momento da juventude em que achava que poderia fazer tudo."

***Régis Pitbull**, ex-atacante do Corinthians, em entrevista à PLACAR em 2001*

Eu gostaria de ser campeão paulista pelo Corinthians. Não quero ser por outro. É um título que me falta e que não quero ganhar com outra camisa. É isso que eu escolheria se pudesse escolher a melhor coisa para acontecer na minha vida."

***Rivelino**, em 1974, pouco antes de trocar o Corinthians pelo Fluminense, onde seria campeão estadual em 1975 e 1976*

©3

Disseram por aí que eu tomava aulas de caratê para me defender. Realmente, pensei nisso. Mas faltou tempo, pois estudo à tarde e à noite. Talvez assim os zagueiros me respeitassem mais."

***Reinaldo**, atacante do Atlético-MG e a maior vítima dos pontapés nos anos 70, em 1977*

©2

Foi legal, mas enjoa ficar ouvindo esse pênalti do Marcelinho até hoje. Parece que eu não fiz mais nada da vida."

***Marcos**, goleiro do Palmeiras, em 2007*

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO CÉLIO APOLINÁRIO ©3 FOTO LEMYR MARTINS

SOU FLUMINENSE DESDE QUE ERA MENINO."

***Roberta Close** revela o seu time do coração para PLACAR em 1984*

AZAR DOS OUTROS

ANTES DE SUA 1ª COPA, NA ITÁLIA, DUNGA ABRIU O JOGO

Voltamos [*na Europa*] conscientes de que o espetáculo terminou. Nas Eliminatórias, se der para ganhar de Chile e Venezuela de 1 x 0, está bom. Se sobrar espaço para o espetáculo, muito bem.

PLACAR: O que o mundo acharia de um Brasil assim?

Azar do mundo. Os europeus gostam de incentivar esse nosso lado de vaidade, mas no fundo eles querem que a gente se arrebente.

Saiu na televisão que eu tinha queimado, jogado fora meus troféus, minha taça, e que não gostava que ninguém me chamasse de Tostão, tinha de ser Eduardo. Depois que me formei, de "doutor Eduardo" (*rindo*). Esse tipo de coisa cresceu tanto que teve o lado bom e o lado ruim. O lado bom é que eu tenho uma vida particular mais livre. E teve o lado ruim, que criou uma história tipo...

PLACAR: Greta Garbo?

Greta Garbo.

***Tostão** rompe o silêncio de 11 anos para PLACAR, em 1984*

Quero valorizar o treinador brasileiro, que é o melhor do mundo. Uso terno para passar a todos a imagem da importância do meu cargo. Sou o comandante e preciso estar vestido como tal."

***Vanderlei Luxemburgo,** em 1997*

SEMPRE FUI HIPPIE, CALÇA RASGADA, CABELO GRANDE. JAMAIS GOSTEI DE TRABALHAR. VIVIA PELOS BOTECOS DA PENHA, SENTADO PELOS MUROS, CALÇADAS. ASSIM, LIVRE. DAÍ SEMPRE ACHAVAM QUE EU ERA VICIADO."

***Casagrande,** em 1986, explicando a fama de polêmico*

©1 FOTO RODOLPHO MACHADO ©2 FOTO RICARDO CORRÊA ©3 FOTO SERGIO MORAES ©4 FOTO SERGIO SADE

"CHORO, E DAÍ?"

O craque do Mengo assume sua porção frágil e emotiva, mas jura que está fazendo força para mudar essa imagem

CHORO, E DAÍ? A TORCIDA ENTENDE QUE SOU UM HOMEM DE VERDADE, MESMO CHORANDO QUANDO TENHO VONTADE."

***Bebeto**, sobre a fama de chorão que carregava nos tempos de Flamengo, em 1987*

EU SOU MAIS CHATO QUE O LEONARDO, MAIS RANZINZA, MAIS VELHO. EU ENCHO O SACO, BRIGO, MAS SEMPRE PROCURANDO COLOCAR ALGO DE BOM. SEMPRE TEM QUE TER UM CHATO NO TIME."

***Rogério Ceni,** goleiro do São Paulo, em 2001*

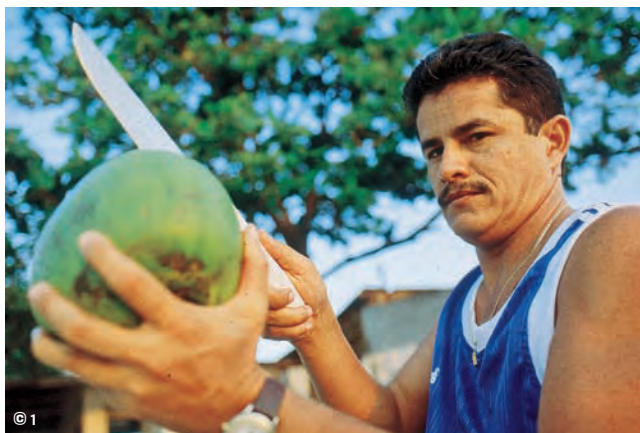
Sabe o que mais me chateou naquele jogo contra a Argentina? Era a primeira vez que eu levava meu pai ao estádio, o Maracanã. Estava o meu pai, estavam meus irmãos... Depois do jogo, eu não consegui olhar para o meu pai. Eu falei para ele: 'Pai. Não esquenta a cabeça, que é assim mesmo, acontece. Vamos tocar pra frente.' Foi mais difícil para meu pai que para mim. Isso é que me deixou mais magoado."

***Cafu,** sobre as vaias recebida contra a Argentina, no Maracanã, antes da Copa do Mundo de 1998*

Todos os lugares aonde vou, sou convidado. Chego no restaurante e na hora de pagar eles dizem: 'Não, é por conta da casa'. E aí a gente fica triste por não ter comido mais, já que era de graça [*risos*]."

***Ronaldinho Gaúcho,** em 2007, durante a transição do Barcelona, da Espanha, para o Milan, da Itália*

©1 FOTO RICARDO CORRÊA ©2 FOTO PIER GIAVELLI

©1

"Fui apitar Chile x Argentina pelas Eliminatórias. Assim que botei os pés no campo, gritaram lá da arquibancada: 'Paraííííííbaaaaaa!!!!'."

Dacildo Mourão, *árbitro cearense, em novembro de 1997, chamado de "Paraíba" por Edmundo poucos meses antes*

Já passei um monte de aniversário e ninguém me ligou. Mas agora é 80 anos, né? Não quero homenagem alguma! O Botafogo inventou isso, mas eu não estou interessado! Não sou herói. Quem vai para a guerra é que é, não eu. Eu quero ser esquecido!"

Nilton Santos*, em um dia de fúria, em 2004*

Naquela decisão de 1966 foi tudo muito mal para o Mengo. O que a gente não podia esperar era que o juiz ainda se metesse a ajudar o Bangu. Só havia um jeito: baixar o pau."

Almir, o Pernambuquinho*, em depoimento publicado em PLACAR e que depois virou o livro Eu e o Futebol em 1973, mesmo ano em que morreu. Em 1966, o Flamengo perdeu o título carioca para o Bangu*

©2

"O TAPETÃO ESTÁ AÍ PARA SER USADO. ISSO NÃO INVALIDA EM NADA A SERIEDADE DE UMA COMPETIÇÃO. AO CONTRÁRIO, ATÉ PROVA A RIVALIDADE."

Eurico Miranda, *então presidente do Vasco, em 1999*

©2

"QUALQUER CLUBE PRECISA DE UM DIRIGENTE COMO O EURICO. ELE NÃO DEIXA FALTAR NADA."

Romário, *em 2000, logo depois de voltar para o Vasco*

©1 FOTO MARCELO SOUBHIA ©2 FOTOEDUARDO MONTEIRO

Outro dia, estava olhando uma PLACAR em que apareço na capa e reparando nos dez objetivos que tracei no início da minha carreira. Só falta o último: jogar num grande clube europeu."

***Kaká**, em 2003, antes de acertar com o Milan. Na edição de novembro de 2001, o jogador listou dez prioridades como jogador – entre elas, ser profissional no São Paulo e atuar na seleção principal*

A SELEÇÃO, PARA MIM, TEM 21 JOGADORES, PORQUE TRAÍRA NÃO CONTA."

***Serginho Chulapa**, em junho de 1986, dois meses depois de Edinho ter revelado a PLACAR que o atacante e Éder teriam recebido 1 000 dólares para comemorar seus gols em frente a uma placa de publicidade na Copa da Espanha*

©2

A Copa sem dúvida ficou como uma lembrança horrível. Se fosse individualista, poderia até lembrar momentos bons: fui vice-artilheiro, considerado o melhor da Copa; até a final tive boas atuações. Não do jeito que eu queria, mas boas. Só que o que mais queria era o título e com isso ficou mais a decepção."

***Ronaldo**, em 2001, sobre a Copa da França*

©1

Eu só faço mechas louras. Não é só a mulher: o homem também tem que cuidar do corpo, de sua saúde. Senão, fica difícil para a mulher encarar, não é mesmo?"

***Alex Alves**, atacante que passou por Palmeiras, Portuguesa, Cruzeiro e Vasco, em 2003*

O homem que conheci no Santos não é amigo de ninguém. Pensa somente em si. Por isso faço questão de dizer que ele não é meu amigo. Se nos tempos de ouro do Santos eu tivesse uma ideia mais definida, sabem quando Pelé marcaria 1 000 gols? Nunca! Eu até me negaria a rolar uma bola para ele."

***Coutinho**, o maior parceiro de Pelé no Santos, destila seu ódio contra o Rei. Pelé respondeu: "Só posso desejar a Coutinho uma coisa: que Deus o proteja"*

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO NELSON COELHO

MALÚCIO BELEZA

O LATERAL LÚCIO CONFUNDIU TODOS COM SUAS RESPOSTAS EM 2004

Você frequentou o presídio em Recife por quantos anos?
Três anos.
Sua mãe falou que você esteve lá só por duas semanas...
Caraca! Ela disse isso? Nossa... Será? Eu não lembro. Achei que fosse mais tempo.
Afinal, seu amigo Chopinho era detento ou motorista de ônibus?
O Chopinho era motorista de ônibus.
Por que então você me disse que ele era um preso?
Ah, eu confundi...
Você me disse que era solteiro e no dia 13 de março sua filha nasceu. Você se esqueceu disso também?
Eu também fiquei surpreso com isso.
Como assim? Você também não sabia???
Sabia, mas achei que ia nascer só no dia 27.
Você está brincando, né? Você então é casado?
Sou...
Por que você me disse então que era solteiro e que estava em São Paulo curtindo a vida?
Mas eu estou curtindo.
Como assim? E a sua mulher?
Ah, mas ela não pode saber; senão ela me mata.

©1

MAZOLINHA

JOGUEI DOPADO

Viciado em estimulantes e álcool, o atacante do Botafogo apenas agora volta do inferno

"Comprava a droga na farmácia e antes do jogo eu mesmo me dava a injeção na veia"

O cara chegou e foi falando: 'Tem que tomar'. Eu era inocente e despreparado. Estendi o braço e senti pela primeira vez o Glucoenergan *(revitalizante cuja fórmula foi mudada e que não é mais considerado doping)* entrando nas veias. Foi no ônibus que nos levava para o estádio. Fiz a aplicação sem que os técnicos e dirigentes notassem. E entrei em campo cheio de disposição. No primeiro escanteio, chutei a bola de um lado a outro do campo."

Fui para o Ceará. Dimas, o novo técnico, passou a dizer que eu não dava sorte. E me acusou de pé-frio. Voltei a tomar picos de Glucoenergan. Ia pessoalmente à farmácia e comprava a droga no balcão, sem receita nem nada. Em dias de jogo, eu entrava no banheiro da concentração e ali, sozinho, com a seringa na mão, fazia a aplicação."

Mazolinha, *atacante do Botafogo, revela em 1987 que jogou dopado pelo União Barbarense*

Sou o cara do mercado. Sou caro. Mas os clubes ganham dinheiro comigo. Se eu fosse um pilantra, algum empresário já teria vindo a público dizer que levei dinheiro por fora."

Vanderlei Luxemburgo*, então técnico do Palmeiras, em 2008*

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

A BOLA DE
PRATA

O MAIOR PRÊMIO DO FUTEBOL BRASILEIRO SURGIU NO MESMO ANO EM QUE PLACAR NASCIA. PARA DISTRIBUÍ-LO, A REVISTA ASSISTIU A MAIS DE 7000 JOGOS SEM DEIXAR NENHUM JOGADOR SEM NOTA

POR **MARCOS SERGIO SILVA** DESIGN **HEBER ALVARES**

VOU COLOCAR A BOLA DE PRATA JUNTO À FAIXA DE CAMPEÃO MUNDIAL.

***Rivelino**, Bola de Prata em 1971 e tri no México*

UM INSTANTE, MAESTRO!

O programa *Flávio Cavalcante*, na extinta TV Tupi (foto), transmitiu a entrega das primeiras Bolas de Prata. Nos anos seguintes, o *Almoço com as Estrelas* e a *Discoteca do Chacrinha* distribuíram os prêmios.

NASCIMENTO DA BOLA DE PRATA

Em 1970, por sugestão do jornalista Michel Laurence, PLACAR institui o prêmio Bola de Prata para os melhores do Robertão, o antecessor do Brasileirão. A revista destacou 14 colaboradores para dar notas de 3 a 10. Os primeiros três jogos avaliados foram Palmeiras 2 x 0 São Paulo, Atlético-PR 0 x 0 Corinthians e Santa Cruz 1 x 1 Bahia. Quatro tricampeões no México foram Bola de Prata em 1970: Brito (CRU), Everaldo (GRE), Tostão (CRU, acima) e Paulo César Caju (BOT).

©1 FOTO CELIO APOLINARIO ©2 FOTO MANUEL MOTTA

© 1

A BOLA DO REI

Pelé nunca recebeu nota na Bola de Prata. Motivo: a comissão montada para julgar os jogadores considerou o Rei do Futebol "hors-concours". O prêmio símbolo foi entregue em 1971, quando Pelé completou 1000 jogos no Suriname.

QUE PENA, FALCÃO!

O supercraque deixou de conquistar a Bola de Prata (e a de Ouro) por não completar o mínimo de 16 jogos no Brasileirão de 1976. O também colorado Figueroa levou a melhor.

© 2

VELHO MANGUINHA

O folclórico Manga (na foto, com Ayrton e Lolita Rodrigues), aos 41 anos, foi o mais velho a ganhar a Bola de Prata, em 1977, como goleiro do Operário de Campo Grande, quarto colocado no Brasileirão daquele ano. O volante Júnior, que comandou com 38 anos o Flamengo pentacampeão brasileiro em 1992, foi o mais idoso a vencer a Bola de Ouro. Petkovic, com 37 em 2009, levou a Prata.

PRATA DA CASA

Considerado o maior jogador da história do futebol potiguar, o centroavante Alberi, do ABC, em 1972, levou a única Bola de Prata de um time do Rio Grande do Norte. Desbancou naquele ano astros como Dadá Maravilha, Jairzinho, Claudiomiro e Mirandinha.

> TRÊS GOLS E A MINHA MELHOR NOTA NA BOLA DE PRATA (9).

***Alex**, Bola de Ouro em 2003 pelo Cruzeiro, comenta a goleada por 4 x 1 sobre o Guarani*

ZAGA CAMPINEIRA

A Ponte escalou a zaga da Bola de Prata de 1977: Oscar e Polozzi. Dois anos antes, o zagueiro Amaral, do Guarani, foi o primeiro jogador de clube de interior a levar o prêmio. O título bugrino de 1978 confirmou a boa fase do futebol de Campinas.

OURO GRINGO

A partir de 1973, PLACAR passa a premiar o jogador de melhor média no Brasileirão com a Bola de Ouro. Na primeira edição, dois gringos, o argentino Cejas (Santos) e o uruguaio Ancheta (Grêmio), dividem o prêmio – pela primeira e última vez.

©1

ATÉ A FINAL!

Careca e Evair brigaram pela Bola de Ouro e pela artilharia até o segundo tempo da prorrogação da final entre Guarani e São Paulo em 1986. Careca foi Bola de Ouro, artilheiro e campeão. Evair ficou sem nada.

SUBURBANO DE ELITE

O Bangu foi a estrela do Brasileirão de 1985: o time do bicheiro Castor de Andrade emplacou oito jogadores entre os três melhores de cada posição no campeonato. O Bola de Ouro também saiu do clube suburbano. O ponta Marinho foi o melhor na campanha do vice-campeonato brasileiro – o Coritiba acabou como campeão. Na foto, Marinho recebe o prêmio de Zico.

BOLA NA REDE

Artilheiro do Brasileirão também ganha Bola de Prata – desde o campeonato de 1975 é assim. O primeiro a receber o prêmio foi o colorado Flávio Minuano, que marcou 16 vezes naquele Brasileiro. Seus gols ajudaram o Internacional a terminar como campeão.

©3

QUE SELEÇÃO!

O time da Bola de Prata do Brasileirão de 1980 tinha feras como Carlos, Luizinho, Júnior, Cerezo, Batista, Sócrates, Baltazar e Mário Sérgio, além de Zico como o artilheiro do campeonato. Apenas o ponta-direita Botelho, da Desportiva Capixaba, destoava.

10!

WILSON, GOLEIRO DA PONTE, FOI O 1º A RECEBER A NOTA MÁXIMA; CONTRA O VASCO, EM 1970.

©1 FOTO LEMYR MARTINS ©2 FOTO J.B. SCALCO ©3 FOTO NICO ESTEVES

GALINHO EM DOSE DUPLA

Zico foi o primeiro jogador a conquistar a Bola de Ouro e a de artilheiro no mesmo torneio, o de 1982, ano em que brilhou na Copa do Mundo da Espanha.

CRAQUE IRREGULAR

Pelo Corinthians, Neto foi o nome do Brasileirão de 1990, mas a Bola de Prata só veio em 1991. No ano do primeiro título corintiano, o meia nem mesmo aparecia entre os quatro melhores. Tiba, do Bragantino, e Luís Fernando, do Inter, levaram os prêmios da posição.

MCLAREN CHEGOU POR ÚLTIMO

Artilheiro do Brasileirão em 1991, com 15 gols, quando ainda jogava pelo Santos, o atacante Paulinho McLaren só foi receber a Bola de Prata pelo feito em 2008, no Museu do Futebol, em São Paulo. Nesses 17 anos, McLaren passou a maior parte do período pulando de time em time e nunca teve tempo para buscar o prêmio.

O PASSADO GARANTE

Machucado nas quartas de final do Brasileirão 1994, Amoroso tinha uma média tão boa que não precisou nem mesmo participar das duas fases seguintes para levar a Bola de Ouro daquele ano. Faturou também a de artilheiro.

0

STRUWAY, DA LUSA, ATIROU A CAMISA NO CHÃO AO SER SUBSTITUÍDO EM 1997. NOTA ZERO.

PRATA DOS OUTROS

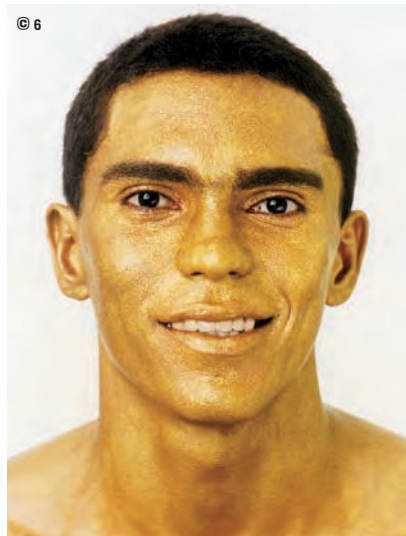
O Palmeiras dominou a Bola de Prata do Brasileirão de 1994 e se reforçou, nos anos seguintes, com os premiados que não eram do clube. Da seleção de 1993, partiram para o Palestra Itália Cafu, Djalminha, Alex Alves e Rivaldo.

©1 FOTO RODOLPHO MACHADO ©2 FOTO NELSON COELHO ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO ©4 FOTO RICARDO CORRÊA

VAI QUE É SUA!

Taffarel levou a Bola de Ouro no Brasileirão de 1988, aquele em que as partidas da primeira fase que terminassem empatadas eram disputadas nos pênaltis. Nosso grande pegador mostrava, a partir daquele ano, como traria o tetra em 1994.

©5

©6

DEZ DE OURO

Giovanni comeu a bola na semifinal do Brasileirão de 1995, contra o Fluminense, e levou uma das poucas notas 10 da fase moderna da Bola de Prata. Terminou como o Bola de Ouro daquele ano.

©7

AO ANIMAL, COM LOUVOR

Em apenas um jogo, o atacante Edmundo fez seis gols, tornou-se o maior artilheiro de um Campeonato Brasileiro até então (29, superado pelos 33 gols de Dimba em 2003 e pelos 34 de Washington em 2004) e ajudou o Vasco a golear o Flamengo por 4 x 1 na fase semifinal. A nota 10 ajudou Edmundo a conseguir a Bola de Ouro de 1997 e o Vasco a conquistar o tricampeonato brasileiro.

©8

MINEIRO E PARANAENSE

A ascensão impressionante do Atlético-PR em 2001 foi coroada com a Bola de Ouro. Na última rodada, a pergunta era apenas qual jogador do Furacão iria ganhá-la: Kléberson ou Alex Mineiro? Ficou com Mineiro, que marcou três gols nos dois jogos finais.

FILHO MALANDRO

No Palmeiras, Djalminha levou a Bola de Ouro 1996, humilhando adversários na bola e no verbo – disse ao zagueiro Marcão, do Bragantino, que morreria de fome com a bola que jogava. Ao receber o prêmio, bateu um papo com o pai, Djalma Dias, a convite de PLACAR.

ELE SÓ FALAVA DO PRÊMIO. TODO MUNDO MEXE E PODE QUEBRAR.

Daniele*, noiva de Thiago Neves, fala da obsessão do craque do Flu pela Bola de Ouro em 2007*

©5 FOTO RENE CABRALES ©6 FOTO BOB WOLFENSON ©7 FOTO EDUARDO MONTEIRO ©8 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

BI CORINTIANO

Edílson (na foto, com Luciano Huck) foi o primeiro jogador corintiano a conquistar a Bola de Ouro em 1998, ano do bicampeonato nacional do clube. No ano seguinte, Marcelinho Carioca repetiu o feito. Carlos Tevez levou a sua em 2005.

BAIXINHO SOBERANO

Romário jogou muito na Copa João Havelange, competição criada para substituir o Brasileiro em 2000 depois de o Gama tentar melar o torneio. O Baixinho, que nada tinha a ver com a virada de mesa, conquistou a artilharia e a Bola de Ouro.

FIM DE UMA ERA

Em 2002, os mata-matas eram utilizados pela última vez na fórmula do Campeonato Brasileiro. Com o fim do sistema, sumiu também do acréscimo de 0,2 ponto na média para cada jogador dos times que chegassem à final. O são-paulino Kaká, que havia gastado a bola na fase de classificação, ficou com a Bola de Ouro. Ajudado pelo desempenho na final, Robinho levou a Prata.

BOLA DE LEITE

Lucas, aos 19 anos, foi o mais jovem vencedor da Bola de Ouro, em 2006, quando jogava pelo Grêmio. Breno, aos 18, no ano seguinte, então no São Paulo, foi o mais novo a receber a de Prata, superando o corintiano Zé Elias, que em 1994 conquistou o prêmio com apenas um mês a mais.

8

JOGADORES NA BOLA DE PRATA. NENHUM TIME SUPEROU O SÃO PAULO DE 1986.

NÃO VALEU!

Giovanni levou 9 nos 4 x 2 do Santos sobre o Corinthians, em 2005. Mas não valeu. O jogo, apitado por Edílson Pereira de Carvalho, foi anulado e remarcado. No clássico repetido, deu Corinthians (3 x 2). E Giovanni obteve apenas 5,5. Revoltado, chutou a bola na arquibancada.

DOMÍNIO TRICOLOR

Com os prêmios para Rogério Ceni, André Dias, Miranda, Hernandes e Borges em 2008, o São Paulo se consolidou como o maior vencedor da Bola de Prata. Recebeu 59 até 2009. Na foto, Ceni recebe a Bola de Gilmar dos Santos Neves.

©3

BOLA DA DISCÓRDIA

PLACAR flagrou, em 2009, uma discussão entre três candidatos à Bola de Prata de lateral-direito em 1994: Cláudio (na época no Palmeiras), o ex-são-paulino Pavão e Índio, que era do Verdão naquele ano. A Bola ficou com Pavão.

DUELO FLAMENGUISTA

O Flamengo correu o risco de não ser campeão até a última rodada do Brasileirão de 2009. Apenas uma coisa era certa: a Bola de Ouro iria para a Gávea. Restava saber se para Petkovic ou para Adriano. No fim, o Imperador levou a melhor.

©4

ROBINHO VOLTA PARA GANHAR

O craque santista ficou boa parte do Brasileirão de 2004 de fora por causa do sequestro de sua mãe. Voltou a tempo de, na última rodada, ver o Santos campeão e a Bola de Ouro finalmente parar nas suas mãos.

©3

40 ANOS EM CLÁSSICOS

EM 40 ANOS, PLACAR REGISTROU PARTIDAS CÉLEBRES DO FUTEBOL. AGORA VOCÊ CONFERE UM RANKING DOS 40 MAIORES JOGOS DE CLUBES BRASILEIROS TESTEMUNHADOS PELA REVISTA

POR **JONAS OLIVEIRA** DESIGN **L.E. RATTO**

Fábio Costa e Tinga: só Márcio Rezende de Freitas não viu pênalti

©1

CAMPEONATO BRASILEIRO 1988

36

2 BAHIA
1 INTER

No primeiro jogo da decisão do Brasileiro, a torcida que lotou a Fonte Nova viu o Internacional abrir o marcador aos 19, com Leomir. Mas, com dois gols de Bobô, o Bahia chegou à vitória e abriu vantagem na disputa do título.

15/2/1989	FONTE NOVA (SALVADOR-BA)

G: Leomir 19 e Bobô 36 do do 1º, Bobô 5 do 2º
BAHIA: Ronaldo, Tarantini, João Marcelo, Claudir e Edinho; Paulo Rodrigues, Zé Carlos, Bobô e Osmar; Charles (Sandro) e Marquinhos. **T:** Evaristo de Macedo
INTERNACIONAL: Taffarel, Luís Carlos Winck (Diego Aguirre), Aguirregaray, Nenê e João Luís; Norberto, Luís Carlos Martins, Leomir e Maurício (Hêider), Nilson e Edu. **T:** Abel Braga

CAMPEONATO PARANAENSE 1971

40

4 ATLÉTICO-PR
3 CORITIBA

O clássico pelo Campeonato Paranaense marcou o duelo entre dois dos maiores ídolos das torcidas – Sicupira, do Atlético, e Zé Roberto, do Coxa. O Alviverde saiu na frente e abriu 2 x 0, mas o Furacão virou a partida e venceu por 4 x 3.

14/3/1971	COUTO PEREIRA (CORITIBA-PR)

G: Lucas 21, Passarinho 29, Sicupira 37 e Nílson Borges 44 do 1º; Valtinho 1, Nílson Borges 34 e Paulo Vecchio 38 do 2º
ATLÉTICO: Rubens, Amauri, Ari, Antoninho e Júlio; Lori e Valtinho; Mazolinha (Zinho), Sicupira, Sérgio Lopes e Nílson **T:** Djalma Santos
CORITIBA: Célio, Hermes, Nico, Cláudio e Nilo; Lucas (Paulo Vecchio) e Hidalgo; Passarinho, Leocádio, Zé Roberto e Rinaldo. **T:** Mauro Ramos de Oliveira

CAMPEONATO BRASILEIRO 2005

38

1 CORINTHIANS
1 INTER

Num campeonato polêmico, Corinthians e Internacional faziam a final antecipada. Tevez abriu o placar e Rafael Sóbis empatou. O jogo ficou marcado pela expulsão de Tinga, num lance em que deveria ter sido marcado pênalti de Fábio Costa.

20/11/2005	PACAEMBU (SÃO PAULO-SP)

G: Tevez 37 do 1º; Rafael Sóbis 3 do 2º
CORINTHIANS: Fábio Costa, Eduardo (Edson), Marinho, Betão e Gustavo Nery; Marcelo Mattos, Bruno Octávio (Jô), Rosinei (Hugo) e Carlos Alberto; Nilmar e Tevez. **T:** Antônio Lopes
INTERNACIONAL: Clemer, Élder Granja, Ediglê, Edinho e Alex; Gavilán, Perdigão (M. Mossoró), Tinga e Ricardinho (Wellington); Rafael Sóbis e Fernandão (Iarley). **T:** Muricy Ramalho

Bobô e Edu: virada de campeão

CAMPEONATO BRASILEIRO 1972

39

6 BOTAFOGO
0 FLAMENGO

Jairzinho deu um show, marcou três gols – um deles de letra –, e o Botafogo aplicou sua maior goleada no rival. Durante anos, a torcida do Botafogo levava a campo a faixa "Nós gostamos de VOx6", em referência à partida.

15/11/1972	MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

G: Jairzinho 15, Fischer 35 e 41 do 1º, Jairzinho 23 e 38 e Ferretti 82 do 2º
BOTAFOGO: Cao, Mauro Cruz, Osmar, Valtencir e Marinho; Carlos Roberto e Nei; Zequinha, Jairzinho, Fischer (Ferretti) e Ademir (Marco Aurélio). **T:** Sebastião Leônidas
FLAMENGO: Renato, Moreira, Chiquinho, Tinho e Rodrigues Neto; Zanata (Mineiro) e Liminha; Rogério (Caio), Humberto, Fio e Paulo César. **T:** Zagallo

CAMPEONATO BRASILEIRO 2002

37

3 SÃO PAULO
2 SANTOS

As emoções ficaram para o segundo tempo, com gols e três expulsões: o São Paulo abriu 2 x 0; Robert diminuiu e Diego empatou – na comemoração, pisou o escudo do Tricolor. No fim, Ricardinho deu a vitória ao São Paulo.

16/10/2002	MORUMBI (SÃO PAULO-SP)

G: Luís Fabiano (p) 12, Reinaldo 14, Robert 25, Diego (p) 38 e Ricardinho (p) 44 do 2º
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Gabriel, Jean, Ameli e Jorginho Paulista; Maldonado, Fábio Simplício, Ricardinho e Kaká, Reinaldo e Luís Fabiano (Júlio Santos). **T:** Oswaldo de Oliveira
SANTOS: J. Sérgio, Maurinho (Robert), Alex (Pereira), A. Luís e Léo; P. Almeida, Renato, Elano (William) e Diego; Robinho e Alberto. **T:** E. Leão

CAMPEONATO BRASILEIRO 1982

3 SÃO PAULO
4 FLAMENGO

Em um jogaço pela primeira fase do Brasileiro, o São Paulo saiu na frente com Renato. Com gols de Nunes, Lico, Tita e Zico, o Flamengo virou e goleou. Mas Darío Pereyra e Everton fizeram o São Paulo encostar no marcador e quase empatar.

16/2/1982	MORUMBI (SÃO PAULO-SP)

G: Renato 8, Nunes 20 e Lico 22 do 1º; Tita 4, Zico 10, Darío Pereyra 13 e Éverton 26 do 2º
SÃO PAULO: Waldir Peres, Getúlio, Gassem, Darío Pereyra e Marinho Chagas; Almir, Renato, Everton e Ricardo (Buca); Serginho e Heriberto. **T:** Formiga
FLAMENGO: Raul, Leandro, Marinho, Mozer e Júnior; Andrade, Adílio, Zico e Titã; Nunes e Lico (Vítor). **T:** Paulo César Carpegiani

©1 FOTO PABLO REY

34

CAMPEONATO BRASILEIRO 1984

2 PORTUGUESA
5 VASCO

Em uma festa lusitana no Pacaembu, a Portuguesa abriu o placar com Gérson Sodré. Arturzinho empatou e, no segundo tempo, a Lusa perdeu várias chances de gol. O Vasco aproveitou para golear, com dois gols de Roberto Dinamite.

19/5/1984 PACAEMBU (SÃO PAULO-SP)

G: Gérson Sodré 32 e Arturzinho 42 do 1º; Mário 5, Arturzinho 16, Roberto 30, Mendonça (p) 33 e Roberto 39 do 2º
PORTUGUESA: Éverton, Mauro, Cláudio, Leiz e Odirlei; Almir, Heriberto, Mendonça e Marinho (Toquinho); R. César e Gérson Sodré. **T:** José Poy
VASCO: Roberto Costa, Edvaldo, Daniel González, Ivan e Aírton; Pires, Arturzinho, Mário e Mauricinho; Roberto Dinamite e Marquinho. **T:** Edu Antunes Coimbra

32

COPA DO BRASIL 2000

2 CRUZEIRO
1 SÃO PAULO

O empate sem gols levava a decisão para os pênaltis. O São Paulo abriu o placar com Marcelinho Paraíba e pôs as duas mãos na taça. Aos 35, Fábio Júnior empatou. Aos 45, Geovanni segue o conselho de Müller, bate forte a falta e dá o título ao Cruzeiro

9/7/2000 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)

G: Marcelinho 24 do 1º; Fábio Júnior 34 e Geovanni 45 do 2º
CRUZEIRO: André, Rodrigo (Fábio Júnior), Cléber, Cris e Sorín (Viveros); Donizete, Ricardinho, Marcos Paulo e Jackson (Muller); Geovanni e Óseas. **T:** Marco Aurélio
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Belletti, Edmílson, Rogério Pinheiro e Fábio Aurélio; Alexandre (Axel), Maldonado, Raí e Marcelinho; Edu (Fabiano) e França (Carlos Miguel). **T:** Levir Culpi

©1

Sorín comemora: virada histórica que valeu o título da Copa do Brasil

33

CAMPEONATO BRASILEIRO 1988

2 VASCO
3 FLUMINENSE

O Vasco precisava vencer para levar o segundo jogo das quartas de final para a prorrogação. O Flu saiu na frente com Donizete, mas Bismarck e Leonardo viraram o jogo. Na prorrogação, Zé Maria e Washington deram a vitória ao Tricolor.

19/2/89 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

G: Donizete 20 e Bismarck 36 do 1º; Leonardo 44 do 2º, Zé Maria 1º e Washington 12 do 2º da prorrogação
VASCO: Acácio, Paulo Roberto, Célio, Leonardo e Mazinho; Zé do Carmo (Cocada), Geovani, Roberto (Ernâni) e Vivinho; Sorato e Bismarck. **T:** Carlos Alberto Zanata
FLUMINENSE: Ricardo Pinto, Carlos André, Édson Mariano, Edinho e Eduardo; Jandir, Donizete, Paulinho Andrioli e Romerito (Alexandre Cruz); Washington e Cacau (Zé Maria). **T:** Sérgio Cosme

31

LIBERTADORES 1981

2 FLAMENGO
0 COBRELOA

Depois de uma verdadeira guerra no segundo jogo da decisão, o título foi decidido em campo neutro. O Flamengo abriu o placar com Zico no primeiro tempo. Uma cobrança de falta perfeita no fim do segundo tempo selou o título flamenguista.

23/11/1981 CENTENÁRIO (MONTEVIDÉU-URU)

G: Zico 18 do 1º; Zico 39 do 2º
FLAMENGO: Raul, Leandro, Marinho, Mozer e Júnior; Adílio, Andrade e Zico; Tita, Lico e Nunes
T: Paulo César Carpeggiani
COBRELOA: Wirth, Tabile, Paes (Munõz), Mario Soto e Escobar; Jimenez, Marello e Alarcon, Puebla, Siviero e Washington Oliveira.
T: Vicente Cantatore

30

CAMPEONATO BRASILEIRO 1999

4 ATLÉTICO-MG
2 CRUZEIRO

O primeiro tempo foi de Guilherme, que abriu o placar. Paulo Isidoro empatou, mas o centroavante colocou de novo o Galo na frente. O segundo tempo foi de Marques: Müller empatou, mas o atacante fez dois gols e deu a vitória ao Galo.

14/11/99 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)

G: Guilherme 12 e 32 (p) e Paulo Isidoro 21 do 1º; Müller 6, Marques 16 e 25 do 2º
ATLÉTICO: Velloso, Bruno (Valmir), Galván, Cláudio Caçapa e Ronildo; Valdir, Gallo, Robert e Belletti (Adriano); Guilherme e Marques (Edgar). **T:** Humberto Ramos
CRUZEIRO: André, Gustavo (De La Cruz), Marcelo Djian, Espínola e Donizete Amorim; Donizete Oliveira, Ricardinho (Geovanni), Valdo e Paulo Isidoro; Alex Alves e Müller. **T:** Levir Culpi

©2

Ortiz *(no chão)*: gol da vitória do Inter foi aos 45 do segundo tempo

29

CAMPEONATO BRASILEIRO 1976

2 INTER
1 ATLÉTICO-MG

O Galo saiu na frente com Vantuir, no primeiro tempo. No segundo, Batista empatou com um golaço. O gol da virada, de Falcão, aos 45 do segundo, nasceu de uma maravilhosa troca de passes de cabeça entre ele, Escurinho e Dario.

5/12/1976 BEIRA RIO (PORTO ALEGRE-RS)

G: Vantuir 30 do 1º; Batista 28 e Falcão 45 do 2º
INTERNACIONAL: Manga, Zé Maria (Escurinho), Figueroa, Marinho e Vacaria (Cláudio); Caçapava, Falcão, Jair e Batista; Dario e Lula. **T:** Rubens Minelli
ATLÉTICO-MG: Ortiz, Alves, Márcio, Vantuir e Dionísio; Toninho Cerezo, Heleno, Cafuringa (Paulinho) e Marcelo; Paulo Isidoro, Bozó. **T:** Barbatana

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©2 FOTO J.B. SCALCO

Jorge Mendonça vibra: Palmeiras reina no Maracanã

CAMPEONATO BRASILEIRO 1999

3 CORINTHIANS
2 SÃO PAULO

O primeiro tempo terminou empatado em 2 x 2, com um golaço de Raí e outro de Ricardinho. No segundo, Marcelinho marcou de pênalti. O São Paulo teve duas cobranças de pênalti para empatar. Nas duas, Raí parou em Dida.

28/11/99 | **MORUMBI (SÃO PAULO-SP)**

G: Nenê 23, Raí 29, Ricardinho 31 e Edmílson 40 do 1º; M. Carioca (p) 8 do 2º
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Paulão, Nem (Carlos Miguel) e Wilson; Edmílson, Jorginho, Fabiano (Jaques), Raí e Fábio Aurélio; Marcelinho e França (Souza). **T:** Paulo César Carpegiani
CORINTHIANS: Dida (Maurício), Índio, Márcio Costa, Nenê e Kleber; Vampeta, Rincón, Ricardinho (Edu) e Marcelinho Carioca; Edílson e Luizão (Dinei). **T:** Oswaldo de Oliveira

CAMPEONATO BRASILEIRO 1979

1 FLAMENGO
4 PALMEIRAS

O Flamengo precisava da vitória para avançar no Brasileirão, mas foi o Palmeiras quem marcou primeiro, com César. No segundo tempo, o Fla empatou com Zico, mas o Alviverde marcou mais três vezes e goleou o rival em pleno Maracanã.

9/12/1979 | **MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)**

G: Jorge Mendonça 11 do 1º, Zico (p) 9, Carlos Alberto 24, Pedrinho 31 e Zé Mário 45 do 2º
FLAMENGO: Cantarelli, Toninho, Manguito, Dequinha e Júnior; Paulo César Carpeggiani, Adílio (Beijoca), Zico e Reinaldo (Carlos Henrique); Cláudio Adão e Tita. **T:** Cláudio Coutinho
PALMEIRAS: Gilmar, Rosemiro, Beto Fuscão, Polozzi e Pedrinho; Pires, Mococa, Jorge Mendonça e Jorginho (Carlos Alberto); César (Zé Mário) e Baroninho. **T:** Telê Santana

CAMPEONATO BRASILEIRO 1988

2 INTER
1 GRÊMIO

O duelo valia vaga na final do Brasileirão e ficou conhecido como "Grenal do século". No primeiro tempo, o Grêmio abriu o marcador e o Inter teve Casemiro expulso. No segundo, Nílson marcou duas vezes e colocou o Inter na final.

12/2/89 | **BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE-RS)**

G: Marcus Vinícius 25 do 1; Nílson 15 e 26 do 2º
INTERNACIONAL: Taffarel, Luís Carlos Winck, Aguirregaray, Nenê e Casemiro; Norberto, Leomir (Diego Aguirre), Luís Carlos Martins e Maurício (Norton); Nílson e Edu.
T: Abel Braga
GRÊMIO: Mazaropi, Alfinete, Trasante, Luís Eduardo e Aírton; Bonamigo, Cristóvão, Cuca e Jorginho (Reinaldo); Marcus Vinícius e Jorge Veras (Serginho). **T:** Rubens Minelli

© 1

Dida defendeu dois pênaltis cobrados por Raí

CAMPEONATO BRASILEIRO 2003

0 SANTOS
2 CRUZEIRO

O duelo era pelo primeiro turno, mas tinha cara de decisão. O Cruzeiro se impôs na Vila Belmiro e venceu o Santos de Diego e Robinho com um golaço de Aristizábal e outro de Mota. No fim do campeonato, o Cruzeiro confirmaria o título.

10/5 | **VILA BELMIRO (SANTOS-SP)**

G: Aristizábal 3 e Mota 42 do 2º
SANTOS: Fábio Costa, Elano, Preto, Alex e Léo; Daniel (Fabiano), Renato, Nenê (William) e Diego; Robinho (Douglas) e Ricardo Oliveira. **T:** Emerson Leão
CRUZEIRO: Gomes, Maurinho, Edu Dracena, Thiago e Leandro; Augusto Recife (Márcio), Maldonado, Sandro (Felipe Mello) e Alex; Aristizábal e Deivid (Mota). **T:** Vanderlei Luxemburgo

© 1

Aristizábal comemora: vitória na decisão antecipada em 2003

COPA DO BRASIL 1999

2 FLAMENGO
4 PALMEIRAS

O Flamengo marcou logo no primeiro minuto. No segundo tempo, Oséas empatou, mas Rodrigo Mendes botou o Mengo na frente. Júnior empatou, e o Palmeiras precisava de dois gols para ir às semifinais. Euller resolveu a parada, aos 41 e aos 43.

21/5/1999 | **PALESTRA ITÁLIA (SÃO PAULO-SP)**

G: R. Mendes 1 do 1º; Oséas 11, R. Mendes 14, Júnior 15, Euller 41 e 43 do 2º
PALMEIRAS: Marcos, Arce (Euller), Roque Júnior, Agnaldo e Júnior; César Sampaio (Evair), Rogério, Alex e Zinho; Paulo Nunes e Oséas (Galeano). **T:** Luiz Felipe Scolari
FLAMENGO: Clemer, Pimentel, Fabão, Luiz Alberto e Athirson; Jorginho, Maurinho, Beto e Caio (Bruno Quadros); Rodrigo Mendes e Romário (Vágner). **T:** Carlinhos

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO

MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA 2005

1 SÃO PAULO
0 LIVERPOOL

No primeiro tempo, o São Paulo abriu o placar com um gol de Mineiro. No segundo, o Liverpool veio com tudo para cima. O título foi garantido com uma atuação impecável de Rogério Ceni. O Liverpool teve três gols corretamente anulados.

18/12/2005 INTERNACIONAL DE YOKOHAMA (JAPÃO)

G: Mineiro 26 do 1º
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Fabão, Lugano e Edcarlos; Cicinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior; Amoroso e Aloísio (Grafite).
T: Paulo Autuori
LIVERPOOL: Reina, Finnan, Carragher, Hyypia e Warnock (Riise); Sissoko (Sinama Pongolle), Gerrard, Xabi Alonso e Kewell; Luis Garcia e Morientes (Crouch). **T:** Rafa Benitez

Rogério Ceni: título com atuação impecável

© 1

Galeano comemora seu gol: mais uma vez algoz do Corinthians

© 2

CAMPEONATO BRASILEIRO 1985

4 SÃO PAULO
4 PALMEIRAS

O São Paulo logo marcou com Pita. Jorginho empatou, mas Müller e Careca colocaram o Tricolor de novo à frente. Mendonça, com dois gols, empatou. Oscar fez 4 x 3 São Paulo. Careca ainda perdeu pênalti antes de Ditinho selar o empate.

16/3/1985 PACAEMBU (SÃO PAULO-SP)

G: Pita 11, Jorginho 40 e Müller 45 do 1º; Careca (p) 3, Mendonça 17 e 20, Oscar 28 e Ditinho 45 do 2º
SÃO PAULO: Barbirotto, Éder Taino, Oscar, Fonseca e Nelsinho; Márcio Araújo, Müller, Pita e Silas (Vizolli); Careca e Sidnei. **T:** Cilinho
PALMEIRAS: Leão, Ditinho, Maxwell, Vagner e Paulo Roberto; Rocha, Paulinho (Gilcimar), Mendonça e Barbosa; Reinaldo (Hélio) e Jorginho. **T:** Mário Travaglini

CAMPEONATO BRASILEIRO 1987

2 ATLÉTICO-MG
3 FLAMENGO

Valia vaga na decisão do Brasileiro de 1987. O Galo precisava vencer por um gol, mas o Rubro-Negro foi para o intervalo com 2 x 0 e um jogador a mais. Na volta, o Galo empatou a partida. Mas Renato Gaúcho marcou o terceiro e botou o Mengo na final.

2/12/87 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)

G: Zico 22 e Bebeto 31 do 1º, Chiquinho (p) 15, S. Araújo 19 e Renato 34 do 2º
ATLÉTICO-MG: João Leite, Chiquinho, Batista, Luisinho e Paulo Roberto; Éder Lopes, Marquinhos (João Pedro), Vânder Luís e Sérgio Araújo; Renato e Marquinho Carioca (João Luís). **T:** Telê Santana
FLAMENGO: Zé Carlos, Leandro II, Leandro, Edinho e Leonardo; Andrade, Aílton, Zico (Henágio) e Renato; Bebeto (Flávio) e Zinho.
T: Carlinhos

COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA 2000

2 CORINTHIANS
3 PALMEIRAS*

O duelo que parou São Paulo pelo segundo ano consecutivo valia vaga na final da Libertadores. O Palmeiras reverteu a derrota do jogo de ida em uma partida com duas viradas no placar. Nos pênaltis, Marcelinho parou na defesa de Marcos.

6/6/2000 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)

G: Euller 34 e Luizão 39 do 1º; Luizão 7, Alex 14 e Galeano 26 do 2º
PALMEIRAS: Marcos, Rogério, Argel, Roque Júnior e Júnior; César Sampaio (Tiago), Galeano, Alex e Pena (Luiz Cláudio); Marcelo Ramos e Euller (Asprilla). **T:** Luiz Felipe Scolari
CORINTHIANS: Dida, Daniel, Fábio Luciano, Adílson e Kléber; Vampeta, Edu, Marcelinho e Ricardinho; Edílson e Luizão (Dinei).
T: Oswaldo de Oliveira
* Nos pênaltis, Corinthians 5 x 4 Palmeiras

COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA 1976

3 CRUZEIRO
2 RIVER PLATE

No terceiro jogo da decisão, o Cruzeiro abriu 2 x 0, mas deixou os argentinos empatarem. Quando tudo se encaminhava para os pênaltis, Joãozinho usou a malandragem, cobrou rápido a falta e deu ao Cruzeiro sua primeira Libertadores.

30/7/1976 NACIONAL (SANTIAGO-CHI)

G: Nelinho (P) 24 do 1º; Eduardo 10, Oscar Más (P) 13, Urquisa 17 e Joãozinho 43 do 2º
CRUZEIRO: Raul, Nelinho, Moraes, Darci Menezes e Vanderlei; Piazza (Valdo), Zé Carlos, Eduardo e Ronaldo; Palhinha e Joãozinho.
T: Zezé Moreira
RIVER PLATE: Landaburu, Comelles, Lonardi, Artico e Urquisa; Sabella, Merlo, Alonso e P. González; Luque e Oscar Más (Crespo). **T:** A. Labruna

Renato Gaúcho acabou com o Galo

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

LIBERTADORES 2008

3 FLUMINENSE
1 SÃO PAULO

O São Paulo jogava pelo empate, mas um gol de Washington levava a decisão para os pênaltis. No segundo tempo, um gol de Adriano e outro de Dodô. O Flu ainda precisava de mais um gol. Que veio aos 46, numa cabeçada de Washington.

21/5/2008 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

G: Washington 13 do 1º; Adriano 26, Dodô 28 e Washington 46 do 2º
FLUMINENSE: Fernando Henrique, Gabriel, Thiago Silva, Luiz Alberto e Júnior César; Ygor (Maurício), Arouca (Dodô), Thiago Neves, Cícero e Conca; Washington. **T:** Renato Gaúcho
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Jancarlos (Joilson), Miranda, Alex Silva e Richarlyson; Fábio Santos, Zé Luis, Hernanes e Hugo; Dagoberto (Aloísio) e Adriano. **T:** Muricy Ramalho

Rivelino e Ademir da Guia: duelo de gigantes com direito a virada

© 1

Arouca e Dagoberto: classificação do Flu veio no último minuto

CAMPEONATO BRASILEIRO 1997 16

4 VASCO
1 FLAMENGO

O clássico teve um atuação infernal de Edmundo, que fez três gols contra o rival no jogo que marcou a arrancada do Vasco rumo ao título. Foi nessa partida que Edmundo chegou aos 29 gols no campeonato, quebrando o recorde de Reinaldo.

3/12/1997 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

G: Edmundo 16 do 1º; Edmundo 10, Júnior Baiano (p) 39, Edmundo 42 e Maricá 45 do 2º
VASCO: Carlos Germano, Filipe Alvim (Maricá), Alex, Mauro Galvão e César Prates; Nasa, Nélson, Juninho Pernambucano (Moisés) e Ramon; Evair (Fabrício) e Edmundo. **T:** Antônio Lopes
FLAMENGO: Clémer, Leandro, J. Baiano, Juan e Gilberto; Jamir, B. Quadros (R. Gaúcho), Iranildo (Lê) e Athirson; Lúcio e Sávio. **T:** P. Autuori

CAMPEONATO PAULISTA 1971 14

3 PALMEIRAS
4 CORINTHIANS

César, aos 35 segundos e aos 9 minutos, deu a impressão de goleada palmeirense. No segundo tempo, Mirandinha diminuiu. O empate veio numa sequência de gols de Adãozinho, Leivinha e Tião. Aos 43, Mirandinha virou a partida.

25/4/1971 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)

G: César 35s e 9 do 1º; Mirandinha 5, Adãozinho 24, Leivinha 25, Tião 26 e Mirandinha 43 do 2º
PALMEIRAS: Leão, Eurico, Baldochi, Luís Pereira e Dé; Dudu e Ademir da Guia; Fedato, Héctor Silva (Leivinha), César e Pio. **T:** Rubens Minelli
CORINTHIANS: Ado, Zé Maria, Luís Carlos, Sadi e Pedrinho; Tião e Rivelino; Lindóia (Natal), Samarone (Adãozinho), Miradinha e Peri. **T:** Francisco Sarno

CAMPEONATO BRASILEIRO 1981

3 SÃO PAULO
2 BOTAFOGO

O Botafogo, que jogava pelo empate, abriu o placar aos 10 e ampliou aos 18. Serginho diminuiu no fim do primeiro tempo e, na segunda etapa, o reserva Everton marcou os dois gols que colocaram o São Paulo na final.

26/4/1981 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)

G: Jérson 10, Mendonça 18 e Serginho 44 (p) do 1º; Éverton 21 e 32 do 2º
SÃO PAULO: Waldir Peres, Getúlio, Oscar, Darío Pereyra e Marinho; Almir, Heriberto (Éverton), Renato (Assis) e Paulo César; Serginho e Zé Sérgio. **T:** Ithon Fritzen
BOTAFOGO: Paulo Sérgio, Perivaldo, Gaúcho, Zé Eduardo e Gaúcho Lima; Rocha, Mendonça (Gilmar), Ademir Lobo e Ziza (Édson); Marcelo e Jérson. **T:** Paulinho de Almeida

LIBERTADORES 1983 15

3 ESTUDIANTES
3 GRÊMIO

A semifinal foi uma verdadeira batalha em La Plata. Com dois jogadores a menos, o Estudiantes abriu o placar. O Grêmio virou e abriu 3 x 1. Com mais dois expulsos, o Estudiantes ainda conseguiu empatar. Mas deu Grêmio na final.

8/7/1983 JORGE LUIS HIRSCHI (LA PLATA-ARG)

G: Gugnali 38 e Osvaldo 44 do 1º; Cesar 8, Renato 18, Gurrieri 31 e Russo 41 do 2º
ESTUDIANTES: Bertero, Camino, Gette (Tevez), Aguero e Gugnali; Ponce, Russo e Sabella; Trama, Trobbiani e Gurrieri. **T:** Hugo Manera
GRÊMIO: Mazaropi, Paulo Roberto, Leandro, De León e Casemiro; China, Osvaldo e Tita; Renato, Caio (César) e Tarciso (Tonho). **T:** Valdir Espinosa

LIBERTADORES 1976

5 CRUZEIRO
4 INTER

Foi a revanche do Brasileiro de 1975. O Cruzeiro foi para o intervalo vencendo por 3 x 2. No segundo tempo, o Inter empatou por duas vezes antes de o Cruzeiro selar a vitória com Nelinho. É tido como o maior jogo já visto no Mineirão.

7/3/1976 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)

G: Palhinha 3 e 10, Lula 14, Joãozinho 21, Valdomiro 39 do 1º; Zé Carlos (c) 6, Joãozinho 18, Ramon 25 e Nelinho (P) 40 do 2º
CRUZEIRO: Raul, Nelinho, Moraes, Darci e Vanderley; Zé Carlos, Eduardo, Roberto Batata (Isidoro) e Jairzinho; Palhinha e Joãozinho. **T:** Zezé Moreira
INTERNACIONAL: Manga, Cláudio (Valdir), Figueroa, Hermínio e Vacaria; Falcão, Caçapava, Valdomiro e Escurinho; Flávio (Ramon) e Lula. **T:** Rubens Minelli

©1 FOTO DARYAN DORNELLES

CAMPEONATO BRASILEIRO 2002

3 SANTOS
2 CORINTHIANS

O jogo eternizou a pedalada de Robinho sobre Rogério, no lance do primeiro gol santista. A 6 minutos do fim, o Timão virou e precisava de um gol para ser campeão. Robinho comandou a virada e o primeiro título brasileiro do Santos.

15/12/2002 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)

G: Robinho 37 (p) do 1º; Deivid 30, Ânderson 39, Elano 43 e Léo 47 do 2º
CORINTHIANS: Doni, Rogério, Ânderson, Fábio Luciano e Kleber; Vampeta, Fabinho (Fabrício) e Renato (Marcinho) e Deivid; Gil e Guilherme (Leandro). **T:** Carlos Alberto Parreira
SANTOS: Fábio Costa, Maurinho, Alex, André Luís e Léo; Renato, Paulo Almeida, Elano e Diego (Robert) (Michel); Robinho e William (Alexandre). **T:** Emerson Leão

CAMPEONATO BRASILEIRO 1984

4 CORINTHIANS
1 FLAMENGO

No jogo de ida, no Maracanã, o Flamengo havia vencido por 2 x 0. No Morumbi, o Corinthians abriu 2 x 0 no primeiro tempo. Marcou mais dois no segundo e se garantiu na semifinal daquele Brasileirão.

15/12/2002 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)

G: Biro-Biro 32 e Vladimir 38 do 1º; Édson 7, Ataliba 14 e Paulinho (c) 21 do 2º
CORINTHIANS: Carlos, Édson, Mauro, Juninho e Vladimir; Paulinho, Sócrates (Vágner), Zenon e Biro-Biro; Casagrande e Eduardo (Ataliba). **T:** Jorge Vieira
FLAMENGO: Fillol, Leandro, Figueiredo, Mozer e Júnior; Bigu, Élder (J. Paulo), Lico (Nunes) e Adílio; Edmar e Bebeto. **T:** Cláudio Garcia

Élder e Édson: goleada corintiana sobre o Fla

O Santos de 1995: classificação heroica contra o Fluminense

CAMPEONATO BRASILEIRO 1985

5 VASCO
2 CORINTHIANS

Era a volta de Roberto Dinamite ao Vasco e ao Maracanã após uma passagem pelo Barcelona. O Vasco aplicou uma goleada histórica no Corinthians, com cinco gols dele. E olha que o Corinthians saiu na frente no marcador.

4/5/1980 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

G: Caçapava 11, Roberto Dinamite 13, 27, 37 e 39 e Sócrates 42 do 1º, Roberto Dinamite 27 do 2º
VASCO: Mazarópi, Paulinho II, Juan (Ivan), Léo e P. César; Pintinho, Guina, Edu e Wilsinho (João Luís); R. Dinamite e Catinha. **T:** O. Fantoni
CORINTHIANS: Jairo, Zé Maria, Mauro, Amaral e Vladimir; Caçapava (Djalma), Basílio, Sócrates e Píter; Geraldo (Toninho) e Wilsinho. **T:** J. Vieira

CAMPEONATO BRASILEIRO 1995

5 SANTOS
2 FLUMINENSE

O Santos precisava de três gols para chegar à final. No primeiro tempo, Giovanni fez dois. No segundo, foi a vez de Macedo. Rogerinho diminuiu, mas Camanducaia e Marcelo Passos marcaram de novo. Rogerinho fez mais um, mas deu Santos na final.

10/12/1995 PACAEMBU (SÃO PAULO-SP)

G: Giovanni 25 (p), Giovanni 30 do 1º; Macedo 5, Rogerinho 7, Camanducaia 17, Marcelo Passos 37 e Rogerinho 39 do 2º
SANTOS: Edinho, Marquinhos Capixaba, Ronaldo, Narciso e Marcos Adriano; Gallo, Carlinhos, Macedo e Giovanni; Marcelo Passos (Pintado) (Marcos Paulo) e Camanducaia (Batista). **T:** Cabralzinho
FLUMINENSE: Wellerson, Ronald, Lima, Alê (Gaúcho) e Cássio; Vampeta, Otacílio, Aílton e Valdeir (Leonardo); Renato Gaúcho e Rogerinho. **T:** Joel Santana

CAMPEONATO BRASILEIRO 1986

3 GUARANI
3 SÃO PAULO*

Foi a final mais eletrizante de um Brasileirão. Depois de um empate no tempo normal, o São Paulo saiu na frente na prorrogação. O Guarani virou, mas, a 2 minutos do fim, Careca empatou e levou para os pênaltis. E deu Tricolor.

25/2/1987 BRINCO DE OURO DA PRINCESA (CAMPINAS-SP)

G: Nelsinho (contra) 2 e Bernardo 9 do 1º; Pita 1 e Marco A. Boiadeiro 7 do 1º da prorrogação; João Paulo 2 e Careca 13 do 2º da prorrogação
GUARANI: Sérgio Néri, Marco Antônio, Ricardo Rocha, Valdir Carioca e Zé Mário; Tite (Vágner), Tosin e Marco Antônio Boiadeiro; Catatau (Chiquinho Carioca), Evair e João Paulo. **T:** Carlos Gainete
SÃO PAULO: Gilmar, Fonseca, Wágner, D. Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas (Manu) e Pita; Müller, Careca e Sídnei (Rômulo). **T:** Pepe
* Nos pênaltis, São Paulo 4 x 3 Guarani

Careca e Ricardo Rocha: final repleta de amoções

©1 FOTO RICARDO CORRÊA ©3 FOTO SÉRGIO BEREZOVSKI

CAMPEONATO BRASILEIRO 1975

1 INTER
0 CRUZEIRO

Numa falta cobrada por Valdomiro no segundo tempo, Figueroa subiu mais que a zaga para dar ao Inter seu primeiro título. O lance ficou conhecido como o "gol iluminado" – o zagueiro estava na única faixa da área ainda iluminada pelo sol.

14/12/1975 BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE-RS)

G: Figueroa 11 do 2º
INTERNACIONAL: Manga, Valdir, Figueroa, Hermínio e Chico Fraga; Caçapava, Falcão, Valdomiro (Jair) e Paulo César Carpeggiani; Flávio e Lula. **T:** Rubens Minelli
CRUZEIRO: Raul, Nelinho, Morais, Darci e Isidoro; Piazza, Zé Carlos, Roberto Batata (Eli) e Eduardo (Souza); Palhinha e Joãozinho. **T:** Zezé Moreira

Mano Menezes e Lucas: o inacreditável aconteceu nos Aflitos ©1

O Inter comemora o "gol iluminado" de Figueroa

CAMP. BRASILEIRO SÉRIE B 2005

0 NÁUTICO
1 GRÊMIO

O Náutico tinha um pênalti a seu favor e, numa confusão generalizada, quatro gremistas foram expulsos. Galatto defendeu a cobrança e, em seguida, Anderson fez o gol do acesso do Grêmio na "Batalha dos Aflitos".

26/11/2005 AFLITOS (RECIFE-PE)

G: Anderson 61 do 2º;
NÁUTICO: Rodolpho, Bruno Carvalho (Miltinho), Tuca, Batata e Ademar; Tozo (Betinho), Cleisson, David (Romualdo) e Danilo; Kuki e Paulo Matos. **T:** Roberto Cavalo
GRÊMIO: Galatto, Patrício, Domingos, Pereira e Escalona; Nunes, Sandro, Marcelo e Marcel (Anderson); Ricardinho (Lucas) e Lipatin (Marcelo Oliveira). **T:** Mano Menezes

©2 Falcão divide e marca um de seus gols contra o Palmeiras

CAMPEONATO CARIOCA 1995

3 FLUMINENSE
2 FLAMENGO

Depois de estar vencendo por 2 x 0, o Flu deixou o Flamengo empatar com um gol de Romário e outro de Fabinho. O gol do título veio aos 41 do segundo, num chute de Aílton que ainda desviou na barriga de Renato Gaúcho antes de entrar.

25/6/1995 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

G: R. Gaúcho 30 e Leonardo 42 do 1º; Romário 26, Fabinho 32 e Aílton 41 do 2º
FLUMINENSE: Welerson, Ronald, Lima, Sorlei e Lira; Márcio Costa, Aílton, Djair e Rogerinho (Ézio); Renato Gaúcho e Leonardo (Cadu). **T:** Joel Santana
FLAMENGO: Roger, Marcos Adriano (Rodrigo), Gelson, Jorge Luiz e Branco; Charles Guerreiro, Fabinho, Marquinhos e William (Mazinho); Romário e Sávio. **T**: Vanderlei Luxemburgo

Renato Gaúcho comemora o desvio providencial de barriga ©3

CAMPEONATO BRASILEIRO 1979

2 PALMEIRAS
3 INTER

No primeiro jogo da semifinal, Baroninho abriu o placar no primeiro tempo. Jair empatou numa falha de Gilmar, mas Jorge Mendonça logo colocou o Palmeiras à frente. Falcão marcou duas vezes e deu a vitória ao invicto Colorado.

13/12/1979 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)

G: Baroninho 34 do 1º; Jair 5, Jorge Mendonça 10, Falcão 19 e 25 do 2º
PALMEIRAS: Gilmar, Rosemiro, Beto Fuscão, Polozzi e Pedrinho; Pires, Jorge Mendonça, Mococa e Jorginho; Carlos Alberto (Zé Mário) e Baroninho. **T:** Telê Santana
INTERNACIONAL: Benítez, João Carlos, Mauro, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro; Falcão, Jair, Batista e Valdomiro (Adílson); Bira e Mário Sérgio. **T:** Ênio Andrade

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO RONALDO KOTSCHO ©3 FOTO SÉRGIO MORAES

MUNDIAL INTERCLUBES 1992

2 SÃO PAULO
1 BARCELONA

Com nomes como Koeman, Guardiola, Stoichkov e Laudrup em campo, o Barcelona logo aos 11 minutos abriu o placar, com Stoichkov. Aos 27, numa jogada genial de Müller, Raí empatou. O jogo seguiu aberto e o placar, inalterado até os 34 do segundo tempo, quando Raí, que não era especialista em cobrança de faltas, cobrou de maneira perfeita, no ângulo. O Tricolor conquistava o mundo.

12/12/1982 NACIONAL (TÓQUIO-JAP)

G: Stoichkov 11 e Raí 27 do 1º; Raí 34 do 2º
SÃO PAULO: Zetti, Vitor, Adílson, Ronaldo e Ronaldo Luiz; Cerezo (Dinho), Pintado, Raí e Cafu; Palhinha e Müller. **T:** Telê Santana
BARCELONA: Zubizarreta, Ferrer, Koeman, Guardiola e Eusebio; Bakero (Goicoechea), Amor e Beguiristain (Nadal); Witschge, Stoichkov e Laudrup. **T:** Johan Cruyff

© 1

Raí contra Zubizarreta: dois gols que valeram o mundo

© 2

O Vasco comemora diante de um Parque Antártica perplexo: virada para a história

COPA MERCOSUL 2000

3 PALMEIRAS
4 VASCO

Poucas vezes um título esteve tão ganho. No terceiro jogo da final da Copa Mercosul, o Palmeiras fazia valer o mando de campo. No primeiro tempo, marcou dois gols com Arce e Magrão. Pouco antes do intervalo, Tuta fez mais um e parecia ter liquidado a fatura contra o Vasco. No segundo tempo, enquanto a torcida palmeirense só esperava o apito final, Romário marcou dois gols, de pênalti, em 22 minutos. Com um jogador a menos, a 5 minutos do fim, o Vasco empatou com Juninho Paulista. O impossível estava cada vez mais próximo. E aconteceu aos 48, com um gol de Romário.

20/12/2000 PALESTRA ITÁLIA (SÃO PAULO-SP)

G: Arce 36, Magrão 37 e Tuta 45 do 1º; Romário 14 e 22, Juninho Paulista 40 e Romário 48 do 2º
PALMEIRAS: Sérgio, Arce, Gilmar, Galeano e Thiago Silva; Fernando, Flávio, Taddei e Magrão; Juninho e Tuta (Basílio).**T:** Marco Aurélio
VASCO: Hélton, Clébson, Odvan, Júnior Baiano e Jorginho Paulista; Nasa (Viola), Jorginho (Paulo Miranda), Juninho Pernambucano e Juninho Paulista; Euller (Mauro Galvão) e Romário. **T:** Joel Santana

O timaço do Flamengo em 1980: final inesquecível contra o Galo

© 3

3 FLAMENGO
2 ATLÉTICO-MG

"Bola em campo, o Galo era mais perigoso. Foi aí que Osmar adiantou mal e Nunes fez o Maracanã delirar pela primeira vez. Nem deu para o delírio ser completo. Reinaldo foi lá para a frente e, numa jogada que só os gênios conhecem, empatou. Daí o Mengo foi para o sufoco, embora correndo sérios riscos nos contra-ataques, e, no fim do primeiro tempo, apareceu Zico. Nada tinha feito de mais até ali, se é que o estupendo lançamento do gol de Nunes pode ser considerado um lance normal. Não precisava. Fez o gol da nova loucura, justificando a escalação, o sacrifício, o heroísmo pelas cores rubro-negras. Mais tarde faria outras três ou quatro jogadas geniais.

Veio o segundo tempo e o Galo logo pareceu morto. Voltou sem Orlando, perdeu Luizinho e, dramático, Reinaldo sentiu a coxa, indo jogar na ponta-direita. A torcida irrompeu em coro, chamando-o de bichado, numa atitude que, se não honra as tradições do "templo do futebol brasileiro", justifica-se porque guerra é guerra e nela só não se pode perder.

Reinaldo, porém, guerreiro ferido, foi à forra. Empatou a partida com garra e dor, calando os que o agrediram. Naquele momento, de silêncio quase sepulcral não fosse a atrevida torcida atleticana, bateu o mesmo vento da triste tarde de 16 de julho de 1950. Só naquele momento. Reinaldo foi expulso, injustamente, e o Mengo pôs a alma nas chuteiras. Palhinha, que quase fez um gol para imortalizá-lo como o maior catimbeiro da história do nosso futebol, dando a saída enquanto os jogadores do Mengo comemoravam o gol de Zico, recuou, assim como Pedrinho, e só Éder ficou na frente.

O Mengo veio com tudo e Nunes, certamente inspirado por Pelé – ou por Deus? , fez o gol da redenção, da grande vitória, do título perseguido há tanto tempo. Não podia mais dar outra coisa. E bem que o Galo, com dez, com nove, oito, tentou e quase conseguiu. Mas estava escrito que o dia seria do Mengo e que a vantagem obtida de poder jogar dentro de casa era fundamental. Zico e Nunes merecem, cada um, uma estátua na Gávea. A torcida vermelha e preta, sem dúvida, merece outra. O jogo, a festa, Zico e Reinaldo, acreditem os que não estavam lá, foram inesquecíveis."

Juca Kfouri, na edição de 6/6/1980

1º/6/1980 **MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)**

G: Nunes 7, Reinaldo 8 e Zico 44 do 1º; Reinaldo 21 e Nunes 37 do 2º
FLAMENGO: Raul, Toninho, Manguito, Marinho e Júnior; Andrade, Paulo César Carpeggiani (Adílio), Zico e Tita; Nunes e Júlio César (Carlos Alberto). **T:** Cláudio Coutinho
ATLÉTICO-MG: João Leite, Orlando (Silvestre), Osmar, Luisinho (Geraldo) e Jorge Valença; Chicão, Toninho Cerezo, Palhinha e Pedrinho; Reinaldo e Éder. **T:** Procópio Cardoso

©1 FOTO RICARDO CORRÊA ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO RODOLPHO MACHADO

O BAÚ DE PLACAR

EM 40 ANOS, REVELAMOS TRAPAÇAS, CONTAMOS DRAMAS E FOMOS ATÉ ONDE O TORCEDOR ESTAVA – MESMO QUE FOSSE ASSISTINDO AO JOGO PELA FRESTA DO PORTÃO DO ESTÁDIO

POR **BERNARDO ITRI** E **MARCOS SERGIO SILVA** DESIGN **HEBER ALVARES**

AS 40 MELHORES CAPAS DE PLACAR

Craques, cartolas, locutores esportivos, modelos argentinas e até o cardeal-arcebispo. Em 40 anos, nunca faltou assunto no mundo do futebol que PLACAR não cobrisse. Na primeira edição, em março de 1970, Pelé anunciava a receita para ganhar a Copa do México, que traria três meses depois. O Rei do Futebol voltaria a estampar a capa de PLACAR mais de uma dezena de vezes – numa delas, apareceu pela última vez ao lado de outro deus da bola: Mané Garrincha, morto dois meses depois daquela foto, em 1983. Em seis páginas, contamos a história de 40 capas escolhidas pela equipe de PLACAR, retratando reportagens exclusivas, curiosas ou históricas – ou tudo isso ao mesmo tempo.

ED. 1 MAR 1970

A receita de Pelé
Três meses antes da Copa do México, o Rei do Futebol contava a PLACAR como iria trazer o tri. E trouxe.

ED. 15 JUN 1970

Nossa primeira Copa
O tri no México veio em nossa 15ª semana. A comemoração continuou pelas edições seguintes.

ED. 54 MAR 1971

A moda Caju
Nos primeiros anos de PLACAR, só Paulo César Caju chegava perto de Pelé. A chamada de capa diz tudo.

ED. 102 FEV 1972

A canhota descansa
Gérson, o "Canhotinha de Ouro", posa com a perna engessada para PLACAR. Sorte dos adversários.

©1

A "TURMA DO SERENO"

PLACAR flagrou a aglomeração de torcedores empoleirados no portão do Pacaembu em julho de 1971. Eram os "duros" que não podiam pagar ingresso e esperavam os 20 minutos do segundo tempo, quando os portões eram abertos. "Os serenos são os que assistem aos jogos pelos buraquinhos", dizia o texto.

©2

O HERDEIRO

No número 25, PLACAR apresentava o recém-nascido Edinho, o filho de Pelé. "Ninguém acredita que este seja um menino igual a todos os outros, mas o pai quer que assim seja", dizia a reportagem. O herdeiro voltaria a aparecer na revista 24 anos depois, quando assumiu o gol do Santos. O ensaio com o pai e o avô Dondinho, em 1995, ficou na história.

UMA CAMISA DO TIMÃO POR CINCO BRASILEIROS

O jornalista Humberto Kinjô assistiu ao golpe de Estado de 1973 no Chile e, para libertar cinco compatriotas, usou a camisa 2 do Corinthians. Tentou enganar o guarda, dizendo que aquela era de Rivelino. Mas o policial sabia que quem a vestia era Zé Maria...

PARECE SONHO, MAS VEM AÍ UM FUTEBOL SEM CARTOLAS NEM CAMPEONATOS SUICIDAS E DEFICITÁRIOS.

***PLACAR**, outubro de 1970. É, era sonho mesmo*

©1 FOTO MANOEL MOTTA ©2 FOTO SEBASTIÃO MARINHO

ADO, O GALÃ

Ado era o goleiro reserva na Copa de 1970. PLACAR abriu a correspondência do galã. "Gostaria de escrever para o Pelé, mas a esposa dele não vai gostar", dizia uma das fãs. No ano seguinte, Lemyr Martins "perseguiu" o goleiro e fotografou seis namoradas, uma para cada dia da semana. Faltou um: domingo, dia de jogo.

O MAIS QUERIDO

O Flamengo levou o troféu de clube mais querido do Brasil, em eleição promovida por PLACAR em julho de 1973. Teve 48 952 votos, contra 29 402 do Coritiba. Os resultados eram divulgados no programa *Almoço com as Estrelas*. O mais querido dos cariocas foi o Vasco: teve 157 756, diante de 126 609 rubro-negros. As votações eram paralelas.

CARA DE PAU

A partida era pelo Campeonato Paranaense de 1988, entre Pinheiros x Cascavel. O árbitro do jogo, Rosaldo Góis dos Santos, decreta 1 minuto de silêncio antes do início da partida pela morte do ex-juvenil do Atlético Paranaense Luís Roberto Perez. Tudo certo, não tivesse o próprio juiz assassinado o jogador três dias antes.

Careca, artilheiro do Brasil na Copa de 1986, mostra seu arsenal: uma Winchester calibre 38, duas espingardas e duas pistolas automáticas.

ED. 110 AGO 1972

Tostão no Vasco
A ida do ídolo para o Rio mereceu esta capa histórica. No Vasco, jogou pouco: 45 partidas, 6 gols.

ED. 154 FEV 1973

O cardeal corintiano
O Corinthians não ganhava nada e só a fé salvava. O jeito foi apelar para o cardeal dom Paulo Evaristo Arns.

ED. 235 SET 1974

Fim de reinado
Pelé encerrou a carreira no Santos num jogo contra a Ponte Preta. PLACAR apresentou a partida histórica.

ED. 299 DEZ 1975

Chileno iluminado
Figueroa sobe mais do que todos os cruzeirenses e faz o gol que valeu o Brasileiro de 1975 para o Colorado.

ED. 352 JAN 1977

O titular dos outros
Falcão seria titular em qualquer seleção do mundo na Copa de 1978. Menos na de Cláudio Coutinho.

ED. 424 JUN 1978

A capa que sumiu
A foto perfeita de Reinaldo, feita por J.B. Scalco, sumiu logo após a primeira impressão da edição.

ED. 516 MAR 1980

Dez, nota 10!
Camisas 10 de todo o mundo ilustraram a capa que celebrou o décimo aniversário da revista.

ED. 555 DEZ 1980

Craques envelhecidos
O tempo foi melhor com os "velhinhos" Sócrates e Zico do que PLACAR imaginava nesta capa de 1980...

ED. 606 DEZ 1981

Geração quase campeã
PLACAR estava certa: aquele time da Copa de 82 era mesmo de ouro. Pena que não trouxe o título.

ED. 618 MAR 1982

Rivais e parceiros
Os dois maiores craques do Brasil nos anos 1980 apareceram juntos um pouco antes da Copa da Espanha.

ED. 631 JUN 1982

Voou alto
Éder comemora o golaço contra a Escócia na Espanha. Mas Paolo Rossi adiou o nosso tetra.

ED. 640 AGO 1982

O novo Zinho
PLACAR apresentou cinco promessas de novo Zico. Só uma vingou. Não era um Zico, mas era o Zinho.

ED. 648 OUT 1982

A Máfia da Loteria
Uma capa toda negra representou o escândalo que afundou a Loteca. O grande furo dos anos 1980.

ED. 652 NOV 1982

Pelé e Garrincha juntos
PLACAR reuniu nossos dois maiores ídolos em novembro de 1982. Dois meses depois, Mané Garrincha morreu.

ED. 689 AGO 1983 RS

Sangue latino
Hugo de León representou a garra gaúcha/uruguaia na final da Libertadores de 1983. O Grêmio agradeceu.

ED. 699 OUT 1983

Gol de juiz vale!
O flagrante logo após o gol de José de Assis Aragão, em um Palmeiras x Santos, mereceu capa de PLACAR.

PAULINHO CRICIÚMA, O POETA ALVINEGRO

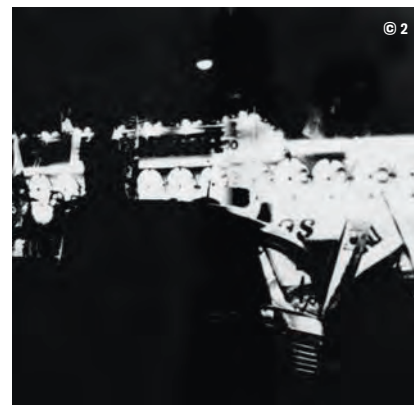
Para celebrar o fim do jejum de 21 anos do Botafogo sem ganhar um título, PLACAR publicou em junho de 1989 um poema do atacante Paulinho Criciúma. Contenha as lágrimas:

©1

Ah Botafogo
Bota fogo na gente
Explode meu peito
Me deita no leito
Com ressaca do feito
Vai Botafogo
Te mostra machão
Com teu fogão coração explosão
de emoção
Vai Botafogo
Levantaste os panos para vingar os anos
Essa é a tática
Para essa torcida lunática
Do riso ao gozo

ATRÁS DO TRIO ELÉTRICO

PLACAR trouxe da Bahia um trio elétrico para a festa do Corinthians, que enfim deixava a fila de 23 anos sem títulos em 23 de outubro de 1977. Um patrocinador bancava o encarte com o perfil do campeão, em preto e branco. Mas o pôster colorido da página central, acredite, era do São Paulo.

©2

FUTEBOL DE BRANCO

O 1º Censo Brasileiro do Futebol, em outubro de 1980, revelava que só 22% dos jogadores se consideravam negros – os brancos eram 51%. A maioria dos atletas atuava nos estados em que nasciam. As exceções eram Paraná, Santa Catarina, Brasília, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

CLÉO E O PRECONCEITO

O meia do Inter, então com 22 anos, partiu para Barcelona em 1982 tentando superar um escândalo: a declaração para um tabloide gaúcho de que havia transado com homens na adolescência. "Fiz uma babaquice", concluía para PLACAR. No Barça, foi apelidado de "Farrah Fawcett".

©1 FOTO MARCO ANTONIO CAVALCANTI ©2 FOTO RONALDO KOTSCHO

© 3

SÓCRATES GOVERNADOR

Gerar empregos, incentivar mutirões e valorizar as profissões de médico e professor. Eis a plataforma de Sócrates Brasileiro de Souza Sampaio Vieira de Oliveira, candidato a governador de São Paulo em 1982 a pedido de PLACAR.

O PM DO GRAMADO

O meia Ivo Sodré controlava o trânsito em frente ao Maracanã enquanto seu time, o São Cristóvão, perdia para o Flamengo dentro do estádio em 1973. Os torcedores não entendiam por que ele não estava no campo. Mas dependia mais do salário que a PM lhe pagava do que do Sancrista.

© 4

"Acreditávamos um dia chegar à seleção", contou Antônio Grillo, colega de Pelé no Baquinho de 1954. "O único que achava um exagero era Pelé."

A MÁFIA DA LOTERIA

Por um ano, o repórter Sérgio Martins acompanhou a máfia que fabricava resultados para a Loteria Esportiva. O escândalo, revelado por PLACAR em outubro de 1982, envolvia políticos, radialistas, clubes, jogadores e até médicos. Depois dessa reportagem, a Loteca nunca mais foi a mesma.

ED. 703 NOV 1983

Tempo esgotado
Parreira foi a ressaca do time de Telê. Decepcionou em sua primeira passagem pela seleção, em 1983.

ED. 727 ABR 1984

O dia do fico
Sócrates fica no Corinthians? Haverá eleição? Nem um nem outro. O Doutor foi pra Itália e a eleição de 1985 foi indireta.

ED. 756 NOV 1984

Velha discussão
A regra é clara: juízes sempre serão questionados. Em 1984, a estrela era Morgadinho, morto em 1989.

ED. 792 JUL 1985

Macunaína do futebol
Jacozinho resumia o folclore futebolístico. Só ele para explicar a final do Brasileiro de 1985: Bangu x Coritiba.

ED. 834 MAI 1986

Polêmica na seleção
Leandro saiu do time de Telê em solidariedade a Renato Gaúcho, parceiro de balada. O lateral do Fla contou tudo.

ED. 840 JUN 1986

Luto nacional
Doeu muito cair nos pênaltis para a França em 1986. O choro brasileiro mereceu a capa de junho daquele ano.

ED. 859 NOV 1986

Sou porco, sim!
Na fila de dez anos sem títulos, o Palmeiras assumia o Porco. O ídolo Jorginho até pegou o bicho no colo.

ED. 1 000 AGO 1989

O craque da capa 1000
Era Pelé, claro. A edição especial contou a história dos 19 primeiros anos de PLACAR.

ED. 1102 ABR 1995

Carinho animal
PLACAR voltava de cara nova em 1995, e Edmundo prometia se regenerar. No fim, só a revista mudou.

ED. 1110 DEZ 1995

Punk que é punk...
... joga na Inglaterra. O baixinho Juninho quebrou o tabu de brasileiros não se darem bem por lá em 1995.

ED. 1112 FEV 1996

Garoto milionário
Ronaldo, ainda no PSV da Holanda, anunciava um futuro milionário. E ele nem era o Fenômeno ainda...

ED. 1141 JUL 1998

Ressaca fenomenal
O Brasil caiu por 3 x 0 na final da Copa de 1998 para a França. Foi o último Mundial de Dunga como jogador.

ED. 1162 ABR 2000

Marcelinho no inferno
O ídolo corintiano foi eleito o mais odiado pelos leitores de PLACAR. Os jogadores escolheram Edmundo.

ED. 1280 MAR 2005

Futebol arte
Ronaldinho Gaúcho e Robinho gastaram a bola em 2005, e PLACAR puxou os malabaristas para a capa.

ED. 1294 MAI 2006

Nós avisamos
Um mês antes da Copa da Alemanha, PLACAR avisava que aquele time não daria certo. E não deu.

ED. 1301 DEZ 2006

Gato por craque
PLACAR revelava um esquema de falsificação de idade no interior do país. A reportagem mereceu um Prêmio Abril.

CASÃO FORA DO AR

Depois do acidente automotivo em São Paulo, em 2008, o comentarista ficou afastado do trabalho. O fato evidenciou a relação do ex-craque com as drogas. Casagrande foi internado em uma clínica de reabilitação, e PLACAR contou sobre seus problemas com as drogas desde a época de jogador.

SELEÇÃO VIROU IGREJA

Em 2009, PLACAR desvendou como são os cultos religiosos dentro das concentrações da seleção brasileira. O grupo formado pelo capitão Lúcio, que tinha baladeiros, como Robinho, o auxiliar técnico Jorginho e um pastor de verdade, já somava 11 dos jogadores que disputaram a Copa das Confederações daquele ano.

OS JUÍZES E AS SÚMULAS

Os juízes não poupavam palavras (nem palavrões) nas súmulas. Em maio de 1996, PLACAR fez uma breve coletânea de frases curiosas nos relatos. Xingamentos aos árbitros, descrição de gestos obscenos e até uma ameaça ocorrida no trajeto do juiz até o estádio foram citados na reportagem.

PLACAR achou Ulf Lindberg, o filho sueco de Garrincha, em 1999. Comandava um clube da Suécia e disse ter sido um ótimo jogador no colégio.

©1 FOTO THIAGO BERNARDES ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO ALAIN AZAMBUJA

AO PÉ DA LETRA

Matar a bola, dar o carrinho, ficar na banheira, dar de bicicleta... No dicionário do futebol, essas expressões são comuns, mas nem sempre equivalem ao ditado. Mas o são-paulino Getúlio, o palmeirense Vagner Bacharéu, o lusitano Mendonça e o corintiano Ataliba levaram ao pé da letra em outubro de 1983.

NOVELA? NA PLACAR?

Oduvaldo Viana Filho, o Vianinha, criador de *A Grande Família*, escreveu, e outro noveleiro, Aguinaldo Silva (de *Roque Santeiro* e *Senhora do Destino*, adaptou para PLACAR a fotonovela *Chapetuba Futebol Clube* em 1975. No elenco, Paulo José, que vivia Maranhão, o goleiro do time. Uma história de corrupção e, claro, muito futebol.

INVADIMOS A MANSÃO DA CBF

Às vésperas da votação da Lei Pelé, em 1997, na Câmara Federal, PLACAR entrou na casa onde políticos ligados ao futebol se encontravam. Eurico Miranda, então deputado, comandava o lobby armado pela CBF para que a lei não fosse aprovada. A festa invadiu a madrugada e teve um jogo de futebol entre políticos.

MALDIÇÃO DA JULES RIMET

A taça do tri de 1970 rendeu muitas histórias após seu roubo, em 1983. Os acusados do crime contaram a PLACAR que foram torturados pela polícia. Mas a taça tinha uma maldição: em 1998, um dos assaltantes foi pego traficando drogas e reconhecido como o ladrão da Jules Rimet.

ED. 1303 FEV 2007

Santo, eu?
Marcos rejeitou o status de santo para PLACAR em 2007. Sincero como nunca, herói como sempre.

ED. 1313 DEZ 2007

Renascido do inferno
A ressurreição flamenguista foi impulsionada em 2007 pela torcida. Dois anos depois, ela levaria o Fla ao hexa brasileiro.

ED. 1321 AGO 2008

Lorde Felipão
O primeiro número da histórica revista REALIDADE serviu de inspiração para retratar Felipão no Chelsea.

ED. 1322 SET 2008

Os melhores do Brasil
Juntar Rogério Ceni e Marcos, os dois melhores goleiros do Brasil, numa foto? Só PLACAR conseguiu.

ED. 1341 ABRIL 2010

O REI E O PRÍNCIPE

Pelé e Neymar posaram juntos para a edição dos 40 anos de PLACAR. A diferença entre os dois craques não ficou apenas na idade, mas também nos cabelos da dupla santista.

©4 FOTOS NICO ESTEVES ©5 FOTO RONALDO KOTSCHO

40 ANOS EM FLASHES

NA VÁRZEA OU NUMA FINAL DE COPA DO MUNDO, AS LENTES DE PLACAR ESTÃO SEMPRE PRONTAS PARA CAPTAR AS IMAGENS QUE FAZEM DO FUTEBOL O ESPORTE MAIS APAIXONANTE DO MUNDO

POR **PAULO JEBAILI** DESIGN **HEBER ALVARES**

1970

GESTO IMORTAL

Com o soco no ar, Pelé comemora um gol na Copa do Mundo do México.
Na campanha do tricampeonato, até os gols que o camisa 10 não fez entraram para a história. O Rei estava no auge no ano do nascimento de PLACAR.

1970
O REI ESTÁ (QUASE) NU

Uma campanha irrepreensível, gols e lances eternizados. Um placar de 4 x 1 sobre a Itália encerra a epopeia do tri. Pelé é carregado nos braços do povo, já quase sem o uniforme, disputado a tapas pelos torcedores no México.

© 1

1970
AMOR À CAMISA

© 2

Esta imagem não deixa dúvida quanto ao amor e ao suor que o Rei do Futebol dedicou à camisa da seleção. Detalhe: Pelé nasceu em Três Corações (MG).

1970
O TRIPÉ DE DADÁ

O preparo físico foi um aspecto bastante elogiado da seleção brasileira tricampeã no México. A considerar pela foto de Dario, dá para ver que realmente não faltou perna para os nossos jogadores.

© 1

©1 FOTOS LEMYR MARTINS ©2 FOTO LUIZ PAULO MACHADO

© 3

1978
QUASE IGUAL

O jogador sueco parece a sombra de Batista num jogo marcado pela igualdade. Ou quase. O resultado foi 1 x 1, mas o juiz anulou um gol de Zico com a bola no ar, no último minuto do primeiro jogo na Copa da Argentina.

1977
DAS NUVENS AO CHÃO

André Catimba momentos antes de se estatelar na grama após o gol que deu o Gauchão 1977 para o Grêmio sobre o Inter. Eufórico, o atacante garantiu outro título: o da comemoração mais bizarra já captada nos 40 anos por PLACAR.

© 4

© 3

1982
TUDO CERTO...

Como dois e dois são cinco. Falcão comemora o gol do segundo empate com a Itália e parece recolocar a história nos trilhos. Mas o 2 x 2 viraria uma soma de cinco gols, favorável à Squadra Azzurra. O sonho acabou.

©1

1983
SÃO WLADIMIR

O placar eletrônico sugere existir uma auréola no lateral corintiano. E, de fato, pelo suor dedicado à camisa alvinegra, Wladimir foi "canonizado" pela torcida do Timão.

1986
ARRIBA, BRASIL!

Alemão e Júnior comemoram o gol de Sócrates, que deu a vitória da seleção na estreia, contra a Espanha, na Copa do México. Assim como no Mundial anterior, o Brasil parou diante de um time europeu de camisa azul: dessa vez, a França.

©2

©2

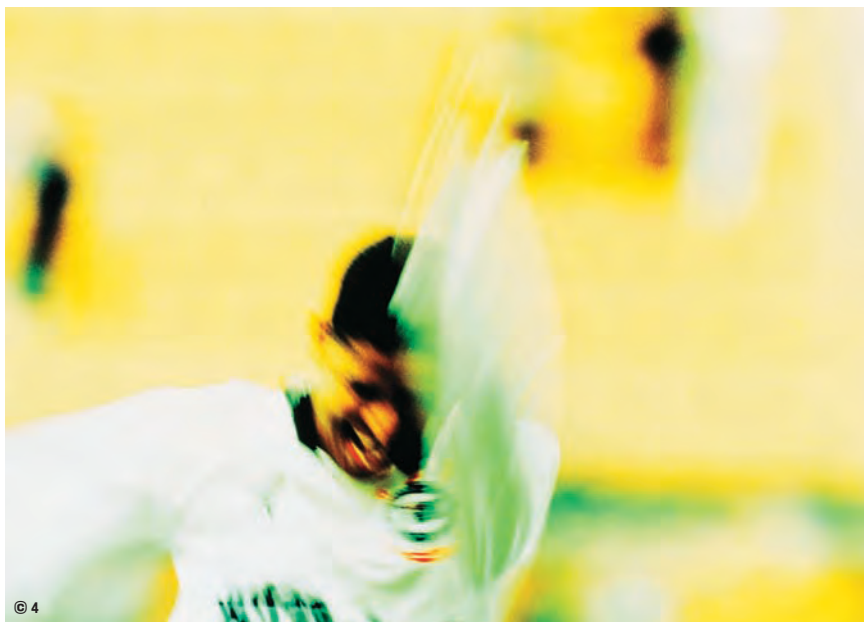
1990
NEM OCIDENTAL NEM ORIENTAL

Um ano após a queda do Muro de Berlim, a Alemanha comemora a conquista da Copa realizada em casa. O lateral Brehme exibe a taça diante de um novo país.

1994
O PEIXE ENTRE OS LEÕES

Nem a sanha dos três Leões Africanos de Camarões foi suficiente para deter o ensaboado Romário, autor de cinco gols na Copa dos EUA. O Baixinho foi o cara naquele Mundial.

© 3

© 4

1995
UH, MARCELINHO!

O Pé de Anjo é só alegria no Timão. Foi com a camisa alvinegra que Marcelinho Carioca viveu seu auge. De Campeonatos Paulistas ao Mundial de Clubes da Fifa, o jogador encheu a estante de troféus. E virou um eterno xodó da Fiel.

1994
ALTOS E BAIXOS

Em pé, Baggio sente o peso do mundo sobre os ombros após perder o último pênalti da final da Copa de 1994. De joelhos, Taffarel festeja a chegada ao ponto mais alto do planeta bola.

© 3

1996
COMO ERA VERDE O MEU ELENCO

Com Rivaldo, Amaral, Müller, Luizão e Djalminha, entre outras feras, o Palmeiras se reúne no túnel no ano em que arrasou no Paulistão. Para o torcedor, a imagem é uma viagem no túnel do tempo.

©1

1996
DO ALTO DO COLINA

O árbitro italiano Pierluigi Colina ergue o amarelo para o jogador Dieng, que reclama em vão. Afinal, os dois estão carecas de saber que juiz nenhum volta atrás ao aplicar uma punição.

©1

©2

1996
A SOLIDÃO DA CAMISA 1

Enquanto a torcida se levanta e explode de alegria, o espanhol Zubizarreta se encolhe e parece querer sumir depois que a bola foi repousar no fundo de suas redes.

©1 FOTOS RICARDO CORRÊA ©2 FOTO PISCO DEL GAISO

© 2

1998
ABALOU GERAL

A imagem tremida dá a ideia de como Ronaldo estava voando na Copa do Mundo de 1998. Até a final, quando o Fenômeno tremeu, mas dessa vez pela convulsão que teve antes do jogo decisivo.

1997
ADIL-VERTÊNCIA

O atacante Adil, na época no Criciúma, dá cartão amarelo para o árbitro. Mas não se trata de inversão de papéis. O jogador apenas devolve educadamente o instrumento de trabalho que o juiz deixara cair.

© 3

© 3

1997
CRAQUES POR NATUREZA

Muito antes de sustentabilidade virar moda, o pessoal de um campo de várzea paulistano, sob a estação Brás, demonstrava grande consciência ecológica e deixava a árvore ali, intocada, no campo.

©3 FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

©1

1998
FICOU NA *MAISON*

Jogadores franceses carregam a taça do Mundial de 1998. Com um inapelável 3 x 0 sobre um Brasil transtornado, os anfitriões conquistam a primeira Copa de sua história.

2001
O ELEVADO BAIXINHO

Após conquistar o Campeonato Brasileiro de 2000, só decidido em janeiro do ano seguinte, Romário é carregado em triunfo pela torcida vascaína no Maracanã. De fato, um gigante da bola.

©2

©3

2002
UM DIA DE KAHN

Ele foi considerado o melhor jogador da Copa de 2002. Mas a votação aconteceu antes da final. Na decisão com o Brasil, Rivaldo e Ronaldo trataram de infernizar a vida do goleiro alemão.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO EDUARDO MONTEIRO

2002
INFLUÊNCIA LOCAL

Nada como um movimento ninja numa Copa no Japão. Fosse um filme de artes marciais, Rivaldo levaria um prêmio de coreografia. Ou de efeitos especiais, já que furou o bloqueio da Bélgica na vitória do Brasil por 2 x 0.

© 3

© 1

2009
AMIGO DO PEITO

Depois de liderar o Brasileirão, o Palmeiras acabou fora até da Libertadores. Mas não foi por falta de união do grupo. A foto mostra que a amizade entre os jogadores estava acima de qualquer coisa – até a camisa. Diego Souza que o diga.

2008
DEGOLA

Com a vitória por 3 x 1 no primeiro jogo da final, o Corinthians botou a mão na Copa do Brasil. Mas o Sport fez 2 x 0 em casa e ficou com o título. Assim como o goleiro Filipe, muitos corintianos perderam a cabeça.

© 4

AS COPAS DE
PLACAR

ACOMPANHAMOS AS GLÓRIAS, OS DRAMAS E OS BASTIDORES DA SELEÇÃO BRASILEIRA DESDE O TRI, NO MÉXICO, EM 1970, ATÉ O FIASCO DE 2006, NA ALEMANHA

POR **JOSÉ VICENTE BERNARDO** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

DE 31 DE MAIO A 21 DE JUNHO		Nº DE SELEÇÕES	16	ARTILHEIRO
CAMPEÃO	BRASIL	JOGOS	32	**MÜLLER** (ALEMANHA)
VICE-CAMPEÃO	ITÁLIA	GOLS	95	**10 GOLS**
3º LUGAR	ALEMANHA	MÉDIA DE GOLS	3	
4º LUGAR	URUGUAI	MÉDIA DE PÚBLICO	50124	

PRA FRENTE, BRASIL

COM PELÉ "MORDIDO" PELO FIASCO DE 1966, GANHAMOS O TRI

Poucas Copas reuniram tantos timaços como a de 1970: a Alemanha de Beckenbauer e Müller, a Inglaterra de Banks e Bobby Charlton, a Itália de Fachetti e Riva e o Brasil de Pelé, Tostão, Gérson, Rivelino, Jairzinho... Sem contar o bicampeão Uruguai e a melhor seleção do Peru de todos os tempos.

A briga pela Taça Jules Rimet apimentou a competição. Brasil (1958 e 1962), Itália (1934 e 1938) e Uruguai (1930 e 1950) ficariam com o troféu em definitivo caso o conquistassem.

O Mundial também foi marcado por inovações. O videoteipe (replay) foi incorporado às transmissões televisivas, que pela primeira vez em uma Copa chegavam ao Brasil — a TV foi a responsável pelos jogos ao meio-dia, sob sol escaldante. Os cartões e as substituições também eram novidades.

O pontapé inicial foi dado no estádio Azteca diante de 107 160 pessoas, no empate sem gols entre os anfitriões mexicanos e a União Soviética.

A média de 3 gols por jogo, apesar de inferior à das Copas de 1930 a 1958, não mais foi superada. Graças principalmente ao Brasil, melhor ataque com 19 gols.

A seleção de Zagallo (que substituiu João Saldanha em um processo turbulento) derrubava um por um seus fortes rivais: Checoslováquia, Inglaterra (que defendia o título de 1966), Romênia, Peru, Uruguai e Itália. O mágico toque de bola de Pelé, Tostão e Clodoaldo, os lançamentos milimétricos de Gérson, a força de Rivelino e o faro de gol de Jairzinho enlouqueceram a torcida mexicana e encantaram o mundo.

Mas foi a Itália quem protagonizou o que é considerado o melhor jogo da história das Copas: 4 x 3 nos alemães na épica semifinal. Cinco gols foram marcados na prorrogação. Por isso, chegaram exaustos à decisão contra o Brasil.

Depois de um susto — o gol de empate no fim do primeiro tempo —, o Brasil arrasou a Itália nos 25 minutos finais de jogo. O quarto gol, marcado pelo capitão Carlos Alberto, foi o final grandioso de um enredo perfeito.

A taça do mundo era nossa — até 1983, quando foi roubada e derretida. Hoje, a CBF guarda uma réplica com os mesmos 1 800 gramas de ouro feita pela Fifa. É a lembrança concreta da conquista da Copa de todas as Copas.

O ELENCO CANARINHO

Nº	JOGADOR	CLUBE	
1	FÉLIX	FLUMINENSE	
2	BRITO	FLAMENGO	
3	PIAZZA	CRUZEIRO	
4	CARLOS ALBERTO	SANTOS	*Capitão*
5	CLODOALDO	SANTOS	
6	MARCO ANTÔNIO	FLUMINENSE	
7	JAIRZINHO	BOTAFOGO	
8	GÉRSON	SÃO PAULO	
9	TOSTÃO	CRUZEIRO	
10	PELÉ	SANTOS	
11	RIVELINO	CORINTHIANS	
12	ADO	CORINTHIANS	
13	ROBERTO MIRANDA	BOTAFOGO	
14	BALDOCCHI	PALMEIRAS	
15	FONTANA	CRUZEIRO	
16	EVERALDO	GRÊMIO	
17	JOEL CAMARGO	SANTOS	
18	PAULO CÉSAR CAJU	BOTAFOGO	
19	EDU	SANTOS	
20	DARIO	ATLÉTICO-MG	
21	ZÉ MARIA	PORTUGUESA	
22	LEÃO	PALMEIRAS	

TÉCNICO

ZAGALLO

Tostão e Pelé enlouqueceram a torcida mexicana

O CARA

PELÉ (BRASIL)

Em 1958, ele dividiu as atenções com o mestre Didi; em 1962, com o endiabrado Garrincha. Em 1966, não o deixaram brilhar. Pelé queria uma Copa só sua. Ela veio no México. Soberbo, mostrou ao mundo quem era o Rei do Futebol.

COISAS BACANAS

★ O regulamento não previa disputa de penalidades ou jogo extra. Caso Brasil e Itália empatassem no tempo normal e na prorrogação, o campeão seria decidido em sorteio.

★ A bola de 16 gomos era aposentada, e a de 32 gomos estreava em seu lugar.

★ A Copa de 1970 inaugurou o uso de cartões. O soviético Evgeny Lovchev foi o primeiro a levar um amarelo.

★ Zagallo foi o primeiro ex-jogador campeão mundial a faturar uma Copa como técnico. Beckenbauer repetiria o feito em 1990.

★ Foi a primeira a ser transmitida em cores para o mundo.

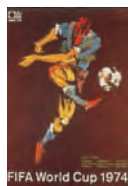
★ O momento em que Carlos Alberto levantou a taça foi visto por 700 milhões de pessoas nos televisores do mundo. Um ano antes, a mesma audiência foi registrada quando o homem pôs os pés na Lua.

★ Às 19h do dia 3 de junho de 1970, foi registrado o recorde de audiência de um evento esportivo no Brasil. Todos os canais transmitiram a mesma imagem do jogo entre Brasil e Checoslováquia. Seria o equivalente hoje a 100 pontos no Ibope.

★ Como dizia a canção que virou tema da campanha de 1970 *(Pra Frente, Brasil)*, o país tinha 90 milhões de habitantes. Hoje somos 190 milhões.

★ Vários jogadores daquele timaço jogaram fora de suas posições originais. O ponta-esquerda Rivelino era meia no Corinthians, o ponta-direita Jairzinho jogava centralizado no ataque do Botafogo, e Tostão, centroavante da seleção, também era meia no Cruzeiro. Edu, do Santos, era o melhor ponta-esquerda do mundo. Inconformado (assim como Ado, Marco Antônio, Joel e Fontana), ficou no banco.

DEU NA PLACAR

Na revista número 1, lançada em 20 de março de 1970, Pelé profetizava: "Vamos ganhar. Só nos falta humildade". Três meses depois, a "edição da vitória" festejava a promessa cumprida e analisava a campanha brasileira. Mais que a final contra a Itália, a vingança contra o Uruguai mereceu atenção especial. "O ódio, a raiva, os gols, o choro" era a manchete.

ALEMANHA 1974

DE 31 DE MAIO A 21 DE JUNHO	
CAMPEÃO	ALEMANHA
VICE-CAMPEÃO	HOLANDA
3º LUGAR	POLÔNIA
4º LUGAR	BRASIL

Nº DE SELEÇÕES	16
JOGOS	38
GOLS	97
MÉDIA DE GOLS	2,6
MÉDIA DE PÚBLICO	46 530

ARTILHEIRO
LATO (POLÔNIA)
7 GOLS

CARROSSEL ASSOMBROSO

NUNCA NINGUÉM TINHA VISTO O QUE A HOLANDA FEZ EM CAMPO

A Holanda revolucionou o futebol com uma movimentação estonteante. Não tinham posição fixa e rodavam por todo o campo. O "Carrossel Holandês" roubava o show na casa dos alemães, que tentavam repetir o título conquistado 20 anos antes.

A competição marcava a estreia da Taça Fifa, substituta da Jules Rimet (essa já era definitivamente nossa). Além de Holanda e Alemanha (que tinha como base o Bayern Munique, então campeão europeu), outros favoritos eram o Brasil, que defendia o título, e a Itália. Polônia e Iugoslávia derrubaram Inglaterra e Espanha nas Eliminatórias e corriam por fora. A Argentina também tinha seus apostadores.

Os holandeses corriam como loucos

©1

Com um esquema que sufocava o adversário no ataque e na defesa, a Holanda de Johan Cruyff terminou a primeira fase na liderança do grupo. A Alemanha Ocidental passou para a fase seguinte apesar de perder para a Alemanha Oriental — muitos dizem que de propósito, para não cruzar com os holandeses. Brasil e Argentina, pífios, passaram no saldo de gols. A Itália, eliminada, protagonizou o maior vexame da Copa.

O mata-mata trouxe alento aos brasileiros: vitórias sobre Alemanha Oriental (1 x 0) e Argentina (2 x 1). Então vieram os holandeses. E aí "nós fomos surpreendidos", como diria Zagallo.

O técnico não sabia o que dizer aos jogadores — apenas três deles remanescentes do escrete titular de 1970 (Piazza, Rivelino e Jairzinho). Atordoados com a rápida troca de passes e a marcação por pressão, às quais não estavam acostumados, os brasileiros começaram a dar pontapés. Luís Pereira foi expulso. Se não fosse o goleiro Leão, seu colega de Palmeiras, o placar teria sido maior que aqueles 2 x 0. Na decisão, os holandeses sofreram sua única — e fatal — derrota. Alemanha bicampeã.

O ELENCO CANARINHO

Nº	JOGADOR	CLUBE	
1	LEÃO	PALMEIRAS	
2	LUÍS PEREIRA	PALMEIRAS	
3	MARINHO PERES	SANTOS	
4	ZÉ MARIA	CORINTHIANS	
5	PIAZZA	CRUZEIRO	*Capitão*
6	MARINHO CHAGAS	BOTAFOGO	
7	JAIRZINHO	BOTAFOGO	
8	LEIVINHA	PALMEIRAS	
9	CÉSAR MALUCO	PALMEIRAS	
10	RIVELINO	CORINTHIANS	
11	PAULO CÉSAR CAJU	FLAMENGO	
12	RENATO	FLAMENGO	
13	VALDOMIRO	INTERNACIONAL	
14	NELINHO	CRUZEIRO	
15	ALFREDO	PALMEIRAS	
16	MARCO ANTÔNIO	FLUMINENSE	
17	CARPEGGIANI	INTERNACIONAL	
18	ADEMIR DA GUIA	PALMEIRAS	
19	MIRANDINHA	SÃO PAULO	
20	EDU	SANTOS	
21	DIRCEU	BOTAFOGO	
22	WALDIR PERES	SÃO PAULO	

TÉCNICO
ZAGALLO

©1 FOTO SÉRGIO SADE ©2 FOTO LEMYR MARTINS ©3 FOTO SPORTING-HEROES

Leão fez o que pôde, mas não segurou a Holanda

© 2

COISAS BACANAS

★ Cruyff, jogador do Barcelona, era considerado milionário. Seus rendimentos anuais – salários, premiações e publicidade – giravam em torno de 1,2 milhão de dólares. Hoje, Cristiano Ronaldo ganha, só em salários do Real Madrid, 18 milhões de dólares por ano.

★ A seleção uruguaia iria à Indonésia para disputar amistosos preparatórios, mas acabou cancelando a viagem. O avião que a Celeste pegaria caiu, matando 107 pessoas.

★ O haitiano Ernest Jean Joseph foi o primeiro jogador afastado por doping (efedrina). Ele foi sequestrado pelos capangas do ditador "Baby Doc" Duvalier, levou uma surra e ficou preso por dois anos por sujar o nome do país.

★ No jogo Brasil x Zaire, Rivelino se preparava para bater uma falta. Após o apito do árbitro, Ilunga Muepu saiu correndo da barreira e chutou a bola longe. Anos depois, o defensor afirmou que se desesperou, pois a equipe foi ameaçada pelos guardas do ditador Mobutu caso levassem mais de três gols. Acabou 3 x 0.

DEU NA PLACAR

Os nove jornalistas da revista enviados à Alemanha estavam preocupados com os desfalques causados pela idade de Gérson, pelo joelho de Carlos Alberto, pela retina de Tostão, pelas dores de Clodoaldo e pela decisão de Pelé *[de não jogar mais pela seleção]*. Quando a bola rolou (0 x 0 com a Iugoslávia), o temor se confirmou: "Até onde vamos com a covardia?"

O CARA

BECKENBAUER (ALEMANHA)

O Kaiser disputava em casa sua terceira Copa. Na primeira, em 1966, foi vice-campeão; na segunda, em 1970, ficou em terceiro. Enquanto todos admiravam a Laranja Mecânica holandesa, Beckenbauer liderava a sempre eficiente Alemanha Ocidental. Com grande poder de marcação e precisão no passe, o precursor da posição de líbero soube manter a calma da equipe nos momentos mais difíceis, como após o primeiro gol holandês na decisão da Copa.

© 3

ARGENTINA 1978

DE 1º DE JUNHO A 25 DE JUNHO		Nº DE SELEÇÕES	16	ARTILHEIRO
CAMPEÃO	**ARGENTINA**	JOGOS	38	**KEMPES** (ARGENTINA)
VICE-CAMPEÃO	**HOLANDA**	GOLS	102	**6 GOLS**
3º LUGAR	**BRASIL**	MÉDIA DE GOLS	2,7	
4º LUGAR	**ITÁLIA**	MÉDIA DE PÚBLICO	40 688	

MARMELADA DO PERU

ARGENTINA APLICA GOLEADA SUSPEITA E TIRA O BRASIL DA FINAL

A exemplo da Copa de 1934, quando Mussolini usou a competição para fazer propaganda do fascismo, a edição de 1978 também teve forte componente político. A Argentina vivia desde 1976 sob a ditadura do general Jorge Videla e, assim como foi para a Itália, levantar a taça era uma questão de "honra nacional" para o governo.

Se em 1974 a Holanda pôs o Brasil para correr, dessa vez os organizadores argentinos fariam nossa seleção rodar feito bobos: foram 4 600 km (Mar del Plata-Mendoza-Rosário-Mendoza-Buenos Aires), contra apenas 620 km deles próprios. A Holanda, aliás, não contava com Cruyff. O craque não disputou o Mundial em protesto contra a ditadura, segundo a versão oficial.

Os quatro favoritos — Argentina, Brasil, Holanda e Alemanha Ocidental — terminaram a primeira fase em segundo lugar nos seus grupos. Na segunda fase, os times começaram a se encaixar. A Holanda venceu a Áustria e a Itália e se garantiu na final. No grupo B, Brasil e Argentina brigaram até o último jogo. Mas a estranha goleada de 6 x 0 dos argentinos sobre o Peru tirou o Brasil da decisão pelo saldo de gols (8 a 5). Fernando Mondragón, filho de um chefão do Cartel de Cáli, disse ter intermediado a combinação de resultados entre as seleções. Os peruanos negam.

Com maracutaia ou não, a Argentina foi para a final contra a Holanda — que já não era a eletrizante Laranja Mecânica de 1974 nem contava mais com o fator surpresa para sufocar o rival. Mesmo assim, não faltou emoção ao jogo. A Holanda empatou a 8 minutos do fim, quando os argentinos já gritavam "És campeón!". Na prorrogação, Kempes e companhia foram para cima e abriram 3 x 1 — para alegria da nação e de seu ditador. Pela segunda vez seguida, a Holanda era vice.

Os brasileiros bateram a Itália por 2 x 1 e garantiram o terceiro lugar com uma campanha invicta (quatro vitórias e três empates, dez gols a favor e três contra). Por isso e pelo episódio Argentina x Peru, o técnico Cláudio Coutinho afirmou que fomos os "campeões morais" da Copa. Torcida e crítica não engoliram essa conversa e crucificaram o técnico, que tinha trocado o craque Falcão pelo truculento Chicão no time.

O ELENCO CANARINHO

Nº	JOGADOR	CLUBE	
1	LEÃO	PALMEIRAS	*Capitão*
2	TONINHO	FLAMENGO	
3	OSCAR	PONTE PRETA	
4	AMARAL	CORINTHIANS	
5	TONINHO CEREZO	ATLÉTICO-MG	
6	EDINHO	FLUMINENSE	
7	ZÉ SÉRGIO	SÃO PAULO	
8	ZICO	FLAMENGO	
9	REINALDO	ATLÉTICO-MG	
10	RIVELINO	FLUMINENSE	
11	DIRCEU	VASCO	
12	CARLOS	PONTE PRETA	
13	NELINHO	CRUZEIRO	
14	ABEL	VASCO	
15	POLOZZI	PONTE PRETA	
16	RODRIGUES NETO	BOTAFOGO	
17	BATISTA	INTER	
18	GIL	BOTAFOGO	
19	JORGE MENDONÇA	PALMEIRAS	
20	ROBERTO DINAMITE	VASCO	
21	CHICÃO	SÃO PAULO	
22	WALDIR PERES	SÃO PAULO	

TÉCNICO

CLÁUDIO COUTINHO

© 1

Chicão entrou para segurar o 0 x 0 com a Argentina

O CARA

MARIO KEMPES (ARGENTINA)

O camisa 10 da Argentina (e atacante do Valencia da Espanha) passou em branco nos três primeiros jogos. A pedido do técnico Cesar Menotti, raspou o bigode, e seu futebol mudou da água para o vinho. Marcou seis gols e foi o artilheiro da competição.

© 1

PLACAR

ARGENTINA É A CAMPEÃ!

PERU: TUDO SOBRE O ESCÂNDALO

BRASILEIRO PEGA A RETA FINAL

SELEÇÃO: FOMOS LONGE DEMAIS!

DEU NA PLACAR

Após criticar a falta de esquema e de comando (e os termos complicados) do técnico Coutinho, a revista centrou fogo no jogo Argentina 6 x 0 Peru, no qual os anfitriões "roubaram" nossa vaga para a final no saldo de gols. "Os peruanos nem disfarçaram. Depois do vexame, disseram que estavam se poupando para a Libertadores. Pode?", perguntava a reportagem de capa.

COISAS BACANAS

★ Na derrota por 3 x 2 para a Escócia, o holandês Rensenbrink, de pênalti, fez o milésimo gol da história das Copas.

★ A entrada do italiano Cuccureddu no lugar de Bellugi na partida contra a Argentina, com apenas 6 minutos de jogo, foi a substituição mais rápida da história dos Mundiais.

★ No duelo entre França e Hungria, as duas equipes entraram em campo vestindo camisetas brancas. Derrotados no sorteio, os franceses tiveram de trocar o uniforme. Mas, como não levaram um reserva, utilizaram a camisa verde e branca de um time amador de Mar del Plata.

★ Segundo o diário inglês *Sunday Times*, os argentinos, na tentativa de fugir do antidoping, contrataram uma pessoa para urinar no lugar dos jogadores e, assim, burlar os resultados.

★ Brasil e Suécia empatavam em 1 x 1, na estreia, quando Zico completou cobrança de escanteio e fez o segundo gol. Mas o árbitro galês John Thomas apitou o fim da partida com a bola no ar e invalidou o gol brasileiro.

★ O técnico Cláudio Coutinho, que tinha sido preparador físico da seleção na Copa de 70, exagerou no aquecimento de Jorge Mendonça na partida contra a Espanha. O palmeirense foi chamado aos 9 minutos da etapa final e começou a se preparar. Mas Coutinho parece tê-lo esquecido, pois só o colocou em campo aos 38 minutos. Cansado e com apenas 7 minutos para mostrar seu futebol, Jorge Mendonça não conseguiu alterar o 0 x 0.

★ O técnico César Menotti, na convocação da Argentina, causou polêmica ao deixar um tal de Diego Armando Maradona de fora. Então com 17 anos, o rapaz foi considerado muito jovem e inexperiente para uma Copa.

ESPANHA 1982

DE 13 DE JUNHO A 11 DE JULHO	
CAMPEÃO	ITÁLIA
VICE-CAMPEÃO	ALEMANHA
3º LUGAR	POLÔNIA
4º LUGAR	FRANÇA

Nº DE SELEÇÕES	24
JOGOS	52
GOLS	146
MÉDIA DE GOLS	2,8
MÉDIA DE PÚBLICO	40 571

ARTILHEIRO
PAOLO ROSSI (ITÁLIA)
6 GOLS

DA ARTE À MORTE

TIMAÇO DE TELÊ SANTANA ENCANTOU O MUNDO, MAS CAIU

O tetra era mera questão de tempo. A confiança da torcida era total. A seleção de 1982 reunia uma constelação de craques igual à de 1970 — ou até maior. Todos os setores do campo estavam muito bem servidos. Alguns críticos mais ferrenhos reclamavam do goleiro são-paulino Waldir Peres, da presença de Serginho no lugar de Roberto Dinamite e da ausência de pontas no esquema de Telê.

Mas a categoria dos volantes Falcão e Toninho Cerezo, a genialidade de Zico e Sócrates no meio e a eficiência de Éder no ataque logo produziram frutos. O Brasil dava aulas de toque de bola e vencia seus adversários com autoridade (exceção ao difícil jogo de estreia contra a União Soviética).

No quinto jogo, o que definiria a passagem para a semifinal, enfrentaríamos a criticada Itália, que tinha empatado três jogos e vencido um (se bem que contra a Argentina de Kempes e Maradona). Para nós, bastava um empate.

Mas o impensável aconteceu.

Os italianos marcaram nossos melhores jogadores como nunca. E o até então inútil Paolo Rossi aproveitou três graves erros de nossa defesa. Os lindos gols de Sócrates e Falcão só aumentaram o drama. Itália 3 x 2. Tragédia no Sarriá.

Uma das maiores seleções da história terminou em quinto lugar. E ainda viu a Itália igualar nossos três títulos mundiais. As casas e ruas do país, enfeitadas com as cores da bandeira, vestiram luto.

De gênio, Telê Santana se transformou em pé-frio, em sonhador, quase um irresponsável.

Depois do desastre no Maracanã, em 1950, aquela eliminação é, até hoje, nossa maior decepção.

Gentile não deixou Zico respirar ©1

O ELENCO CANARINHO

Nº	JOGADOR	CLUBE	
1	WALDIR PERES	SÃO PAULO	
2	LEANDRO	FLAMENGO	
3	OSCAR	SÃO PAULO	
4	LUIZINHO	ATLÉTICO-MG	
5	TONINHO CEREZO	ATLÉTICO-MG	
6	JÚNIOR	FLAMENGO	
7	PAULO ISIDORO	GRÊMIO	
8	SÓCRATES	CORINTHIANS	*Capitão*
9	SERGINHO	SÃO PAULO	
10	ZICO	FLAMENGO	
11	ÉDER	ATLÉTICO-MG	
12	PAULO SÉRGIO	BOTAFOGO	
13	EDEVALDO	INTERNACIONAL	
14	JUNINHO	PONTE PRETA	
15	FALCÃO	ROMA-ITA	
16	EDINHO	FLUMINENSE	
17	PEDRINHO	VASCO	
18	BATISTA	GRÊMIO	
19	RENATO	SÃO PAULO	
20	ROBERTO DINAMITE	VASCO	
21	DIRCEU	ATLÉTICO DE MADRI-ESP	
22	CARLOS	PONTE PRETA	

TÉCNICO

TELÊ SANTANA

Desse bolo, só Serginho não era unanimidade

© 2

COISAS BACANAS

★ O sistema com 16 seleções, adotado desde a Copa de 1954, foi modificado. Na Espanha, 24 equipes brigaram pela taça.

★ Três técnicos brasileiros trabalharam no Mundial: além de Telê, Tim dirigiu o Peru e Parreira comandou o Kuwait.

★ O norte-irlandês Norman Whiteside, com 17 anos e 41 dias, é, até hoje, o jogador mais novo a entrar em campo em uma Copa. O recorde anterior era de Pelé: 17 anos e 235 dias, em 1958.

★ A Hungria aplicou sobre El Salvador a maior goleada de todos os tempos: 10 x 1. Mas perdeu para a Argentina, empatou com a Bélgica e caiu logo na primeira fase. O autor do gol de honra salvadorenho virou ídolo nacional – seu apelido era "El Pelé".

★ Na vitória do Brasil sobre a União Soviética (2 x 1), os travessões do estádio Sanchez Pizjuan, em Sevilla, estavam 2,5 cm mais baixos que o estipulado pela Fifa. O erro foi descoberto no dia seguinte.

★ A audiência acumulada de todos os jogos foi de 10 bilhões de telespectadores.

DEU NA PLACAR

Juca Kfouri, então diretor da revista, perguntava, repercutindo o encantamento dos espanhóis com nosso futebol: "Até quando seremos só tricampeões?"; Telê afirmava: "Agora sou um técnico feliz"; Sócrates pedia: "Confie na gente, povão"... Tudo isso dias antes da Tragédia do Sarriá. Na edição seguinte, o mesmo Juca Kfouri escrevia: "O jogo acabou. Não faz nem 5 minutos que o sonho do tetra se desvaneceu. Parece inacreditável".

O CARA

PAOLO ROSSI (ITÁLIA)

O carrasco brasileiro, então na Juventus, quase ficou fora da Copa. Ele foi acusado de envolvimento em um esquema de manipulação de resultados desmascarado em 1979. Rossi jurava inocência, mas ficou suspenso do futebol até abril de 1982, às vésperas da Copa. Ainda fora de forma, não marcou nenhum gol na primeira fase. Desencantou justamente contra o Brasil. Depois fez dois na semifinal diante da Polônia e mais um na final contra a Alemanha.

© 2

MÉXICO 1986

DE 31 DE MAIO A 29 DE JUNHO	
CAMPEÃO	ARGENTINA
VICE-CAMPEÃO	ALEMANHA
3º LUGAR	FRANÇA
4º LUGAR	BÉLGICA

Nº DE SELEÇÕES	24
JOGOS	52
GOLS	132
MÉDIA DE GOLS	2,5
MÉDIA DE PÚBLICO	46 025

ARTILHEIRO
LINEKER (INGLATERRA)
6 GOLS

FOI DEUS OU MARADONA?

ELE FEZ GOL DE MÃO, GOL DE GÊNIO, DEU PASSES DECISIVOS...

Era para ter sido na Colômbia. Mas o país desistiu por causa de problemas políticos e econômicos. O México foi escolhido pela Fifa como substituto. Era a primeira vez que um país sediaria duas Copas. Quase desistiu também, devastado por fortes terremotos.

Depois da grande decepção de 1982, a esperança dos brasileiros era que o espírito do "México 70" contaminasse nossa seleção. Numa decisão rara, a CBF reconduziu Telê Santana ao comando da equipe. Mas ele já não contava com talentos do nível de quatro anos antes.

Atravessamos a primeira fase com três vitórias (Espanha, Argélia e Irlanda). Nas oitavas, goleamos a Polônia por 4 x 0. Nas quartas de final, pegaríamos nossa asa-negra em Copas: a França.

Careca e Platini marcaram ainda no primeiro tempo. O "baleado" Zico, que só foi para o jogo no meio do segundo tempo (a exemplo do que ocorreu contra Irlanda e Polônia), mal entrou em campo e foi bater um pênalti. Perdeu.

A partida foi para a disputa de penalidades. Sócrates — de quem muito se esperava — e Júlio César desperdiçaram suas cobranças. Do lado francês, só Platini errou. Brasil eliminado.

Boas surpresas também ficaram pelo caminho, como Dinamarca, México e Marrocos. A Alemanha vinha comendo pelas beiradas, e a Argentina de Maradona fazia campanha sólida.

Dos pés e das mãos dele saíram os lances mais incríveis do Mundial. Nas quartas, diante da Inglaterra, subiu mais que o goleiro Shilton e, com um toque de mão, abriu o placar "com a cabeça de Maradona e a mão de Deus", como diria mais tarde. Depois atravessou o campo driblando metade do time inglês e fez um dos gols mais belos da história.

Ainda nas quartas, a embalada Espanha — adivinhe — foi eliminada pela Bélgica, e o México perdeu para a Alemanha, ambos nos pênaltis. Nas semi, alemães bateram franceses e argentinos despacharam belgas.

Na final, a Argentina abriu 2 x 0. Os alemães buscaram o empate aos 29 e 35 minutos do segundo tempo. Três minutos depois, Maradona deixou Burruchaga livre para disparar rumo ao gol do título. Pela segunda vez, os mexicanos eram brindados com a presença de um gênio do futebol.

O ELENCO CANARINHO

Nº	JOGADOR	CLUBE	
1	CARLOS	CORINTHIANS	
2	EDSON	CORINTHIANS	
3	OSCAR	SÃO PAULO	
4	EDINHO	UDINESE-ITA	*Capitão*
5	FALCÃO	SÃO PAULO	
6	JÚNIOR	TORINO-ITA	
7	MÜLLER	SÃO PAULO	
8	CASAGRANDE	CORINTHIANS	
9	CARECA	SÃO PAULO	
10	ZICO	FLAMENGO	
11	EDIVALDO	ATLÉTICO-MG	
12	PAULO VÍTOR	FLUMINENSE	
13	JOSIMAR	BOTAFOGO	
14	JÚLIO CÉSAR	GUARANI	
15	ALEMÃO	BOTAFOGO	
16	MAURO GALVÃO	INTERNACIONAL	
17	BRANCO	FLUMINENSE	
18	SÓCRATES	FLAMENGO	
19	ELZO	ATLÉTICO-MG	
20	SILAS	SÃO PAULO	
21	VALDO	GRÊMIO	
22	LEÃO	PALMEIRAS	

TÉCNICO

TELÊ SANTANA

©1 FOTO SÉRGIO SADE

Zico perdeu pênalti no tempo normal. Fez falta

O CARA

MARADONA

(ARGENTINA)

Ele fez cinco gols e deu passes para outros tantos – um deles na final contra a Alemanha. Fez contra a Inglaterra aquele que é considerado por muitos o gol mais bonito de todas as Copas. Foi eleito, com toda a justiça, o melhor jogador da Copa de 1986.

COISAS BACANAS

★ Telê saiu da Copa com um saldo de 9 gols (dez a favor e apenas um contra), o mesmo de 1982 (15 a favor, 6 contra). Em ambas, o Brasil terminou em quinto lugar.

★ O uruguaio Batista bateu o recorde ao receber o cartão vermelho aos 55 segundos de jogo por uma entrada violenta no escocês Strachan.

★ Romualdo Arppi Filho apitou a final entre Argentina e Alemanha. Na decisão anterior, o juiz foi o também brasileiro Arnaldo César Coelho.

★ Renato Gaúcho foi cortado durante a preparação por pular o muro da concentração. O lateral-direito Leandro, em solidariedade ao amigo, abandonou a delegação.

★ A seleção italiana exigiu da companhia aérea que a levaria ao México a mesma tripulação do Mundial anterior, na Espanha, quando conquistou o título.

★ A famosa "ola", praticada por diversas torcidas ao redor do mundo, foi criada pelos mexicanos na Copa de 1986. "Ola", em espanhol, significa onda.

★ Na estreia do Brasil, diante da Espanha, em Guadalajara, a organização da competição tocou o *Hino à Bandeira* em vez do *Hino Nacional*.

★ Nas Eliminatórias, o coração do técnico da Escócia, Jock Stein, não resistiu às emoções do jogo contra o País de Gales. Para o lugar dele, a federação escocesa nomeou Alex Ferguson, atual técnico do Manchester United.

★ O atacante dinamarquês Preben Elkjaer Larsen era um fumante inveterado, que consumia cerca de 30 cigarros por dia.

★ O estádio Azteca é o palco que mais abrigou jogos de Copa do Mundo: 19 no total.

★ Assim como em 1978, o Brasil foi eliminado da Copa do Mundo sem perder (disputa de pênaltis não conta nessa estatística).

DEU NA PLACAR

Em entrevista à revista, o humorista Jô Soares explicava por que pegava no pé do técnico Telê Santana mesmo antes de o Brasil ser eliminado: "Ele é teimoso demais. No começo desta Copa, deixou Müller no banco. (...) Na convocação, o que ele deixou de gente de fora é impensável. Pita, do São Paulo, por exemplo. Joga uma barbaridade, e ele não convoca nunca".

ITÁLIA 1990

DE 8 DE JUNHO A 8 DE JULHO		Nº DE SELEÇÕES	24	ARTILHEIRO
CAMPEÃO	**ALEMANHA**	JOGOS	52	**SCHILLACI** (ITÁLIA)
VICE-CAMPEÃO	**ARGENTINA**	GOLS	115	**6 GOLS**
3º LUGAR	**ITÁLIA**	MÉDIA DE GOLS	2,2	
4º LUGAR	**INGLATERRA**	MÉDIA DE PÚBLICO	48 391	

"ERA DUNGA" ERA PALAVRÃO

POUCO ADAPTADO AO ESQUEMA DE LAZARONI, TIME EMPACOU

Ganhando ou perdendo, a seleção italiana tem que conviver com a fama de ser burocrática e defensiva, de priorizar o esquema tático em prejuízo do talento individual.

Como é mais fácil copiar esse estilo (com o qual a Itália venceu a Copa de 82) que o da Argentina do genial Maradona (campeã em 1986), muitas seleções resolveram se "italianizar" para tentar fazer frente aos anfitriões de 1990. O resultado foi a menor média de gols de todos os tempos (2,2 por partida).

Na primeira fase, exceto pelo futebol descontraído (ou inconsequente, para os críticos) apresentado por Camarões, a Copa não teve muitas surpresas. Mesmo sem brilho, Itália, Brasil, Espanha e Inglaterra se classificaram na primeira posição em seus grupos. A chave dos ingleses foi a mais decepcionante, com cinco empates em seis jogos.

Holanda e Alemanha nas oitavas

Goleadas sobre Iugoslávia e Emirados Árabes garantiram a liderança da Alemanha na chave. As decepções ficaram por conta de argentinos e holandeses. Os sul-americanos, então os atuais campeões, ficaram atrás de Camarões e Romênia. Passaram para as oitavas no sufoco. A Holanda, campeã europeia de 1988 com Van Basten, Rijkaard e Gullit, não venceu um jogo sequer na primeira fase, mas se classificou com o terceiro lugar no grupo.

O Brasil deu adeus à Copa já nas oitavas de final, com uma derrota por 1 x 0 para a Argentina. Apesar de ter vencido os três primeiros jogos e de ter buscado o gol contra a Argentina, a "Era Dunga" desapontava a nação com um futebol defensivo e de baixo nível técnico, identificado, por torcida e crítica, com o estilo de nosso atual treinador.

Contra a própria Argentina, a Alemanha chegava à sua terceira final seguida. Depois de dois vices, ergueu a taça. Com um sabor redobrado de vingança.

O ELENCO CANARINHO

Nº	JOGADOR	CLUBE	
1	TAFFAREL	INTERNACIONAL	
2	JORGINHO	BAYER LEVERKUSEN-ALE	
3	RICARDO GOMES	BENFICA-POR	*Capitão*
4	DUNGA	FIORENTINA-ITA	
5	ALEMÃO	NAPOLI-ITA	
6	BRANCO	PORTO-POR	
7	BISMARCK	VASCO	
8	VALDO	BENFICA-POR	
9	CARECA	NAPOLI-ITA	
10	SILAS	SPORTING-POR	
11	ROMÁRIO	PSV-HOL	
12	ACÁCIO	VASCO	
13	MOZER	OLYMPIQUE-FRA	
14	ALDAIR	BENFICA-POR	
15	MÜLLER	TORINO-ITA	
16	BEBETO	VASCO	
17	RENATO GAÚCHO	FLAMENGO	
18	MAZINHO	VASCO	
19	RICARDO ROCHA	SÃO PAULO	
20	TITA	VASCO	
21	MAURO GALVÃO	BOTAFOGO	
22	ZÉ CARLOS	FLAMENGO	

TÉCNICO

SEBASTIÃO LAZARONI

© 1

Caniggia passa por Taffarel: adeus, Brasil

COISAS BACANAS

★ No meio da partida contra a Argentina, o lateral-esquerdo brasileiro Branco bebeu água oferecida pelo banco adversário, sentiu mal-estar e sonolência em campo e colocou a culpa na água "batizada". O que parecia ser desculpa pela derrota foi confirmado, tempos depois, pelo massagista da Argentina e por Maradona. A água tinha sido adulterada para ser dada aos brasileiros.

★ O goleiro italiano Walter Zenga completou 517 minutos sem sofrer gols, recorde que permanece até hoje.

★ Na semifinal entre Itália e Argentina, o árbitro francês Michel Vautrot esqueceu-se de olhar no cronômetro e o primeiro tempo da prorrogação terminou com 8 minutos de atraso.

★ A seleção de Camarões foi a única na história das Copas que terminou na liderança de seu grupo com um saldo de gols negativo: três a favor, cinco contra.

★ Para atender à demanda de católicos estrangeiros, o Vaticano passou a rezar suas missas em cinco idiomas.

DEU NA PLACAR

"Fui sacaneado e perseguido por reclamar que o esquema era defensivo demais. A derrota foi um belo castigo para um técnico retranqueiro." A explosão de fúria contra Sebastião Lazaroni partia de Renato Gaúcho, poucas horas depois da derrota para a Argentina. A mesma edição contava que Dunga, o "homem mau da seleção", chorou "como um menino desamparado" na volta para o ônibus da delegação.

O CARA

LOTHAR MATTHAEUS (ALEMANHA)

O camisa 10 disputava sua terceira Copa. Aos 29 anos, comandou sua equipe rumo ao tricampeonato mundial. Defendia com eficiência e também atacava com qualidade, assim como o ex-craque e então técnico da seleção, Franz Beckenbauer. Apesar de jogar mais no setor defensivo do campo, foi o artilheiro do time (quatro gols, um a mais que os atacantes Klinsmann e Voeller. Matthaeus é até hoje o recordista de jogos em Copas: 25 jogos em cinco edições (1982, 1986, 1990, 1994 e 1998).

EUA 1994

DE 17 DE JUNHO A 17 DE JULHO	
CAMPEÃO	BRASIL
VICE-CAMPEÃO	ITÁLIA
3º LUGAR	SUÉCIA
4º LUGAR	BULGÁRIA

Nº DE SELEÇÕES	24
JOGOS	52
GOLS	141
MÉDIA DE GOLS	2,7
MÉDIA DE PÚBLICO	68 991

ARTILHEIROS
SALENKO (RÚSSIA)
STOICHKOV (BULGÁRIA)
6 GOLS

O BAIXINHO TROUXE O TETRA

ESCORADO EM UMA DEFESA SÓLIDA, ROMÁRIO FOI MATADOR

Foi uma Copa "novidadeira". Disputada em um país onde futebol "é coisa de mulher", a Copa dos Estados Unidos viu brilharem seleções como a Bulgária de Stoichkov, a Romênia de Hagi e Dumitrescu e a Nigéria de Amunike.

Nas arquibancadas, outra grande surpresa: estádios cheios e a maior média de público da história da competição — quase 69 000 pagantes por jogo.

Assim como no México, os jogos tiveram que acontecer entre 11h30 e 13h, no auge do verão americano, para atender às televisões europeias. O jogo entre Alemanha e Coreia do Sul, em Dallas, foi disputado sob um sol de 46 ºC.

O Brasil também suava para avançar na competição. Empatou com a Suécia na primeira fase, venceu os Estados Unidos na bacia das almas nas oitavas (o jogo da cotovelada de Leonardo no rosto de Tab Ramos), passou apertadíssimo pela Holanda nas quartas de final (abriu 2 x 0, deixou empatar e garantiu a vaga com o golaço de falta de Branco a 9 minutos do fim do jogo).

A Itália também penava, como sempre. Mas eliminou Nigéria, Espanha e Bulgária (todas por 2 x 1). E chegou à decisão contra o Brasil. Vinte e quatro anos depois, era a chance que os italianos queriam para vingar a humilhante goleada na final de 1970.

Dia 17 de julho, meio-dia e meia no Rose Bowl, em Los Angeles. De um lado, o entrosamento entre Bebeto e Romário. Do outro, a categoria de Baresi, Maldini e Roberto Baggio.

Bola rolando. Muito nervosismo e gols perdidos incríveis — quase todos pelo Brasil. O 0 x 0 prevaleceu no marcador durante os 90 minutos do tempo normal e os 30 minutos da prorrogação. A *vendetta* sonhada pelos italianos não veio. Pela primeira vez, uma Copa seria decidida nos pênaltis.

As duas seleções desperdiçaram a primeira cobrança, com Baresi e Márcio Santos. Albertini, Romário, Evani e Branco marcaram: 2 x 2. Taffarel segurou o pênalti de Massaro, e Dunga fez o dele. Na última penalidade, o craque Roberto Baggio, que jogou grande parte da Copa com uma lesão na coxa direita e já sentia câibras, não podia errar. Mas errou: mandou a bola nas nuvens.

O capitão Dunga levantou a taça: Brasil tetracampeão mundial.

O ELENCO CANARINHO

Nº	JOGADOR	CLUBE
1	TAFFAREL	REGGIANA-ITA
2	JORGINHO	BAYERN MUNIQUE-ALE
3	RICARDO ROCHA	VASCO
4	RONALDÃO	SHIMIZU-JAP
5	MAURO SILVA	LA CORUÑA-ESP
6	BRANCO	FLUMINENSE
7	BEBETO	LA CORUÑA-ESP
8	DUNGA	STUTTGART-ALE *Capitão*
9	ZINHO	PALMEIRAS
10	RAÍ	PARIS ST. GERMAIN-FRA
11	ROMÁRIO	BARCELONA-ESP
12	ZETTI	SÃO PAULO
13	ALDAIR	ROMA-ITA
14	CAFU	SÃO PAULO
15	MÁRCIO SANTOS	BORDEAUX-FRA
16	LEONARDO	SÃO PAULO
17	MAZINHO	PALMEIRAS
18	PAULO SÉRGIO	BAYER LEVERKUSEN-ALE
19	MÜLLER	SÃO PAULO
20	RONALDO	CRUZEIRO
21	VIOLA	CORINTHIANS
22	GILMAR RINALDI	FLAMENGO

TÉCNICO

CARLOS ALBERTO PARREIRA

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Taffarel brilhou e defendeu um pênalti na final

© 1

O CARA

ROMÁRIO

(BRASIL)

O Baixinho vivia uma fase iluminada. Só não balançou as redes contra os Estados Unidos (mas deixou Bebeto na cara do gol) e na final, contra a Itália (pelo menos não desperdiçou seu pênalti). Terminou a competição com cinco gols e foi eleito pela Fifa o melhor jogador do Mundial.

© 1

PLACAR — TAI, PARREIRA A Seleção do Povo — PESQUISA IBOPE/PLACAR — O TIME E AS 22 FERAS QUE A TORCIDA QUER NA COPA

DEU NA PLACAR

O *Guia da Copa*, publicado em junho de 1994, já apostava suas fichas em Romário, apesar de ressaltar que tanto ele quanto Bebeto eram inexperientes em Mundiais – ao contrário de Müller e Branco, ambos com duas Copas na bagagem. A grande deficiência do time, apontava o texto, era a falta de um bom camisa 10. O craque Raí, que deveria vesti-la, vivia uma má fase.

COISAS BACANAS

★ O russo Oleg Salenko fez cinco gols na vitória por 6 x 1 de seu país sobre Camarões e tornou-se recordista de gols em uma única partida.

★ No mesmo jogo, aos 42 anos e 1 mês de idade, o camaronês Roger Milla transformou-se no jogador mais velho a marcar um gol em Copas. Ele balançou as redes russas no começo do segundo tempo, quando seu time já perdia por 3 x 0.

★ O italiano Gianluca Pagliuca, expulso diante da Noruega, foi o primeiro goleiro a receber o cartão vermelho em Mundiais.

★ Pela primeira vez, a final foi decidida nos pênaltis. Isso se repetiria em 2006, entre Itália e França (dessa vez, com a Itália levando a melhor).

★ Zagallo tornou-se o único homem a vencer quatro Copas. Duas como jogador (1958 e 1962), uma como técnico (1970) e outra como coordenador técnico (1994).

★ O zagueiro colombiano Andrés Escobar pagou caro pelo gol contra que marcou diante dos Estados Unidos. Ele foi assassinado em Medellín supostamente por torcedores revoltados com a desclassificação do time de Rincón e Asprilla.

★ O Pontiac Silver Dome, em Detroit, foi o primeiro estádio coberto a sediar um jogo de Copa.

★ No duelo entre Bulgária e México, válido pelas oitavas de final, o zagueiro mexicano Marcelino Bernal pendurou-se na rede e quebrou a barra que a sustentava. A organização trabalhou rápido e trocou a trave em menos de 8 minutos.

★ Dos 22 convocados pela Bulgária para a Copa, apenas seis tinham nomes que não terminavam em "ov". Eram eles: Kremenliev, Houbchev, Genchev, Iliev, Mikhtarski e Georgiev.

COUPE DU MONDE FRANCE 98

FRANÇA 1998

DE 10 DE JUNHO A 12 DE JULHO	
CAMPEÃO	FRANÇA
VICE-CAMPEÃO	BRASIL
3º LUGAR	CROÁCIA
4º LUGAR	HOLANDA

Nº DE SELEÇÕES	32
JOGOS	64
GOLS	171
MÉDIA DE GOLS	2,7
MÉDIA DE PÚBLICO	43 517

ARTILHEIRO
DAVOR SUKER (CROÁCIA)
6 GOLS

UMA QUEDA FENOMENAL

A CONVULSÃO DE RONALDO DEIXOU O TIME SEM AÇÃO NA FINAL

A França não se classificou para as Copas de 1990 e 1994, mas foi escolhida para sediar a edição de 1998, 60 anos depois de organizar seu primeiro Mundial.

Na primeira fase, as seleções que atraíram as atenções foram a própria França (com três vitórias), a Argentina (que também bateu seus três adversários), a Iugoslávia, a Romênia, a Alemanha e a Itália (todas com 7 pontos). No terceiro pelotão estavam Croácia, Nigéria, Inglaterra e Brasil.

A Espanha, repleta de jogadores badalados, mais uma vez decepcionou. A Fúria ficou em terceiro lugar no Grupo D e perdeu a vaga nas oitavas de final para nigerianos e paraguaios.

O Brasil, com alguns remanescentes do tetra — mas sem Romário —, depositava suas esperanças em Ronaldo, eleito o melhor do mundo em 1996 e 1997. Mas o Fenômeno chegou baleado ao Mundial.

O habilidoso Zinedine Zidane também não estava conseguindo mostrar serviço. Em seis jogos, acumulou uma expulsão e um gol em disputa de pênaltis. Suker (Croácia), Batistuta (Argentina) e Vieri (Itália) estavam sendo bem mais decisivos que ele.

A fase de mata-mata foi mesmo de matar. A Alemanha virou sobre o México no fim da partida (oitavas de final). A Argentina bateu a Inglaterra nos pênaltis também nas oitavas; nas quartas, levou o decisivo gol da Holanda nos últimos minutos de jogo. E o Brasil suou para passar pela Dinamarca (3 x 2) e mais ainda pela Holanda (nos pênaltis).

Mas nenhuma seleção causou tantos ataques de nervos quanto a França. Logo nas oitavas, os donos da festa precisaram do Gol de Ouro para mandar o Paraguai de Gamarra e Arce de volta para casa. Nas quartas, diante da Itália, a vaga só foi decidida nas penalidades. E, na semifinal, virou sobre a Croácia com dois gols de Thuram, que nunca tinha feito um gol pela seleção.

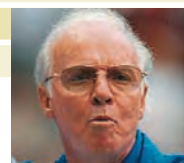
No jogo em que o mundo esperava enorme equilíbrio, os franceses atropelaram um Brasil traumatizado pela convulsão que Ronaldo teve poucas horas antes da partida. Zidane, agora sim, deitou e rolou. Marcou dois gols e enterrou nosso sonho do penta.

O ELENCO CANARINHO

Nº	JOGADOR	CLUBE
1	TAFFAREL	ATLÉTICO-MG
2	CAFU	ROMA-ITA
3	ALDAIR	ROMA-ITA
4	JÚNIOR BAIANO	FLAMENGO
5	CÉSAR SAMPAIO	YOKOHAMA FLUGELS-JAP
6	ROBERTO CARLOS	REAL MADRID-ESP
7	GIOVANNI	BARCELONA-ESP
8	DUNGA	JUBILO IWATA-JAP *Capitão*
9	RONALDO	INTER DE MILÃO-ITA
10	RIVALDO	BARCELONA-ESP
11	ÉMERSON	BAYER LEVERKUSEN-ALE
12	CARLOS GERMANO	VASCO
13	ZÉ CARLOS	SÃO PAULO
14	GONÇALVES	BOTAFOGO
15	ANDRÉ CRUZ	MILAN-ITA
16	ZÉ ROBERTO	FLAMENGO
17	DORIVA	PORTO-POR
18	LEONARDO	MILAN-ITA
19	DENÍLSON	SÃO PAULO
20	BEBETO	BOTAFOGO
21	EDMUNDO	FIORENTINA-ITA
22	DIDA	CRUZEIRO

TÉCNICO

ZAGALLO

©1

A trombada de Ronaldo com Barthez apavorou o Brasil

COISAS BACANAS

★ Foi a primeira Copa a ter um jogo decidido pelo Gol de Ouro – quem marcasse o primeiro gol na prorrogação venceria a partida. Aconteceu na vitória da França sobre o Paraguai, nas oitavas.

★ O alemão Lothar Matthaeus bateu o recorde de jogos. Em cinco edições (de 1982 a 1998), entrou em campo 25 vezes.

★ Estados Unidos e Irã eram inimigos políticos. O goleiro iraniano deu um buquê de flores para uma torcedora americana em sinal de paz. O Irã venceu por 2 x 1. As duas equipes caíram na primeira fase.

★ O zagueiro paraguaio Gamarra terminou a competição sem cometer uma falta sequer nos quatro jogos de sua seleção.

★ O técnico argentino Daniel Passarella não convocou Fernando Redondo e Caniggia por eles terem cabelos compridos.

★ Uday Hussein, filho de Saddam Hussein, puniu com violência a não classificação do Iraque nas Eliminatórias. No comando do Ministério dos Esportes, Uday mandou prender o técnico e torturou os jogadores.

DEU NA PLACAR

O texto de Marcelo Duarte lamentava a "goleada impiedosa" aplicada pelos franceses e relatava um curioso ritual: "A cena se repetiu em todas as partidas da França. Pouco antes de o jogo começar, o zagueiro Blanc segurava com as duas mãos a careca do goleiro Barthez e lhe dava um beijo". Lembrava ainda uma triste estatística: "Os únicos anfitriões que chegaram a uma final e perderam foram o Brasil, em 1950, e a Suécia, em 1958".

O CARA

ZIDANE (FRANÇA)

O camisa 10, filho de argelinos, era a grande esperança francesa. Mas não começou bem. Foi expulso diante da Arábia Saudita por pisar em um adversário caído e pegou dois jogos de suspensão. Só jogou bem na suada vitória por 2 x 1 sobre a surpreendente Croácia. Mas foi na final, contra o Brasil, que sua estrela brilhou. Correu, driblou, dominou o meio-campo e marcou dois gols, os únicos dele em todo o torneio. Foi o que bastou para Zizou entrar para a história.

©2

COREIA/JAPÃO 2002

DE 31 DE MAIO A 30 DE JUNHO	
CAMPEÃO	BRASIL
VICE-CAMPEÃO	ALEMANHA
3º LUGAR	TURQUIA
4º LUGAR	COREIA

Nº DE SELEÇÕES	32
JOGOS	64
GOLS	161
MÉDIA DE GOLS	2,5
MÉDIA DE PÚBLICO	42 268

ARTILHEIRO
RONALDO (BRASIL)
8 GOLS

A GRANDE FAMÍLIA

FELIPÃO "FECHOU" COM OS JOGADORES QUE ERAM LEAIS A ELE

Pela primeira vez o continente asiático sediou a competição. Também de forma inédita, dois países dividiram a responsabilidade pelo torneio. Tanto — ou mais — que o bom futebol apresentado, a tecnologia, a organização e a qualidade dos estádios japoneses e coreanos deslumbraram o mundo.

Com Ronaldinho Gaúcho confirmando sua boa fase e Ronaldo em forma — e louco para apagar a imagem da final de 1998 —, o Brasil foi derrubando seus rivais um a um. O tímido Rivaldo mostrava um futebol de gigante e desequilibrava. A Espanha — será que agora vai? — também começou avassaladora. Coreia do Sul, Japão, Dinamarca, México e Alemanha (todos com 7 pontos) e mais Senegal, Irlanda, Suécia, Inglaterra e Bélgica foram para a segunda fase invictos.

Como de hábito, Pelé apostou errado. Disse que os favoritos ao título eram França e Argentina. As duas caíram na primeira fase — os franceses, que defendiam o título de 1998, fizeram 1 ponto (e nenhum gol).

A grande vergonha da Copa, no entanto, foi a arbitragem. O Brasil foi ajudado contra Turquia e Bélgica, mas o apito amigo a favor dos anfitriões sul-coreanos diante de Itália e Espanha extrapolou. Por culpa dele (gols legítimos anulados, impedimentos inexistentes...), as duas seleções europeias foram eliminadas nas oitavas e nas quartas de final, respectivamente. O time, a imprensa e a torcida espanhola não se conformavam com a indecente atuação do árbitro egípcio Gamal Ghandour.

Os coanfitriões japoneses sucumbiram diante da Turquia logo no primeiro jogo do mata-mata (oitavas).

Enquanto isso, os comandados de Felipão seguiam imbatíveis. A "família Scolari" deixou para trás Bélgica, Inglaterra e Turquia. A Alemanha, do intransponível goleiro Oliver Kahn (que tomou apenas um gol até chegar à final), bateu Paraguai, Estados Unidos e Coreia (todos por 1 x 0).

No inédito encontro entre Brasil e Alemanha (recordistas, com seis finais de Copa cada um), Ronaldo derrubou a "muralha Kahn" duas vezes. Como em 1958, fomos campeões longe de nosso continente. Como em 1970, vencemos todos os jogos. Brasil pentacampeão.

O ELENCO CANARINHO

Nº	JOGADOR	CLUBE	
1	MARCOS	PALMEIRAS	
2	CAFU	ROMA-ITA	*Capitão*
3	LÚCIO	BAYER LEVERKUSEN-ALE	
4	ROQUE JÚNIOR	MILAN-ITA	
5	EDMÍLSON	LYON-FRA	
6	ROBERTO CARLOS	REAL MADRID-ESP	
7	RICARDINHO	CORINTHIANS	
8	GILBERTO SILVA	ATLÉTICO-MG	
9	RONALDO	INTER DE MILÃO-ITA	
10	RIVALDO	BARCELONA-ESP	
11	RONALDINHO GAÚCHO	PSG-FRA	
12	DIDA	CORINTHIANS	
13	BELLETTI	SÃO PAULO	
14	ÂNDERSON POLGA	GRÊMIO	
15	KLÉBERSON	ATLÉTICO-PR	
16	JÚNIOR	PARMA-ITA	
17	DENÍLSON	BETIS-ESP	
18	VAMPETA	CORINTHIANS	
19	JUNINHO PAULISTA	FLAMENGO	
20	EDÍLSON	CRUZEIRO	
21	LUIZÃO	GRÊMIO	
22	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	
23	KAKÁ	SÃO PAULO	

TÉCNICO

LUIZ FELIPE SCOLARI

Rivaldo foi eleito até por Ronaldo como o melhor

O CARA

RONALDO (BRASIL)

Foi a ressurreição de um ídolo. Melhor jogador do mundo em 1996 e 1997, sofreu duas graves lesões no joelho e ficou dois anos sem entrar em campo. Voltou em 2002. Por isso – e pela convulsão na final de 1998 –, poucos acreditavam nele. Mas ele era o Fenômeno.

DEU NA PLACAR

Sobre o inédito encontro Brasil x Alemanha, a revista dizia: "Eles demoraram 72 anos para se cruzar. E fomos pegar os alemães logo numa final de Copa." Preocupavam os jornalistas da PLACAR as dificuldades que o time encontrou contra turcos e ingleses. Com o penta nas mãos, a revista concluiu: ao apostar em Ronaldo, Felipão tirou a sorte grande.

COISAS BACANAS

★ O turco Hakan Sukur demorou apenas 11 segundos para balançar a rede da Coreia do Sul na disputa pelo terceiro lugar (3 x 2). Foi o gol mais rápido das Copas.

★ Ahn fez um gol que lhe custou caro. O sul-coreano marcou diante dos italianos e classificou sua equipe para as quartas de final. O gol irritou os dirigentes do Perugia, clube italiano em que jogava. Foi demitido.

★ Cafu tornou-se o jogador que mais disputou finais de Copa. Além da decisão contra a Alemanha, o camisa 2 entrou em campo em 1994, diante da Itália, e em 1998, contra os franceses.

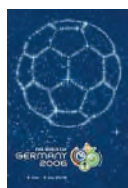
★ A Austrália aplicou sobre a Samoa Americana a maior goleada da história das Eliminatórias. Os australianos venceram por 31 x 0, mas acabaram perdendo a vaga para o Uruguai, na repescagem.

★ Ainda pelas Eliminatórias, no jogo entre Togo e Zâmbia, o togolês Souleymane Mamam, com apenas 13 anos e 310 dias, tornou-se o jogador mais jovem a disputar o classificatório.

★ A Itália teve nada menos que cinco gols anulados. O último, contra a Coreia do Sul, aconteceu na prorrogação e colocaria os italianos nas quartas de final.

★ O sérvio Bora Milutinovic, técnico da China, chegou ao quinto Mundial seguido com cinco seleções diferentes. Além dos chineses, dirigiu a Nigéria, em 1998, os Estados Unidos, em 1994, a Costa Rica, em 1990, e o México, em 1986.

★ A audiência acumulada durante os jogos da Copa foi de 28,8 bilhões de telespectadores, espalhados por 196 países.

★ Além do campeão Brasil, a Espanha, eliminada nas quartas, e a Irlanda, nas oitavas, deixaram a Copa do Mundo sem perder uma partida.

ALEMANHA 2006

DE 9 DE JUNHO A 9 DE JULHO		Nº DE SELEÇÕES	32	ARTILHEIRO
CAMPEÃO	ITÁLIA	JOGOS	64	KLOSE (ALEMANHA)
VICE-CAMPEÃO	FRANÇA	GOLS	147	5 GOLS
3º LUGAR	ALEMANHA	MÉDIA DE GOLS	2,3	
4º LUGAR	PORTUGAL	MÉDIA DE PÚBLICO	52 491	

FESTA ESTRANHA

CLIMA DE OBA-OBA É CONSIDERADO O GRANDE VILÃO DO FIASCO

No papel, seríamos imbatíveis. Brasil hexacampeão mundial com Ronaldinho Gaúcho, Kaká, Ronaldo, Adriano... Além desse "quadrado mágico", tínhamos Dida no gol, Lúcio e Juan na zaga, Cafu e Roberto Carlos nas laterais... Sem falar de Robinho no banco.

Mas o brilho excessivo de tantas estrelas ofuscou o sentido de grupo. Ao contrário de Luiz Felipe Scolari, quatro anos antes, o técnico Parreira não conseguiu fazer com que os jogadores recuperassem o foco depois da badalação e lutassem por um objetivo comum. Os treinamentos na cidade suíça de Weggis eram considerados "uma grande festa", com direito a torcida invadindo o campo.

Mais uma vez, Zidane derrubou o Brasil

©1

Os craques pareciam não "dar tudo de si" nem nos treinos nem nos jogos. O quadrado mágico não funcionou, apesar de a seleção vencer seus quatro primeiros jogos (Croácia, Austrália, Japão e Gana). Contra os africanos, Ronaldo tornou-se o maior artilheiro da história das Copas (15 gols). Mas o destaque, no geral, ficou por conta de nosso setor defensivo.

Nas quartas de final, nosso primeiro adversário de peso, a França — com Barthez, Zidane, Henry, Thuram, Ribery e Makelele. Prenúncio de maus momentos. E eles vieram.

Zidane entortou Gilberto Silva e até deu chapéu em Ronaldo. Numa cobrança de falta pela esquerda, botou a bola no pé de Henry, sozinho na pequena área, enquanto Roberto Carlos ajeitava o meião. Gol da nossa desclassificação. O lance simbolizou a falta de comprometimento daquele time, e Roberto Carlos ficou marcado por ele.

A França ainda bateu Portugal de Felipão, Figo, Deco e Cristiano Ronaldo para decidir a Copa contra a Itália. Perdeu nos pênaltis. A Itália era tetra.

O ELENCO CANARINHO

Nº	JOGADOR	CLUBE	
1	DIDA	MILAN-ITA	
2	CAFU	MILAN-ITA	*Capitão*
3	LÚCIO	BAYERN MUNIQUE-ALE	
4	JUAN	BAYER LEVERKUSEN-ALE	
5	EMERSON	JUVENTUS-ITA	
6	ROBERTO CARLOS	REAL MADRID-ESP	
7	ADRIANO	INTER DE MILÃO-ITA	
8	KAKÁ	MILAN-ITA	
9	RONALDO	REAL MADRID-ESP	
10	RONALDINHO GAÚCHO	BARCELONA-ESP	
11	ZÉ ROBERTO	BAYERN DE MUNIQUE-ALE	
12	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	
13	CICINHO	REAL MADRID-ESP	
14	LUISÃO	BENFICA-POR	
15	CRIS	LYON-FRA	
16	GILBERTO	HERTHA BERLIM-ALE	
17	GILBERTO SILVA	ARSENAL-ING	
18	MINEIRO	SÃO PAULO	
19	JUNINHO PERNAMB.	LYON-FRA	
20	RICARDINHO	CORINTHIANS	
21	FRED	LYON-FRA	
22	JÚLIO CÉSAR	INTER DE MILÃO-ITA	
23	ROBINHO	REAL MADRID-ESP	

TÉCNICO

CARLOS ALBERTO PARREIRA

©1 FOTO RICARDO CORRÊA ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Trezeguet perdeu o pênalti na decisão contra a Itália

© 2

COISAS BACANAS

★ Com três gols marcados, Ronaldo tornou-se o maior artilheiro dos Mundiais, com 15 gols.

★ Ao vencer Gana, o Brasil chegou à 11ª vitória consecutiva em Copas, um recorde. Ao comandar Portugal na vitória sobre a Holanda, Felipão também alcançou sua 11ª vitória, recorde entre os técnicos.

★ Lúcio ficou 386 minutos sem cometer faltas, quebrando o recorde do paraguaio Gamarra, de 383 minutos em 1998.

★ No jogo Croácia x Austrália, o árbitro inglês Graham Poll só expulsou o croata Simunic após o terceiro amarelo. Poll não apitou mais.

★ O sueco Marcus Allbäck marcou, diante da Inglaterra, o gol número 2 000 da história das Copas.

★ Pela primeira vez o campeão anterior (Brasil) teve de disputar as Eliminatórias.

★ A seleção brasileira bateu o recorde de "estrangeiros". Dos 23 convocados, 20 atuavam no futebol europeu. Apenas Ricardinho (Corinthians), Mineiro e Rogério Ceni (São Paulo) jogavam no Brasil.

★ A Suíça foi eliminada nas oitavas sem sofrer um gol sequer.

DEU NA PLACAR

Com o Brasil pateticamente batido pela França (de novo!), a revista convidava os leitores a engrossar a torcida lusitana. Afinal, Portugal mostrava garra e contava com os brasileiros Felipão (como técnico) e Deco (no meio-campo). Eles tinham passado pela Inglaterra na disputa de pênaltis e enfrentariam justamente a França na semifinal. "Portugal faz o que deveríamos fazer", dizia a edição especial. Mas não fez. E também sucumbiu diante de Zidane.

O CARA

CANNAVARO (ITÁLIA)

Zidane foi eleito pela Fifa o melhor jogador do Mundial. Mas, por ter perdido a cabeça (e tê-la usado no peito do italiano Materazzi) quando a final estava 1 x 1, nosso voto vai para Cannavaro. O capitão liderou a defesa italiana, que sofreu apenas dois gols em sete jogos. No fim de 2006, foi eleito o melhor jogador do mundo, graças a seu futebol elegante e seu ótimo senso de colocação. Terminou a Copa com a média de apenas 1,5 falta cometida por partida.

© 2

★ 40 ANOS EM COPAS ★

MÉXICO
★ 1970 ★

ALEMANHA
★ 1974 ★

ARGENTINA
★ 1978 ★

ESPANHA
★ 1982 ★

MÉXICO
★ 1986 ★

ITÁLIA
★ 1990 ★

ESTADOS UNIDOS
★ 1994 ★

FRANÇA
★ 1998 ★

COREIA/JAPÃO
★ 2002 ★

ALEMANHA
★ 2006 ★

ÁFRICA DO SUL
★ 2010 ★

ME CHAMA QUE EU VOU

ROBERTO CARLOS FALA À PLAYBOY SOBRE A CHEGADA AO CORINTHIANS, A FAMOSA AJEITADA DE MEIA, GALVÃO BUENO, RELEMBRA AS BALADAS NAS COPAS DE 2002 E 2006 E DIZ QUERER IR À ÁFRICA DO SUL

POR **CARLOS EDUARDO FREITAS**
DESIGN **HEBER ALVARES** FOTO **DANIEL KFOURI**

A recepção foi de gala. Em janeiro, milhares de torcedores foram ao Parque São Jorge para dar as boas-vindas a Roberto Carlos, um dos mais vitoriosos da história do futebol, novo reforço do Corinthians para o ano do centenário. Em seus primeiros meses com a camisa alvinegra, ainda não encheu os olhos, mas crê ter crédito pelo passado vencedor.

Nesta entrevista, publicada originalmente pela PLAYBOY, o lateral-esquerdo fala sobre o retorno ao Brasil, o famoso episódio da ajeitada de meia na Copa do Mundo de 2006 e a briga com Galvão Bueno e conta detalhes das baladas na Alemanha e na Ásia, na campanha do pentacampeonato. "Lá foi bonito. Nós arregaçamos."

É verdade que você quase assinou com o Corinthians em 1992?
É. Do União São João para cá. Tive até uma reunião com o então presidente Vicente Matheus, mas ele falou que eu era muito baixinho e que meu valor era muito alto — 2,5 milhões de dólares. Com esse dinheiro ele levou outros dois jogadores do União, um atacante e um lateral.

A recepção da torcida corintiana o impressionou?
Me surpreendeu muito a quantidade de torcedores. Mas acho que minha trajetória no futebol foi tão boa que a recepção por parte da torcida tem sido consequência. Minha despedida do Real Madrid, as chegadas no Fenerbahçe e aqui no Corinthians foram as melhores coisas que aconteceram na minha vida.

Por seu passado no Palmeiras, temeu algum tipo de reação?
Não, porque não saí do Palmeiras e vim direto para cá. Aceitei porque sou profissional. Em nenhum momento declarei amor ao Palmeiras. Se fosse direto de lá para cá, talvez existisse um conflito, mas fiz quase toda a minha carreira lá fora.

Mas, se tivesse uma proposta do Barcelona, o que você faria?
Aí, se eu fosse para lá, seria traição. Não faria isso com o Real Madrid, o clube que me deu tudo na vida. Vou explicar por quê: sou o jogador estrangeiro com o maior número de jogos e títulos pelo clube. Sou madridista doente. Em termos de identificação, estou para o Real como o Cruyff está para o Barcelona. Não dá para comparar com o que vivi no Palmeiras.

©1

"EM TERMOS DE IDENTIFICAÇÃO, ESTOU PARA O REAL MADRID COMO O CRUYFF ESTÁ PARA O BARCELONA

Você chegou a dizer algumas vezes que sua intenção era jogar pelo Santos. O que o fez mudar de ideia?
O projeto do Corinthians era o mais ambicioso. O do Santos era apenas o de uma eleição de fim de ano. A possibilidade de eu ir para lá estava ligada ao Vanderlei *[Luxemburgo]*. Quando decidi voltar para o Brasil, ele foi uma das primeiras pessoas com quem falei. E ele me disse que achava melhor eu não ir para lá. Era fim de mandato da presidência e que ele mesmo só ficaria se o Marcelo Teixeira ficasse. Aí entrou a história de Libertadores, a vinda do Ronaldo para cá... Foram coisas que me fizeram pensar duas vezes.

A sua presença e a do Ronaldo num clube como o Corinthians devem gerar muita curiosidade por parte dos jogadores mais novos. Eles não bombardeiam vocês com perguntas?
Sim, eles querem saber como é o ambiente na seleção, como era no Real Madrid. Perguntam sobre a comida na Espanha, o que a gente fazia nos momentos livres, como eram os amigos por lá. Como é o Zidane, o Beckham. O sonho de todo mundo é saber como é o Beckham! *[Risos.]*

Em 2007, você disse que tinha se despedido da seleção, mas anda dizendo por aí que quer ir à Copa da África. O que mudou?
O Dunga está buscando um lateral-esquerdo desde que eu saí e tem feito muitas experiências. Se eu jogar bem, claro que a imprensa vai falar, a torcida vai pedir. Pus na cabeça também que tenho um passado tão bonito na seleção que não é por causa de um comentário malfeito de pessoas da imprensa que vou me preocupar.

No caso, a história da ajeitada de meia contra a França citada pelo Galvão Bueno e um outro problema com o comentarista Renato Maurício Prado, não?
Sobre o problema com o Renato, prefiro não falar. Se fosse sobre futebol, tudo bem, mas sobre vida pessoal não é o caso. Com relação ao Galvão, sempre me dei muito bem com ele. Só acho que ele começou com essa história e todo mundo foi atrás. Faltou respeito, e virei motivo de piada.

Você chegou a ter receio da reação da torcida com relação a esse episódio?
Fiquei meio preocupado porque sempre fui de viajar em turnê com duplas sertanejas, como Edson e Hudson, Bruno e Marrone. Cheguei a pensar, de verdade, que pudesse tomar uma vaia. Mas não: fui muito bem recebido quando cheguei ao Brasil. Hoje eu dou risada de toda essa situação, mas era uma questão de eu aceitar ou responder. Preferi retrucar.

O Roque Júnior também teve problema com o Galvão durante a Copa das Confederações em 2005 e foi tirar satisfações durante um treino.
E ele não voltou mais para a seleção...

Qual é sua versão para o que ocorreu na Copa de 2006?
Tenho a mesma opinião do Zagallo, a de que foi um circo na preparação. Aí,

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO RICARDO CORRÊA

passo a responsabilidade para o Ricardo Teixeira *[presidente da CBF]*. E não coloco a culpa em nenhum dos meus companheiros, muito menos em mim. O Zagallo estava lá e viu o que aconteceu. O Ricardo Teixeira estava fora. Poucas vezes ia ao hotel.

O Brasil leva o hexa agora?

Ainda tenho dúvidas, porque essa base ainda não ganhou o mesmo que as equipes anteriores. São jogadores que estão no futebol europeu, mas esse grupo é muito novo. Este 2010 vai ser muito bom, mas acho que certeza mesmo é só que vamos levar em 2014.

Você acha que Ronaldo e Ronaldinho serão chamados?

Queira Deus que sim. Os adversários vão nos respeitar mais.

Vocês três têm fama de boêmios. Isso pode ter pesado na hora de o grupo de Dunga, formado principalmente por jogadores evangélicos, decidir quem entra e quem sai?

Isso não tem nada a ver. Futebol é qualidade. O que interessa é se você é bom no que faz. O que podem dizer do Ronaldo, do Robinho, do Ronaldinho Gaúcho? Estão na noite e já ganharam tudo.

Mas pegaram mal as fotos de Ronaldo numa balada na Alemanha em plena Copa...

[Interrompe.] Eu também estava lá. Era nosso dia livre, o único dia de folga em 52 de concentração! Ninguém falou dos outros 51 dias em que ficamos no hotel, com aquele circo todo na preparação. Foram falar da noite em que saímos quando estávamos de folga.

Isso não pode ter passado a imagem de que o time não estava comprometido?

Se a gente tivesse ganhado, ninguém falaria nisso. Fizemos coisas piores em 2002 e ninguém soube. No Japão era mais liberado do que em 2006. A gente arregaçava. Como era longe, ninguém seguia a gente. Era impressionante: acabava o jogo, a gente estava liberado. Ainda bem que não fizeram fotos nossas lá. Foi bonito.

O que você vê de positivo na equipe de Dunga?

É um grupo como o de 2002, com todos pensando no mesmo objetivo.

Isso é diferente do que havia em 2006?

Naquela época tinha o número 1 do mundo, o número 2 do mundo, o 3, o 4. *[Risos.]* Neste ano é diferente. No nosso tempo, a gente controlava muito dentro e fora de campo. Tinha reuniões com Ricardo Teixeira, treinador, jogadores. Todos sentavam e ouviam. A gente dava conselho, mas a responsabilidade era do treinador. Hoje, só falam os que comandam.

Você acha que ainda tem condições de vestir a amarelinha?

Estou me preparando para voltar. E meu estilo de jogo facilita para que as pessoas mencionem o meu nome quando o assunto é seleção.

Sendo realista, você ainda vê chances de ir?

Acho que sim. O Dunga tem convocado dois jogadores que atuam no meio-campo para jogar pela lateral. Não vou começar a me desdobrar para conseguir ir, mas, se derem brecha, tô dentro. ✪

“SE A GENTE TIVESSE GANHADO EM 2006, NINGUÉM FALARIA DAS BALADAS. FIZEMOS COISAS PIORES EM 2002 E NINGUÉM SOUBE

© 2

COM FÉ, TERAPIA E TREINOS, **JÓBSON** ESPERA RETOMAR A CARREIRA INTERROMPIDA PELO CONSUMO DE DROGA

POR **GUILHERME PAVARIN DE CARVALHO**
DESIGN **HEBER ALVARES** FOTO **MARCELO CAMARGO**

Em Brasília, o atacante Jóbson entra em campo envergando a camisa 9. Forma a dupla de ataque com o ídolo Fernando Torres. O restante da equipe é o Atlético de Madri de 2009. Logicamente, não se trata de uma cena real, mas virtual. É assim que o ex-atacante do Botafogo se escala no *Fifa 2010*. O videogame é uma forma de Jóbson fantasiar a volta aos gramados. Na realidade, ele está em uma casa modesta e inacabada próximo à periferia brasiliense de Samambaia, onde a terra batida ocupa uma área bem maior que o asfalto.

O cotidiano é mais duro que as imagens que brilham na tela. Em janeiro, Jóbson foi suspenso por dois anos do futebol pelo uso de crack, droga derivada da cocaína.

Da casa, em que vive com a mulher, o filho recém-nascido e a mãe, que largou tudo no Pará a fim de ajudá-lo, Jóbson sai poucas vezes. Pela manhã e à tarde treina no Brasiliense, com os outros jogadores ou separado, conforme a ocasião. O novo treinador é Roberto Fernandes, responsável por sua subida ao profissional em 2006 e que concede alguns benefícios ao atleta. Duas vezes por semana, Jóbson é liberado dos treinos para consultas com o psicólogo. A ausência também é consentida nos treinos abertos para

"DOPINGS" NO MUNDO

JOGADORES QUE ADMITIRAM O USO DE DROGAS

MARADONA
1991
A primeira vez que o doping de cocaína deu positivo para o meia foi no Napoli, resultando em sua expulsão do clube. A partir disso, seguiu entre altos e baixos.

CANIGGIA
1993
O atacante argentino foi suspenso por uma temporada ao admitir o uso de maconha e cocaína, quando atuava pela Roma. Voltou e não foi flagrado novamente.

DINEI
1996
Flagrado pelo uso de cocaína enquanto jogava no Coritiba, o atacante acabou banido dos gramados por seis meses. Na volta, reergueu-se no Corinthians.

©1 FOTO NELSON ANTOINE

Jóbson comemora contra o Palmeiras, em 2009: durou pouco

“TODO MUNDO SABE QUE EU QUIS SER JOGADOR E CHEGAR AONDE CHEGUEI; NÃO É AQUI QUE VOU PARAR

a imprensa para evitar aglomerações. Desde sua volta a Brasília, pouquíssimos repórteres conseguiram ouvi-lo. Para chegar até ele, há um longo caminho: empresário, dono do Brasiliense (o político Luiz Estevão), outro empresário, mãe e esposa. E, mesmo passando por cada etapa, nada está garantido. O último e mais difícil obstáculo é o próprio Jóbson, avesso a jornalistas.

Em busca de uma conversa com o atleta, foram necessários vários litros de gasolina e muita persistência. O ex-botafoguense marcou três encontros em dois dias: na igreja que frequenta, no treino do Brasiliense e em um shopping center. Faltou a todos. O bate-papo só aconteceu depois que todos seus familiares e amigos foram contatados para aprovar a entrevista. A única exigência era que não fossem tratados temas referentes a seu julgamento. De acordo. Mas ele bem sabia que seria algo inevitável. Sua vida gira em torno dessa decisão.

Com apenas 22 anos, Jóbson parece viver como um jogo com várias alternâncias de placar. Em menos de um ano, teve boa passagem pelo Jeju United, da Coreia do Sul, sua namorada engravidou, foi rejeitado pelo Flamengo, virou ídolo do Botafogo e conseguiu um pré-contrato com o Cruzeiro com salários 25 000 reais a mais do que ganhava no Alvinegro — ou que deveria ganhar, já que o clube deve cerca de 155 000 reais ao jogador, segundo seu empresário.

Junto do nascimento de seu filho, Victor Leandro, porém, veio a notícia de que havia sido flagrado no exame antidoping por duas vezes. Testes após os jogos contra Coritiba (estreia em que marcou um gol e foi chamado de “rei” pela torcida alvinegra) e Palmeiras, seu time do coração, detectaram indícios de cocaína. Jóbson, diante das autoridades, negou.

Para o espanto de muitos, durante o último julgamento no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), em janeiro, o jogador confessou ter usado crack, e não cocaína pura, mais de uma vez desde a época do Brasiliense. Jóbson foi afastado do ➔

ADRIAN MUTU
2004
O romeno foi suspenso por usar cocaína em sua passagem pelo Chelsea. Conseguiu se recuperar, mas teve “recaída” na Fiorentina.

RENATO SILVA
2007
O zagueiro que hoje atua pelo São Paulo foi pego por consumir maconha enquanto defendia o Fluminense. Teve o contrato rescindido com o clube carioca.

SERGIO FLACHI
2009
Suspenso por dois anos pelo uso de cocaína enquanto estava na Sampdoria, voltou no ano passado e foi pego novamente. Dessa vez, no Brescia.

Em ação pelo Jeju United, da Coreia do Sul *(acima)*, e pelo Brasiliense *(ao lado)*, contra o Corinthians, pela série B de 2008: carreira meteórica

futebol profissional por dois anos, mas a pena poderia ter sido mais severa. Segundo a lei, se um mesmo jogador é pego duas vezes pelo doping, a suspensão deve ser vitalícia. Mas os julgadores juntaram a dupla acusação em uma. Desde então, o jogador não recebe dinheiro de nenhum clube e assim será até 2012 caso não haja uma redução da pena no próximo julgamento, ainda sem previsão para acontecer.

"Estou fazendo o possível para esquecer e dar a volta por cima", inicia a conversa o jogador, entre longas pausas, pelas ruas estreitas que circundam a casa de sua sogra.

Com tênis e camisa de grife, Jóbson mostra-se sereno. O único momento de mágoa se revela quando fala de seu ex-futuro time. "Eles podiam diminuir a condição financeira, mas não me deixar largado", diz. "Quando pegar o Cruzeiro, vou massacrar, fazer três gols para desabafar." Mas, como um súbito de consciência, logo se arrepende. "Também não tem o que falar dessa parte deles. Eles não acreditaram." E emenda quase como um sussurro: "Vacilei mesmo, não tem o que falar".

Na visão do atacante, o prejuízo em sua carreira se deve em parte à ausência de malícia. Após as noitadas cariocas, os mais experientes sabiam como fugir da coleta para o doping. "Eles usam, 'dão migué', falam que se machucaram; passam seis dias e estão bonzinhos", diz.

Já para o presidente do Botafogo, Maurício Assumpção, Jóbson tem sua parcela de culpa e precisa ser tratado: "Nunca foi escondido o problema dele com álcool. Tenho muito carinho por ele e o quero no Botafogo. Mas ele precisa encarar sua doença", opina.

Ao recordar momentos mais leves de sua passagem pelo Rio, como as comemorações musicais após os gols, Jóbson tenta manter-se de astral elevado, mas admite que muitas vezes não encontra força de ir para a rua. "Quando saiu a notícia, na minha cidade, chegou um momento que tive vergonha de andar na rua, andava de cabeça baixa. Às vezes ainda acontece", diz. "Cheguei a pensar em me matar, em desistir."

Além de ligações para o psicólogo a qualquer hora, Jóbson também busca força na religião. Mais de uma vez por semana vai a uma casa de dois andares pintada de amarelo-claro com letras grafadas "Assembleia de Deus", em azul. Lá, recebe a ajuda de um pastor, que, segundo Jóbson, já lhe retirou mau-olhado e macumbas feitas por pessoas que o invejavam. A fé do jogador cresceu no apuro e, em grande parte, pela influência da mãe, que começou a levá-lo aos cultos. "Minha mãe foi a que sentiu mais dor. Escutava ela chorando. Tenho certeza que ainda vou dar muita coisa pra ela", diz, sem tremer a voz, prometendo terminar a casa que começou a erguer para a mãe no Pará. "Ela pensou que eu fosse ser

"DOPINGS" NO BOTAFOGO

CASOS QUE ABALARAM A ROTINA DO FOGÃO

MAZOLINHA
1987
Entrou para a história pelo título de 1989, que livrou o clube do jejum de 21 anos. Problemas com drogas e financeiros o transformaram em ajudante de pedreiro.

JOSIMAR
1993
Teve seu auge na Copa do Mundo de 1986, com dois golaços. Envolveu-se com drogas e bebida. Virou um cigano da bola até encerrar a carreira em Roraima.

DODÔ
2008
Suspenso por 16 meses por uso de femproporex. O controverso caso foi parar na Corte Arbitral do Esporte, na Suíça. Voltou a jogar pelo Vasco.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO MARCELO CAMARGO

"VOU PEGAR O CRUZEIRO E MASSACRAR, VOU FAZER TRÊS GOLS PARA DESABAFAR

bandido. Que ia voltar para a mesma vida da infância. Bateu desespero."

Para a agonia de sua mãe, desde pequeno, já craque nas peladas e conhecido pelo apelido de "Imagem do Cão", Jóbson sempre andou com companhias não muito bem-vistas entre os vizinhos. Por sua cidade, em Conceição do Araguaia, no Pará, realizava pequenos furtos, voltando todo dia com uma bicicleta nova para casa.

Maus conselhos também não faltaram dos companheiros mais velhos. Antes dos 17 anos, quando jogava pela Ponte Preta do Pará, Jóbson recebeu a sugestão de virar "gato", alterando seu nascimento de 1988 para 1990. Pouco antes de acertar sua transferência para o Corinthians, contudo, um conhecido o alertou sobre os perigos da medida e Jóbson desistiu de "rejuvenescer".

Em sua passagem pelo Botafogo, segundo ele, foi por causa das tentações da Cidade Maravilhosa e não pelas companhias que "tudo desandou". E não foi por falta de orientação: "Eu já sabia como o Rio de Janeiro era. Foi vacilo mesmo", diz Jóbson.

Em Brasília, seus antigos companheiros de balada não o enxergam como um desregrado. Thiago Félix, que subiu para o profissional com Jóbson e ainda defende o Brasiliense, afirma que o ex-companheiro é um dos mais humildes com quem jogou. "Nunca fez nenhuma bobagem, e sempre saíamos para o pagode com o Versailles todo acabado dele", diz.

Fãs do Exaltasamba, os dois atacantes tinham até um esquema para levar o bicho da partida. Como disputavam a mesma posição, quando o jogo já estava garantido um deles sempre fingia uma contusão — quase sempre um desconforto na coxa — e pedia para ser substituído, dando lugar ao outro.

Com tempo para pensar no futuro, Jóbson revela que seu grande sonho é o Palmeiras. Para isso, corre todos os dias. Quer ser o mais rápido do mundo. Detalhe: no game, o Jóbson de Jóbson está editado com a velocidade máxima, talvez numa tentativa inconsciente de correr em busca do tempo perdido.

© 2

Num campinho em Brasília: ele tenta manter a forma

20
O ANO
NÃO

09 QUE ACABOU

MURICY RAMALHO E ANTÔNIO CARLOS ESTÃO **EM LADOS DIFERENTES DA MESMA MOEDA,** MAS SÃO TESTEMUNHAS DE QUE O PALMEIRAS AINDA SOFRE COM ERROS E TRAUMAS ORIUNDOS DO ANO PASSADO

POR

RICARDO PERRONE E **BERNARDO ITRI**

DESIGN

ROGÉRIO ANDRADE

Protesto na chegada de Zago: pressão política?

Antônio Carlos Zago e Muricy Ramalho: atual e ex. Embora ambos tenham métodos opostos, um pensamento converge: o problema do Palmeiras é o fantasma da perda do título brasileiro de 2009 e da vaga na Libertadores 2010. O trauma, porém, atinge muita gente no Palestra Itália, além dos jogadores. O fracasso despertou antigas rixas entre dirigentes, criou e ainda cria atritos. Neste ano, Muricy Ramalho sentiu as consequências e foi demitido. Desde fevereiro no cargo, Antônio Carlos já percebeu que seu principal desafio é virar a folha do calendário alviverde.

"O maior problema é que se fala muito aqui dentro sobre o ano passado. Três meses se passaram e as pessoas continuam falando que era para o Palmeiras ser campeão brasileiro. Tem que parar de pensar nisso. Torcida, jogadores, diretoria, imprensa... Todo mundo só fala nisso", afirma Zago.

Muricy Ramalho concorda: "Não esqueceram 2009. O time não ganhou o Brasileiro, mas o mundo não para. O Corinthians caiu num dia e no outro o Andrés me ligou. Tinha contrato com o São Paulo e não aceitei. Já estava reconstruindo o time. O Palmeiras tinha que ter mudado o olhar", diz Muricy.

O ex-treinador é uma das vítimas do eterno tiroteio entre os cartolas, mais acirrado com a derrocada no Brasileirão. Ele começou a sofrer resistência um mês após ser contratado. O vice-presidente de futebol, Gilberto Cipullo, discordou de Muricy, que entendia que a Traffic deveria contratar menos e com mais qualidade. O presidente Luiz Gonzaga Belluzzo chegou a ser alertado por aliados de que começava uma fritura.

Fábio Raiola, vice-financeiro e que saiu no começo de 2010, respaldava a opinião de Muricy, seu antigo amigo. Discordava das caras aquisições de Cipullo, como Edmílson e Vágner Love, mas continuava sendo avalista dos empréstimos do Palmeiras.

Depois da decepção do ano passado, as novas contratações foram abaladas, segundo Muricy. "Faltou ousadia. Tivemos vários jogadores na mão e perdemos. Ficamos conversando com o Douglas, e o Grêmio nos atropelou", diz. Outros jogadores pedidos por Muricy, como Fernandão, Borges e Marquinhos (hoje no Santos), não vieram.

A pressão política também atrapalhou e ainda atrapalha. "O dirigente

DEGOLAS NA COMISSÃO

MURICY

"Não sou daquele tipo de técnico que chega ao clube, olha para os lados e manda dispensar todo mundo por medo que queiram derrubá-lo. Isso é coisa de técnico inseguro. E não sou inseguro, confio no meu trabalho. Quando cheguei ao Palmeiras, tinha uma comissão montada pelo Vanderlei Luxemburgo e, se foi ele que escolheu, não tem como serem ruins. Ele até me ligou para agradecer porque mantive o Cantarele. Mexer em preparador de goleiros é complicado, é um cargo de confiança do goleiro. E é difícil para treinador de goleiros arrumar emprego, pô!"

ZAGO

"As trocas que fiz foram porque eu precisava trabalhar com alguém de minha confiança. Não acho que comissão tem que ser fixa. Falei com Omar Feitosa *[preparador físico demitido na sua chegada]* e deixei claro que precisava trazer alguém da minha confiança. Gosto do time veloz, saindo rápido, isso não estava dando para fazer. Treinador de goleiros *[Cantarele, levado por Luxemburgo, também caiu]* é opção do treinador. Não tenho problema com o Luxemburgo, só se existir algum problema dele comigo. Nunca mais falei com ele, tentei conversar com ele e não consegui."

©1 FOTO FOLHA IMAGEM ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

MURICY

"A história de que eu não conversava com os jogadores é mentira. O pessoal falava que acontecia isso, aquilo *[baladas]* com o Marquinhos. Falei muito com ele, disse: 'Você tem que render, custou caro'. Pedi o perfil psicológico dele para a psicóloga do clube. Voltei, conversei com ele de novo, e nada. Falei também com o Diego Souza. Ele estava bem e ficou empolgado com a convocação para a seleção, mas entrou numa roubada, sem querer criticar o Dunga. Jogou meio tempo na altitude, na Bolívia, num time misto, e, no outro jogo, nem banco. Falei que era a chance dele, que seria o reserva do Kaká na Copa. Aí o cara voltou da seleção e o rendimento caiu. Normal. Conversei umas três vezes com o Armero, acho que ele sentiu a eliminação da Colômbia. Ele me pediu para sair do time, disse que não estava bem e preferia sair."

ZAGO

Antônio Carlos já chegou ao Palmeiras falando pelos cotovelos. "Uma das primeiras coisas que fiz quando cheguei ao clube foi sentar e conversar com os jogadores. O Marcos, por exemplo, é o atleta com quem eu mais converso, por ser o líder e por conhecê-lo há muito tempo. Quando eu jogava aqui, ele estava subindo para o time principal. Falei com quem não estava jogando... O Marquinhos era o motor do Vitória e é um ótimo jogador. Falei que ele tinha que voltar bem. Me considero um jogador mais experiente que os outros. Tenho que conversar, passar confiança. Em vez de xingar, vale mais incentivar o atleta. Não sou daqueles treinadores que, se o jogador erra, tira e não deixa jogar mais. Tiro e depois, quando ele se recupera, volta ao time. Nunca vou falar mal de um jogador, independentemente do que ele fizer."

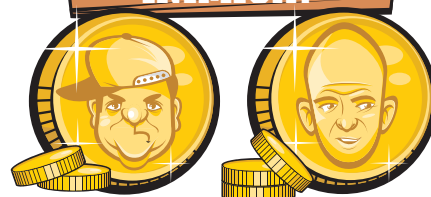
© 2

Pé-quente: Zago estreou vencendo o São Paulo

tem que aguentar pressão, eles poderiam ter ficado junto comigo, falar: 'Vamos em frente'. Eu iria recuperar o time. Se o cara não aguenta pressão, vai trocar de técnico a cada ondinha", afirma Muricy. "O Belluzzo não tem tempo para ficar 24 horas no clube e bater na mesa, como o Juvenal Juvêncio faz no São Paulo. Quando ainda estava no São Paulo, encontrei o Belluzzo numa cantina. Ele estava começando e eu falei que futebol não era para ele", diz o ex-treinador. Muricy conta que Belluzzo e Cipullo ficaram constrangidos e tiveram dificuldade para demiti-lo. "Eles são muito bonzinhos", afirma o ex-técnico, rindo.

"Tenho que trabalhar, não sou como outros que não precisam. Mas dedico 90% do meu tempo ao Palmeiras", rebate Belluzzo. "E o Muricy não sabe, porque não deixamos chegar nele, mas a pressão para demiti-lo em dezembro era enorme. Em fevereiro, achei que ele estava decepcionado e esperando que a gente o demitisse."

Para Belluzzo, 2009 também não acabou. Um ex-funcionário do clube culpa o presidente por não evitar que a política atingisse jogadores: faltou experiência. Ex-aliados, inconformados com a manutenção de Cipullo após o Brasileiro, agora são opositores.

"Por causa da turbulência política, os jogadores ficavam ansiosos, chegavam ao vestiário olhando para os lados, ➜

MURICY

"Conheço o J. Hawilla *[dono da Traffic]* há tempos. No Palmeiras, meu relacionamento com eles era bom. Queriam que fosse uma vez por semana lá, mas não frequentava muito o escritório. Costumava ir uma vez por mês às reuniões. Às vezes, eles mandavam representante ao CT. Na primeira vez, disseram que queriam que eu indicasse jogadores. Respondi: 'Vou indicar, mas não muitos. Quando indicar vocês terão lucro, tudo de vocês *[não pediria comissão]*'. Sabia que o Hawilla tinha reclamado que perdeu dinheiro com muito jogador."

ZAGO

"O técnico do Palmeiras tem que caminhar com a Traffic. O relacionamento está bem estreito. Temos que aproveitar, porque eles querem investir, têm dinheiro, então não podemos desperdiçar isso. Eu ajudo, converso. Treinador tem que ter bom senso, se os dirigentes são contra a vinda de um jogador, você não pode ser intransigente", diz o técnico. Ele conversa pelo menos duas vezes por semana com Fernando Gonçalves, diretor da parceira. "Indico jogadores, técnico tem que fazer isso."

BANG-BANG À ITALIANA

NO PALMEIRAS, NÃO BASTA JOGAR, É PRECISO DESVIAR DA TROCA DE CHUMBO ENTRE CARTOLAS

OPOSIÇÃO
Liderada por Mustafá Contursi, dispara contra os altos gastos. Salários de atletas e funcionários vazaram, gerando pressão. Fez, em vão, campanha para reprovar as contas de Belluzzo.

TORCIDA ORGANIZADA
A Mancha é ligada a três conselheiros. Se vê jogador na balada, deda. Tiro duplo: cobra o atleta na arquibancada e no clube. Quer trocar Cipullo por um aliado. Seus protestos abalam os jogadores.

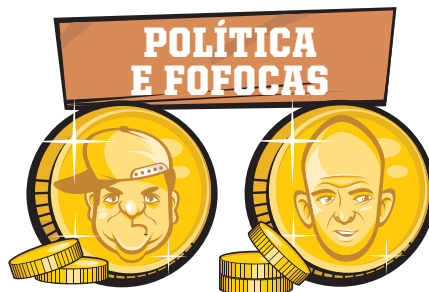
TORCEDORES ILUSTRES
O mais famoso é o governador José Serra, que liga até de madrugada para cornetar. Imagine estar na mira de um crítico desse calibre...

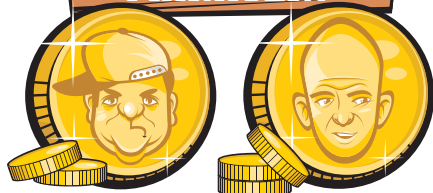
BELLUZZO
Acuado, foi abandonado por alguns amigos e teria sido até ameaçado de morte. Deixou de ir sempre ao clube, preferindo o CT. Perdeu aliados ao manter o vice de futebol Gilberto Cipullo, desafeto do ex-vice financeiro Fábio Raiola. A amizade de Raiola com Muricy pesou contra o treinador.

VÍTIMAS DE BALAS PERDIDAS
A briga era dos outros, mas sobrou para eles.

STEFAN

Demitidos: Muricy e Feitosa após a derrota para o São Caetano

© 2

MURICY
"O CT do Palmeiras é o mais isolado em que já trabalhei. Não entra ninguém mesmo. Dá para treinar tranquilamente. O problema é no Parque Antártica. Tem muita politicagem, muita fofoca, nunca vi um clube assim. Lá no futebol é bom, a gente se fecha e ninguém fica sabendo de nada. Mas as fofocas de fora acabam chegando aos jogadores, atrapalha. A cobrança acaba sendo muito grande."

ZAGO
"Essa turbulência política sempre acontece em ano de eleição *[a do Palmeiras será no início de 2011]*. Os clubes têm que passar por esse processo político para melhorar. Em 1993 *[quando chegou ao clube como jogador]*, a situação era bem pior no Palmeiras, porque já fazia 17 anos que o clube não conquistava um título, e fomos campeões."

MURICY
"Falei com alguns jogadores que queríamos trazer porque o Toninho Cecílio e o Gilberto Cipullo me pediram. Estava feia a coisa, não conseguiam contratar. Falei com Edinho, Ewerthon e Lincoln. Só liguei e expliquei como era o clube. Não converso de dinheiro, falar de dinheiro no futebol é muito perigoso. E no meu time não joga jogador do meu empresário *[Márcio Rivellino]*. Estão exagerando nessa história de agente de técnico, tem muita coisa acontecendo por aí... Na hora que estourar vocês vão ver a confusão."

ZAGO
O atual técnico do Palmeiras faz com prazer várias missões que vão além da prancheta. E que a diretoria cobrava de Muricy. "Gosto de participar das outras coisas, estou ajudando no hotel e na piscina que o Palmeiras está construindo no CT. Também ligo para os jogadores que queremos contratar. Tenho facilidade, porque parei há dois anos, tenho amizade com muitos atletas e trabalhei como dirigente no Corinthians. Ajudo a fazer as contas para ver se dá para contratar quem queremos."

➔ achando que alguma coisa aconteceria. O Palmeiras precisa ganhar um título grande! Brasileiro, Copa do Brasil...", afirma Muricy. "Problema político todos têm, mas no Palmeiras poucos têm compromisso com a instituição. O cara joga qualquer coisa na imprensa e isso contamina o time", diz Belluzzo.

A relação da Mancha Alviverde com um restrito grupo de conselheiros que ela quer colocar no poder também prolongou 2009. Os cartolas acreditam que o interesse político faz qualquer tropeço virar terremoto. Segundo o presidente da torcida, André Guerra, a intenção é cada vez mais fazer política. "Alguns integrantes estão virando sócios para, depois, se tornarem conselheiros", diz. Vágner Love, agredido por um membro da Mancha, foi vítima do elo entre a torcida e conselheiros. Sem saber, foi a uma boate, cujo dono era um ex-presidente da organizada, na véspera de uma viagem do time. Horas depois, a informação chegou ao clube. "Falavam muito do Love, mas ele nunca pisou na bola. Olhava na cara dele no café da manhã e sempre estava bem", diz Muricy. Resultado em 2010: Love saiu, e Zago pede um atacante.

Cipullo, que não atendeu a reportagem, também sente os efeitos de 2009. Os descontentes com sua atuação dizem reunir 50 conselheiros para trabalharem pela saída dele. Fizeram uma lista com 84 jogadores, segundo eles, contratados pelo cartola desde que assumiu e que não vingaram: prejuízo de 40 milhões de reais.

Um ex-funcionário do clube crava que o problema do Palmeiras foi só um — e ainda é, referindo-se à inexperiência de Belluzzo. Com a eleição no clube marcada para o início de 2011, ou Antônio Carlos estoura o champanhe que inaugura 2010 no Parque Antártica ou o Palmeiras continua uma máquina de moer técnico e jogadores. ✪

©1 ILUSTRAÇÃO STEFAN ©2 FOTO FUTURAPRESS

O SONHO DE JOGAR SOLTO

NÃO HAVIA PÚBLICO, MAS TODO LANCE ERA ACOMPANHADO COM OLHOS ATENTOS. NOSSO REPÓRTER BATE BOLA COM INTERNOS DA EX-FEBEM

POR **PEDRO HENRIQUE DE ARAÚJO**
DESIGN **L.E. RATTO** FOTOS **DANIEL KFOURI**

Quase 3 da madrugada e o sono não vem. O celular programado para despertar às 7h. Uma enxurrada de perguntas não deixa a mente se aquietar. O que me aguardaria por trás daquelas grades? Que tipo de gente eu encontraria? Como seria meu contato com os internos? O rescaldo da noite mal dormida e a apreensão me acompanham até o km 19,5 da rodovia Raposo Tavares (SP).

A quantidade de seguranças e a burocracia atrasam a entrada no pátio. RG para cá, permissão para lá, "me acompanhem, por favor". Fomos conduzidos à diretoria. Lá, Alexandre dos Santos Teixeira, diretor da unidade, nos recebe sorridente. Fissurado por esportes, ele tenta incluir essa rotina na vida dos meninos. "O esporte é muito importante. Ele trabalha tudo o que eles precisam. Disciplina, treinamento, paciência."

Ao lado de Daniel Kfouri, fotógrafo nas pautas menos óbvias, Pedro Pracchia, repórter do site PLACAR, e Dario Melo Ferreira, nosso contato que viabilizou a realização desta reportagem, entro num cubículo com menos de 2 metros quadrados. Sinto o portão de metal se fechar atrás de mim com aquele barulho cinematográfico. É a hora da verdade. Momentos de tensão, mãos suadas. De repente, uma quadra de futsal surge no horizonte, como um oásis.

Pronto, entrei na Unidade Nova Aroeira, umas das 143 da Fundação Casa (Centro de Atendimento Socioeducativo ao

Dois dos 56 internos da Fundação Casa momentos antes da partida entre contra os funcionários

Adolescente) no Estado de São Paulo, a antiga Febem. Sou recebido por 56 meninos entre 16 e 19 anos (alguns permanecem após os 18 por ainda não terem completado a pena), prontos para exibir o melhor de seu futebol. A maioria está autuada no artigo 157 — assalto a mão armada —, mas entre eles há casos de estupro e homicídio.

Eles nos olham como se fôssemos ETs. Meu cabelo grande e minha barba me distanciam anos-luz daqueles garotos, a maioria de pele parda e com tatuagens e cabelo rente.

Dois uniformes são distribuídos, e acabo reforçando (ou não, depende do ponto de vista) o time dos funcionários. Fico com a camisa 8. Alexandre, o diretor, vira meu companheiro de equipe. Somos em seis. Do lado de lá, é impossível contar o número de jogadores. Na súmula que me foi dada após a partida, constam 11 boleiros.

Partida quente. Eles abrem o placar, fazem o segundo e minha equipe parece estar ali só para assistir ao passeio dos meninos. O marcador era tão ágil que não dava tempo de raciocinar.

Por pouco tempo. Numa pixotada do goleiro, meio sem querer, abro o placar para o "sistema". Conseguimos equilibrar e, ao fim dos primeiros 20 minutos, está 6 x 4 para eles.

A cada bola recebida, um zagueiro diferente; a cada ataque, um novo ala. O ritmo é quase esquizofrênico, mas resistimos bravamente. Eles são mais rápidos, mais habilidosos, mas temos nossa arma secreta: a paciência.

Num lance quase na linha de fundo, B.B., o mais habilidoso dos internos, aplica, sem piedade, uma caneta magistral no diretor — drible ovacionado com urros viscerais pela torcida na lateral da quadra. A sequência do lance pouco importa para eles. Depois de pisar na bola, ele se vira para o nosso cinegrafista: "Filmou o lance, Soldado?"

"MOMENTOS DE TENSÃO, MÃOS SUADAS. DE REPENTE, UMA QUADRA DE FUTSAL SURGE NO HORIZONTE.

O apelido dado a Pedro Pracchia tem um motivo. Para registrar em vídeo os melhores lances, ele subiu no topo do muro em que ficam os vigias. Um dos rapazes, com humor cruel, falou: "É, Soldado, sempre quis ficar aí em cima, né? Mas, quando você descer, ó! *[passando a mão direita pelo pescoço]*".

A menos de 2 minutos do fim, está 8 x 7. Uma falta para eles na entrada da área parece ser a última chance de empate.

Meio dono do lance, um companheiro pede para eu me posicionar na área. Discordo e, com a falta de educação e arrogância que talvez só o futebol permita, peço a bola. Já estava tão envolvido que não me importava mais se estava jogando contra internos no pátio da Fundação ou contra o Corinthians no Pacaembu.

Ajeitei a redonda com carinho, um, dois, três passos para trás. Uma respirada funda, o apito e um bico. Isso mesmo, no futsal não tem essa de peito de pé. A bola bateu no goleiro, caprichosamente na trave e morreu na rede. Era minha redenção ludopédica. Nesses segundos, com as mãos erguidas, me senti um rei. O homem mais mortífero do futebol. O cara.

Fim de jogo. Foi lindo, um empate, as duas equipes satisfeitas e a sensação de dever cumprido. Pelo menos até algum infeliz vir com a ideia de decidir nos pênaltis. Graças ao moral elevado, coube a mim fazer a primeira cobrança.

Tomei distância na frente do mesmo goleiro, sem barreira, mais perto que antes. Os mesmos passos, a mesma respirada, o mesmo apito e o tiro. Alto, forte, do lado direito, mas... ele estava lá. Espalmou para a lateral e abriu vantagem na disputa. Os gritos ganhavam

decibéis. Baixei a cabeça.

Meus companheiros converteram suas cobranças, e, por minha causa, os funcionários perderam uma invencibilidade de quase dois anos.

Toda a glória do gol marcado escorreu como água de chuva na ladeira. B.B. gaba-se por ter falado ao meu ouvido antes da penalidade: "Você não é tudo isso". Não sei se foram decisivas, mas as palavras talvez tenham feito a perna pesar um pouco mais.

Bola pra frente. Fomos conhecer as acomodações. Duas camas por quarto, horários rigorosos e higiene acima da média. Não estamos em uma unidade comum. "Alguns garotos sabem que aqui é a porta de saída para as ruas", diz Alexandre.

E muitos deles sonham com esse momento. B.B. afirma que está sendo ajudado para tentar ser jogador de futebol. R.C. também quer buscar um espaço nos gramados. Infelizmente, nem sempre as coisas saem como o esperado. "A família muitas vezes é o pior vilão dos garotos. Nós os transformamos e, quando eles voltam para o lar, encontram o mesmo quadro, os mesmos problemas, as mesmas dificuldades. Sem solução, eles voltam ao crime", diz o diretor da unidade.

Hora de ir embora. Antes de sair, D.M., torcedor do Santos e com futebol honesto, se aproxima. "Senhor, eu quero ver essa matéria lá fora no mundão. Quero poder ver a revista numa banca de jornal."

O portão que me intimidou horas antes já não assusta. Os rapazes que eu temia na noite anterior já não são mais enigmas a desvendar. E o futebol entrou para a história, a minha e a de cada um daqueles 56 meninos que proporcionaram uma das experiências mais legais da minha vida. Apesar do pênalti perdido.

Meninos sentados à beira da quadra momentos antes da partida

O repórter Pedro Henrique Araújo entre dois adversários

B.B., um dos internos mais habilidosos da unidade, dribla dois funcionários

Cobrança de um dos pênaltis depois do empate em 8 x 8 no tempo normal

PLANETA BOLA

Milito: em boa fase, mas com concorrência forte para ir à Copa

O príncipe plebeu

Sem a mesma badalação de seus concorrentes, Diego Milito, conhecido pela semelhança com Francescoli, corre por fora por uma vaga no ataque argentino

Diego Milito pode ser considerado uma exceção do futebol. Aos 30 anos, o atacante da Internazionale de Milão joga pela primeira vez em um grande clube. A carreira europeia de "El Príncipe" — apelido que vem da semelhança com o uruguaio Enzo Francescoli — começou em 2004. Foi quando Milito, aos 24 anos, chegou ao Genoa, que disputava a segunda divisão do Campeonato Italiano. Até então era ídolo do Racing, no qual jogou por cinco anos.

Amado e reverenciado pela torcida genovesa, Milito marcou 33 gols nas duas temporadas e contribuiu para a promoção do time em 2005. O sonho de estrear na série A durou pouco. O Genoa foi rebaixado à série C por fraude e o argentino, vendido ao Real Zaragoza. A boa fase nos campos da Itália e da Espanha, porém, não se refletia com a camisa da seleção. Em 2003, foi convocado pela primeira vez em um jogo contra Honduras e marcou um. Apesar de ser

EDIÇÃO *JONAS OLIVEIRA* **DESIGN** *L.E.RATTO*

chamado esporadicamente por José Pekerman, não foi à Copa de 2006.

Tudo mudou com o novo acesso do Genoa para a série A. Milito fez as malas e desembarcou pela segunda vez na Itália para a temporada 2008/09, marcou 24 gols e levou o time ao quinto lugar da competição. No fim da temporada, foi comprado pela Inter por 25 milhões de euros. "Acredito que este seja seu melhor momento e me pergunto como os grandes times não o notaram antes. Sabe driblar, é perigoso na pequena área e dificilmente os zagueiros o imobilizam", afirma o jornalista da *Gazzetta dello Sport* Sebastiano Vernazza, que o acompanhou em seu primeiro ano na Itália.

Milito não poupa elogios a seu xará, Maradona, que voltou a lhe dar chance na seleção. "Só ele é capaz de mostrar a importância de vestir a camisa da Argentina", afirmou em entrevista a um jornal italiano. Apesar dos elogios, ele sabe que a posição de titular ao lado de Messi é uma missão das mais difíceis, dada a qualidade dos concorrentes — Tevez, Higuaín e Agüero. Entre os quatro, porém, já venceu uma batalha: foi quem mais avançou na Liga dos Campeões. **FERNANDA MASSAROTTO**

©1

Com a camisa da Argentina: à espera de uma chance na Copa

©1

À esquerda, Roger com a camisa da Polônia, na Euro. Abaixo, a capa do filme em que atuou

©2

Sangue guerreiro

Roger supera trauma, preconceito e até infecção sanguínea para manter prestígio longe do Brasil

A carreira do meia Roger Guerreiro oscila entre altos e baixos. Destacou-se no Corinthians como lateral-esquerdo, em 2003, mas ficou marcado pela expulsão contra o River Plate, na Libertadores. Do Parque São Jorge, seguiu para o Flamengo, onde foi campeão carioca em 2004. O bom desempenho na Gávea chamou a atenção do Celta de Vigo. Porém, sua primeira passagem pela Europa não vingou. Retornou em 2006, para depois defender o Legia Varsóvia, da Polônia, e atingiu o auge da carreira, quando passou a atuar como meia ofensivo.

Ídolo no país, naturalizou-se em 2008 para disputar a Eurocopa pela seleção polonesa, marcando o único gol do time na competição. Com status de celebridade, Guerreiro virou ator de cinema ao gravar participação na comédia *Zloty Srodek*, que deve se transformar em seriado neste ano. "Na Polônia, me sentia como um Kaká ou um Cristiano Ronaldo. Era convidado para vários eventos e festas e cheguei a sofrer perseguição de paparazzi."

Mas sua trajetória no país não reservou apenas boas experiências. Insultos racistas por parte de torcedores e jogadores adversários eram rotina antes da Euro. Transferido em agosto do ano passado para o AEK, da Grécia, Roger vive outra fase ruim. Após chegar num período de instabilidade política do clube, teve dificuldades para se adaptar ao futebol grego e ainda não marcou nesta temporada.

Para completar, teve de lutar contra uma infecção no sangue, no início do ano, que o afastou da bola por dois meses. Honrando o sobrenome, venceu a doença e agora prepara sua volta aos gramados. E confessa que não descarta um retorno ao Brasil. "Sou corintiano e gostaria de ter uma nova chance no clube. Sei que posso mostrar à torcida meu verdadeiro valor. Mas, se pudesse escolher, iria para o Flamengo pelo carinho que recebi lá." **BREILLER PIRES**

Sonho interrompido

Lateral do La Coruña, Filipe Luís estava com um pé na Copa, mas, no dia 23 de janeiro, fraturas e rompimento de ligamentos quase o tiraram do futebol

Na hora em que sentiu a dor da fratura, você pensou na Copa?
Pensei em tudo. Tíbia e fíbula costuma ser um ano parado. Fiquei muito triste, mas já aceitei. O importante é não ter dor. No hospital falaram que a tíbia estava intacta e a volta seria mais rápida. Foi azar o que aconteceu, mas dá tempo.

Segundo Rafael Arriaza, médico do La Coruña, você foi operado às pressas porque correu risco de amputação. Você sabia disso na hora?
Sabia, pois me interesso por todo tipo de lesão no futebol. Vi meu pé e sabia o que tinha acontecido, a tíbia saiu do lugar. Pensei que tinham que pôr o osso no lugar, mas não conseguiram. Eu sabia que a tíbia aguentaria por cinco horas. É a mesma lesão que o Totti sofreu. Vivo fazendo perguntas para os médicos.

O Dunga teve uma conversa antes da lesão sobre as chances de você ir à Copa? E depois?
Não. Ele corrigia erros de posicionamento, me ajudou e sou agradecido, mas nunca falou em planos para a Copa. Só me preparou. Depois da lesão, a comissão técnica me ligou, fiquei feliz, mas não falaram nada de Copa. Não é o momento. Eu entendo.

Sua lesão foi em 23 de janeiro, com previsão de seis meses de recuperação. Dá tempo mesmo de ir para a Copa?
Era a previsão no hospital, mas, como o fator recuperação sanguínea tem ajudado, a volta deve ser em três meses *[fim de abril]*. Quero retornar bem, sem dor ou sequela. Se for assim, pode ser até em seis meses.

Filipe no lance da contusão: risco de amputação e chances reduzidas de ir à Copa

© 3

Dá para culpar o Iraizoz *(goleiro do Athletic Bilbao)*?
Tenho certeza de que não foi culpa dele. Vi o lance umas dez vezes. Ele saiu numa bola difícil e arriscou muito. Eu estava olhando para a bola e não consegui me esquivar.

Por que o La Coruña não disputa o título espanhol há anos?
A falta de dinheiro é um problema para ganhar a Liga ou a Champions League. Nos últimos anos, por ficar fora da Champions, não entra receita e os jogadores vão embora. Acontece com todos os times da Espanha, menos Barcelona e Real Madrid. É normal. Mas o Deportivo está sempre na Liga Europa, mais modesta, e continua sendo muito respeitado.

Quem é mais ídolo por aí: Djalminha, Bebeto ou Mauro Silva?
Briga boa. O Bebeto é o grande ídolo da história, pois é o cara que mais fez gols no clube, a torcida lembra, é um rei. O Mauro é muito respeitado, esteve aqui por dez anos. O Djalminha fez jogadas que ninguém na Espanha fazia. A torcida ama os três. Isso ajudou os brasileiros que vieram depois.

BRUNO FAVORETTO

À esquerda, os pesquisadores da Universidade de Loughborough, que participarama das pesquisas. Abaixo, a bola da Copa usada no Campeonato Argentino

Craques de laboratório

Cientistas e engenheiros trabalham para ajudar os jogadores em campo. Mas nem sempre os resultados das inovações agradam a todos...

Chuteiras que se ajustam à altura do gramado, bolas à prova d'água, camisas feitas de garrafas recicladas. Foi-se o tempo em que "Professor Pardal" no futebol era apenas um treinador que inventava substituições difíceis de entender. Um time de engenheiros, cientistas e designers aposta em tecnologia para melhorar o desempenho dos jogadores — e, claro, aumentar as cifras do negócio bilionário que envolve o esporte.

"Poder combinar minhas paixões por ciência e engenharia num campo envolvendo futebol é obviamente um emprego dos sonhos", diz o Dr. Andy Harland, da Universidade de Loughborough, na Inglaterra. Ele coordena um grupo de pesquisadores que desenvolvem novas ideias para várias modalidades esportivas. O resultado de um dos projetos estará na África do Sul: uma equipe contribuiu para a criação da bola oficial da Copa.

Os estudos começaram há oito anos. Segundo o pesquisador, o maior desafio era superar críticas feitas depois da Copa de 2006, quando jogadores disseram que a bola era muito leve e mudava de direção muito facilmente. Os técnicos analisaram critérios como aerodinâmica, perda de pressão e manutenção do formato e tamanho durante as partidas. Os protótipos passaram por testes em túneis de vento e por "robôs chutadores", até que — eles garantem — foi encontrada uma solução para o problema.

Com apenas oito gomos, a Jabulani não tem costuras, para diminuir o atrito com o ar

"Incluímos pequenas ranhuras na superfície da bola para que ela se adapte melhor ao fluxo de ar, dando mais estabilidade", afirma Andy Harland. Até a cultura sul-africana fez parte das pesquisas para o desenho da bola. "Não sei como esses caras fizeram para justificar isso, mas um grupo passou oito semanas na África do Sul só observando a paisagem," diz o pesquisador. "Mas, se você considerar o visual da bola, dá para ver que ela tem um gostinho de África do Sul."

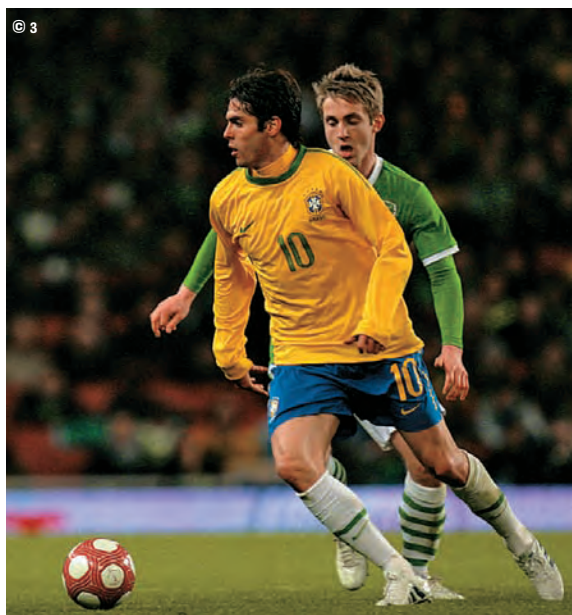
O produto final foi uma bola de apenas oito gomos, colados sem o uso de costuras e totalmente à prova d'água. Para acabar com o mito de que bolas atuais são mais leves que as de antigamente, Harland nos mostra um teste: ele coloca numa balança a nova bola e uma réplica dos anos 60. Ambas têm aproximadamente 440 gramas. Depois de deixá-las na água por meia hora, a diferença é marcante: enquanto a nova mantém o peso, a antiga fica 10% mais pesada. "É até mais seguro para os jogadores cabecearem", afirma.

Mas nem sempre as inovações são bem acolhidas pelos jogadores — especialmente os goleiros. A bola da Copa já está sendo utilizada nos campeonatos Alemão e Argentino. Os jogadores dizem que é um pouco mais leve, tem um pique mais "vivo". Os goleiros concordam que ela se move muito no ar, e que defender um chute de média distância é difícil. "Com as bolas de antes, o goleiro só tinha que se preocupar com dois ou três jogadores de cada equipe que chutavam bem. Hoje, qualquer jogador, ainda que não tenha boa pegada, pode complicar o goleiro se chutar forte", diz Sergio Goycoechea, ex-goleiro da seleção argentina.

Se nos materiais esportivos a Fifa apoia o uso de novas tecnologias, quando o assunto é o auxílio às decisões dos árbitros, a entidade parece pensar diferente. No mês passado, durante uma reunião em Zurique, na Suíça, o secretário-geral Jérôme Valcke descartou o uso de ferramentas que acabariam com a dúvida se a bola entrou ou não no gol. A entidade disse não às bolas com sensores de movimento e à instalação de câmeras de vídeo na linha do gol — equipamento semelhante ao das partidas de tênis. ***MARCELO MAGALHÃES MENEZES, DE LONDRES***

CAMISAS ECOLÓGICAS E CHUTEIRAS COM SUSPENSÃO

No início do ano, também no Reino Unido, a Nike lançou suas mais novas invenções para a Copa do Mundo. O carro-chefe é uma chuteira com travas "inteligentes", que conseguem variar de altura de acordo com as condições do campo. Segundo a empresa, os testes começaram logo após a Copa de 2006. Uma equipe analisou 63 jogos e anotou curiosos 845 escorregões durante as partidas. A partir daí, os pesquisadores acompanharam as necessidades de estrelas da companhia – como Robinho, Ibrahimovic e Mascherano – para desenvolver o novo "sistema de tração". As travas se adaptam logo que o jogador pisa o gramado, podendo se expandir ou retrair em até 3 mm. "Se você olhar para o Cristiano Ronaldo, ele joga com velocidade, ataca e defende, gira e corre dos zagueiros para chutar. Então, a ideia original da chuteira foi: 'Como ele poderá fazer tudo isso o mais rapidamente possível?'", diz o designer Andy Canes. A empresa certamente torce para que seu lançamento tenha melhor sorte desta vez: em 2006, a Mercurial Vapor III não causou boa impressão, devido às bolhas nos pés de Ronaldo. Outra novidade são os uniformes feitos de plástico reciclado, que serão usados por nove seleções, inclusive o Brasil. Segundo os designers, 254 toneladas de garrafas pet foram recolhidas no Japão e em Taiwan. São necessárias oito unidades para fazer o tecido de cada camisa. "Nós sempre desafiamos os limites do que é possível em relação a materiais, interação, leveza e tudo o que afeta o desempenho dos jogadores," diz o presidente da empresa, Mark Parker.

© 3

A camisa da seleção, feita de plástico reciclado, e a chuteira da Nike, com travas móveis: novidades para a Copa

© 4

SOBE

Grafite
Convocado por Dunga para o último amistoso antes da Copa, no lugar do lesionado Luís Fabiano, ganha chances de ir à África do Sul com as trapalhadas de Adriano.

Lúcio
Um monstro nas oitavas de final da Liga dos Campeões, contra o Chelsea, quando parou Drogba. É um dos melhores zagueiros do mundo.

Michel Bastos
O Lyon passou pelo Real Madrid na Liga dos Campeões e ele jogou bem no último jogo da seleção. Parece não ter concorrência na lateral.

DESCE

Kaká
Foi um dos mais criticados na eliminação do Real Madrid na Liga dos Campeões. Contundido, está cotado até para voltar ao Milan. É a pior fase de sua carreira.

Luís Fabiano
Vive uma temporada irregular, marcada por muitas contusões. Não impediu que o Sevilla fosse eliminado na Liga dos Campeões.

Pato
Há tempos não é cotado para a seleção e, para piorar, sofre com o excesso de contusões. A fase do Milan também não o favorece.

De volta à casa

Eles decidiram voltar ao país de origem, para o clube onde brilharam ou começaram a carreira

1 Sol Campbell
Não voltou para o clube onde iniciou, mas fez história ao ser o único jogador recontratado por Arsène Wenger, técnico do Arsenal desde 1996. Campbell, que se formou no rival Tottenham, jogou e foi ídolo dos Gunners de 2001 a 2006 e agora voltou.

2 Jari Litmanen
O meia finlandês, que marcou época no Ajax-HOL dos anos 1990, ainda joga profissionalmente no Lahti, da cidade de mesmo nome, onde o jogador nasceu. Voltou às origens em 2004 e depois em 2008, quando, na segunda reestreia, fez dois gols em 34 minutos.

3 Henrik Larsson
Ídolo no Celtic-ESC por oito anos, deu os primeiros passos no Högaborg. Mas foi em 1992, no Helsingborg, da sua cidade natal, que o atacante se destacou. Jogou no Feyenoord, Barcelona e Manchester United. Depois, voltou ao Helsingborg, em 2006, onde parou em 2009.

4 Marc Overmars
Quando surgiu a notícia de que a estrela do Barcelona no fim dos anos 1990 teria voltado para um time da Holanda, em 2008, muitos pensaram que era o Ajax, onde se destacou. Mas Overmars voltou ao Go Ahead Eagles, onde iniciou, em 1990. Parou em 2009.

5 Martin Jorgensen
Quando se fala no meia dinamarquês, logo vem à mente o futebol italiano, já que jogou por Udinese e Fiorentina. Em janeiro, Jorgensen deixou a Viola para voltar ao AGF Aarhus, onde começou a carreira profissional, em 1994, após quatro anos na base da equipe.

Boicote real

Titular absoluto do Barça há cinco anos, Victor Valdés amarga a falta de oportunidades na seleção espanhola

Três Campeonatos Espanhóis, três Supercopas da Espanha, duas Ligas dos Campeões, um Mundial de Clubes inédito. Desde que virou titular do Barcelona, o goleiro Victor Valdés já acumula mais de dez títulos e ostenta um currículo invejável. Faturou o Troféu Zamora, premiação ao goleiro menos vazado da Liga Espanhola, em 2005 e 2009.

Porém, tantos feitos e distinções não parecem comover os comandantes da seleção espanhola. Aos 28 anos, Valdés só foi convocado para o time principal da Fúria uma única vez. No amistoso contra o Uruguai, em 2005, sequer entrou em campo. Nas categorias de base da Espanha, entretanto, Valdés sempre teve vaga cativa. No Mundial sub-17, foi o goleiro menos vazado. Na equipe sub-21, dividia a meta com Pepe Reina, reserva imediato de Iker Casillas.

A torcida azul-grená acredita que a restrição a Valdés se deve ao passado de Vicente Del Bosque, que, além de ter comandado os galácticos por vários anos, encerrou a carreira como jogador no Real. Indignados, imprensa e torcedores catalães pressionam o treinador a convocá-lo. De tanto insistirem, ele já considera a possibilidade de contar com Valdés na África do Sul. No momento, sua terceira opção ainda é Diego López, do Villarreal.

Se depender do arqueiro catalão, a vaga na seleção pode coincidir, ainda, com seu terceiro Troféu Zamora. É atualmente o goleiro menos vazado do Campeonato Espanhol. Credenciais para defender a Espanha, Valdés tem de sobra. O que justifica, em parte, a dúvida de Del Bosque em levar um goleiro desse nível para fazer apenas figuração. ***BREILLER PIRES***

Victor Valdés tem fama de crescer nas decisões. Na final da Liga dos Campeões contra o Arsenal, por exemplo, em 2006, fez uma de suas melhores partidas com a camisa do Barcelona

Até Beckham usou cachecol jogado pela torcida

DIABO VERDE

Desde 2005, quando o norte-americano Malcolm Glazer adquiriu mais de 75% das ações do Manchester United, o clube coleciona títulos. Ainda assim, clube e torcedor não vivem uma lua de mel. O Old Trafford tem sido um mar de cachecóis verde-amarelos – as antigas cores do clube –, num protesto contra a administração Glazer, que elevou a dívida do United para mais de 700 milhões de libras (1,9 bilhão de reais). Um grupo batizado de Red Knights (cavaleiros vermelhos, em inglês), liderado por Jim O'Neal, economista-chefe do banco Goldman Sachs e antigo diretor dos vermelhos de Manchester, planeja recomprar o clube. A ideia é oferecer 1,5 bilhão de libras (mais de R$ 4 bilhões) com a ajuda de 50 investidores e dos torcedores. Os Glazers já anunciaram que o clube não está à venda. E a torcida garante que vai manter o protesto até que o Manchester United saia do controle dos norte-americanos. Resta saber quem vai conseguir levar sua palavra até o fim. ***FELIPE BARROS***

©1 FOTO DIARIO AS ©2 FOTO AFP

No último clássico, o Independiente venceu em sua nova casa

Meus vizinhos são um terror

Com estádios separados por apenas 350 metros de distância, Independiente e Racing fazem um dos clássicos mais tradicionais do futebol argentino

O clássico de Avellaneda acaba de recuperar um senso de vizinhança única no mundo. No caso de Independiente e Racing, o senso de pertencimento geográfico que alimenta a rivalidade se constrói num trajeto de 350 metros. Essa é a distância que separa os estádios dos dois clubes — o Libertadores da América, do Independiente, e o Juan Domingo Perón, do Racing. Para alguns, um detalhe pitoresco; para outros, uma ostentação ridícula ter dois estádios para mais de 40 000 pessoas tão próximos.

Na tarde de 27 de fevereiro, o Independiente voltou a receber o Racing em sua casa, algo que não acontecia desde novembro de 2006. O estádio já não se chama Doble Visera, mas Libertadores da América, pelas sete taças que conquistou. A nova obra, que ainda está por se concluir, traz uma novidade. De uma das torres chamadas de "gargantas do diabo", levantada sobre uma das quinas de escanteio na área reservada à torcida visitante, se observa o estádio do Racing. Agora, os 3 500 torcedores da "Academia", com apenas um movimento leve de cabeça para a direita, vigiam sua casa.

Quando a equipe do Independiente entra em campo, uma enorme bandeira se abre com a inscrição "Gracias Kun Agüero". O clube demoliu o velho estádio e se pôs a levantar um novo por causa da transferência do jogador para o Atlético de Madrid por 23 milhões de euros, uma cifra insuficiente para custear a obra e que obrigou o clube a fazer outras vendas milionárias.

Futebolisticamente, o clássico é pobre, mas pouco importa ao Independiente, que o ganha por 1 x 0. No campo, depois de um fim quente, os jogadores de ambas as equipes vão até os vestiários pelo mesmo túnel. No trajeto, há discussão e empurrões entre Aveldaño, do Racing, e Acevedo e Gracián, do Independiente. Não há convivência pacífica entre os vizinhos.

CLAUDIO MAURI, DE AVELLANEDA

INÍCIO COM RECORDE

Com a instauração do profissionalismo na Argentina, em 1931, o primeiro clássico de Avellaneda se disputou em 27 de setembro no campo do Racing, com uma vitória histórica da Academia por 7 x 4 – recorde de gols no confronto que ainda se mantém.

ORIGEM DA ACADEMIA

O Racing ganhou o apelido de Academia na época do amadorismo, graças aos sete títulos argentinos que obteve entre 1913 e 1919, com um futebol ofensivo, de boa técnica e controle de bola. Natalio Perinetti e Francisco Olazar foram os primeiros ídolos do clube.

JOGO INESQUECÍVEL

Em 22 de dezembro de 1983, o Independiente venceu o Racing por 2 x 0 em seu estádio, sagrou-se campeão e despachou o rival, que na rodada anterior havia sido rebaixado à segunda divisão pela primeira e até agora única vez. O Racing passou dois anos na segunda divisão.

PROJETO DE TREINADOR

No breve período como técnico do Racing, Maradona dirigiu o clássico de 12 de março de 1995, que terminou em 0 x 0. Maradona foi expulso pelo árbitro Juan Bava por jogar água no bandeira. Polêmico, Maradona pediu a Bava que abandonasse a arbitragem. Dias depois, quis renunciar ao cargo, mas o presidente do Racing não aceitou.

Maradona no comando do Racing: passagem breve

175
JOGOS

67
VITÓRIAS DO INDEPENDIENTE

46
VITÓRIAS DO RACING

62
EMPATES

279
GOLS DO INDEPENDIENTE

234
GOLS DO RACING

Agüero: sua venda financiou a construção do estádio do Independiente

VIRA-CASACA

Um dos últimos grandes jogadores a vestir as duas camisas de Avellaneda foi Hugo Pérez, que jogou a Copa de 1994. Cria do Racing, do qual é torcedor, estreou na temporada 1987/88 com um 3 x 1 contra o Independiente. Em 1992 chegou ao Independiente, com o qual ganhou um título local e três internacionais.

INDEPENDIENTE
TÍTULOS
14 CAMPEONATOS ARGENTINOS
2 MUNDIAIS INTERCLUBES
7 COPAS LIBERTADORES
2 SUPERCOPAS
1 RECOPA SUL-AMERICANA

RACING
TÍTULOS
7 CAMPEONATOS ARGENTINOS
1 MUNDIAL INTERCLUBES
1 COPA LIBERTADORES
1 SUPERCOPA

ÚLTIMO JOGO

27/2 ESTÁDIO LIBERTADORES DA AMÉRICA

Independiente 1 x 0 Racing

G: GANDÍN

Diplomacia laranja

Ex-craque holandês, **Ruud Gullit** analisa as chances de seu país no Mundial, a situação do Milan e defende a candidatura da Holanda para sediar a Copa de 2018

O que você espera da Holanda para a Copa do Mundo da África do Sul?
Eu espero muito da seleção. O único grande problema é que nem sempre precisamos jogar bem para ganhar. Às vezes, eu assisto a jogos em que não jogamos bem e, mesmo assim, ganhamos. Isso não é bom.

Quais são os pontos fortes e os fracos da seleção holandesa?
Acho que temos um bom time, com uma característica muito importante no futebol de hoje, que é ter jogadores altos. Agora, os pontos fracos, eu não vou lhe contar *(risos)*. Mas, falando sério, a qualidade da equipe e a coletividade que eles têm lá são muito positivas.

Em 2006, o então técnico da Holanda e seu ex-companheiro de Milan, Van Basten, deixou alguns medalhões de fora e convocou uma nova geração para a Copa. O que você acha da maturidade do elenco para 2010?
Nossa seleção tinha que se renovar. Nós temos uma geração agora que está indo muito bem, com vários jogadores talentosos, principalmente no ataque. Van der Vaart, Van Persie, Sneijder, Kuyt são jogadores que chegarão bem à Copa. Van Bommel é um atleta experiente, de marcação, que vai ajudar bastante. E temos também jogadores novos nas laterais, como o Wiel, no gol. Enfim, esta geração é muito boa.

Você foi ídolo do Milan, onde foi campeão italiano invicto em 1992. Como você vê a situação atual do clube, com jogadores mais velhos e com pouca renovação?
Isso tem de mudar. A maioria dos jogadores do Milan tem 36, 38 anos, e são todos de muita qualidade. Mas, claro, é preciso haver uma renovação. O estranho é que todos os clubes no mundo vendem jogadores e o Milan não. O Milan nunca vende jogadores. É difícil revelar alguém. A última venda, do Kaká, só aconteceu por ser uma questão puramente econômica. E esse problema já vai completar 20 anos. Mas Milan vai ser sempre Milan. Sempre vai estar no topo do futebol.

E sobre o trabalho do Leonardo como técnico, o que você está achando?
Eu estou muito feliz. Ah, eu adoro o Leonardo. Ele é uma pessoa fantástica. Já o encontrei várias vezes e torço para que ele tenha muito sucesso à frente do Milan.

Como você vê a situação dos times holandeses hoje, como o PSV e o Ajax?
Não está nada bem. Os clubes da Holanda estão sofrendo muito de uma antiga crise econômica. Os países grandes têm muito dinheiro e atraem os bons jogadores. A Lei Bosman também foi bastante prejudicial aos clubes holandeses. Todos os jogadores podem escolher o lugar em que querem jogar, e aí a Holanda acabou perdendo um pouco de espaço no cenário principal do futebol.

Na sua opinião, no momento, qual é o melhor jogador holandês ? E o melhor brasileiro?
É difícil escolher apenas um. Mas acho que Sneijder é o atleta da Holanda que está melhor agora. Está jogando muito bem na Internazionale de Milão. Agora, brasileiros existem muitos. Eu gosto muito do Kaká. Acho que, na atualidade, não tem outro melhor.

Você é o presidente do Comitê Organizador da candidatura para que a Copa do Mundo de 2018 seja na Holanda e na Bélgica. O que vocês pretendem oferecer para sediar o Mundial?
O ponto é: Holanda e Bélgica são países muito pequenos. Para ir de uma cidade a outra de carro ou de trem, demora-se, no máximo, uma hora, uma hora e meia. Ou seja, o transporte é muito fácil. Eu acho que o mundo admira o futebol holandês e, se recebermos essa Copa, será uma oportunidade para mostrar a todos o que Holanda e Bélgica fazem. A Bélgica é uma importante nação política e econômica. Portanto, nós temos muito a oferecer. Agora, sabemos que somos os azarões e que Espanha e Inglaterra são muito poderosas, mas elas já abrigaram Copa do Mundo e Eurocopa... Por que não dar essa chance para países pequenos mostrarem que podem receber o Mundial? Seria muito interessante para a Fifa também.

> Todos os clubes no mundo vendem jogadores, e o Milan não. O Milan nunca vende jogadores. É difícil revelar alguém. Esse problema já vai completar 20 anos

POR GUILHERME PAVARIN

Aqui é o meu lugar

Com passagens por Real Madrid e Roma, **Cicinho** retornou ao Tricolor após cinco anos. Mesmo com contrato de seis meses, o lateral quer ficar mais tempo no Morumbi

O Cicinho-2010 é diferente do Cicinho-2005?
Em termos de experiência, sim. Tanto de vida quanto de futebol, mudei bastante, mas a vontade e a qualidade ainda são as mesmas. Sou um jogador que cresceu profissionalmente e como ser humano. Sou uma pessoa mais tranquila, tenho filho *[Heitor, 3 anos]*, esposa, família e amigos. Sou muito mais tranquilo e mais família que na época que passei no São Paulo, solteiro, quando queria curtir mais a vida.

Aprontou muito por aqui?
Até que não. Tive muitos problemas no Atlético-MG em termos de balada, mulher, essas coisas. Aqui sabia que tinha de me virar mais, então morei no CT e não tive problema.

O crescimento do seu filho e o bem-estar da família pesaram na decisão de voltar ao Brasil?
A família vem sempre em primeiro plano. Mas a questão era comigo. Não me sentia bem na Europa.

E a questão financeira, quanto você deixou de ganhar para jogar no São Paulo?
Do que eu ganhava lá, hoje eu ganho 70%.

Se mostrar seu melhor futebol na Libertadores e no Paulista, acha que tem chance de ir à Copa?
Se mostrar um bom futebol, todo jogador tem chance. Mas hoje temos de ver por outro lado. O Dunga tem um grupo mais ou menos fechado, são dois ou três jogadores que devem entrar na lista, em outras posições, pois a lateral já está bem servida. Se chegar a ir para a seleção de última hora, claro, ficarei muito feliz. Mas não torço por isso, porque precisaria que algum jogador se machucasse, o que é uma coisa chata.

Você sabe a dor que é...
Sei como é. Uma contusão me tirou da seleção brasileira. Eu vinha sendo convocado pelo Dunga, mas machuquei meu joelho. Tivemos também as experiências do Emerson em 2002, do Edmílson em 2006... Eu trabalho. Vou estar pronto para tudo.

A que você atribui a volta de muitos jogadores ao Brasil hoje?
Vejo como pessoas que têm a mesma cabeça que eu. Tiveram essa experiência na Europa, acompanharam o futebol brasileiro e viram a seriedade que hoje existe aqui. O Campeonato Brasileiro é o mais competitivo do mundo. Começa a competição com 12 equipes que podem ser campeãs. Na Itália há quatro grandes *[Inter, Milan, Juventus e Roma]*; na Espanha, dois *[Real Madrid e Barcelona]*, e agora o Sevilla, para alguns; na Inglaterra, Liverpool, Manchester, Chelsea e Arsenal. Então, vejo que eles acompanharam o futebol assim como eu, viram a seriedade, os estádios com mais público, mais organização e mais respeito. Isso pesa na decisão de voltar ao Brasil.

E se a Roma o quiser de volta?
Vou sentar no meu quarto e trancar a porta. Tudo vai depender da Roma. Existem três partes: São Paulo, Cicinho e Roma. São Paulo e Cicinho já estão decididos, então vamos ver se pode acontecer uma troca ou algo do tipo.

Como foi jogar na Espanha e depois ir para a Itália?
Ambos os campeonatos são de muita marcação. O Espanhol é mais rápido, e o Italiano é mais "pegado". No Italiano eu tinha mais dificuldade, já que na Espanha eu tanto marcava quanto atacava e os zagueiros e volantes me cobriam. Na Itália, você joga com duas linhas de quatro e o lateral bate com o ponta da outra equipe, então não tinha oportunidade de ir para o ataque. Quando eu ia para o ataque, tomava uma bola nas costas e os caras diziam que isso não existe no futebol. Não sou acostumado a jogar assim. Prefiro ficar no Brasil mesmo.

Qual é a sensação de enxergar aquele menino de Ribeirão conquistando títulos, sendo disputado por clubes europeus?
Isso passou na cabeça quando cheguei ao Real Madrid. Me apresentei e fui para o treinamento, aí fizemos o bobinho ali e eu olhava Beckham, Zidane, Ronaldo, Roberto Carlos, Robinho. Falava para mim mesmo: "Meu Deus, o que estou fazendo aqui?" Mas aí você esquece tudo. A fé, a vontade e a humildade acabam conquistando amigos.

Quando e onde pretende terminar sua carreira?
Para terminar bem, mais uns cinco anos. Pelo que conquistei no São Paulo e pretendo conquistar ainda, minha carreira é aqui e minha vida é aqui também.

"Vou sentar no meu quarto e trancar a porta *(se a Roma o quiser de volta)*. Vamos ver se pode acontecer uma troca ou algo do tipo.

Pés mágicos e encantados

No meio de craques santistas, o homem-gol chama-se André — líder da Chuteira de Ouro

André *(à dir.)* e Neymar: os Meninos da Vila não se cansam de fazer gols

Ele não pedala. Não avança pela esquerda cortando para o meio e chutando cruzado com perfeição. Também não dá passes de cinema, não bate faltas nem encobre goleiros facilmente. André se destaca pelos gols que faz — muitos gols!

Quem assistiu aos jogos do Santos nesta temporada viu jovens craques como Neymar e Ganso brilharem com jogadas e gols bonitos. Os holofotes estiveram o tempo todo em cima dos dois. Quem deve ir à África do Sul, Neymar ou Ganso? Sem a menor pretensão de ser lembrado por Dunga, André continua fazendo gols...

No time que, sob o comando de Dorival Jr., tornou-se a sensação do ano, os muitos gols feitos a cada jogo se dividem entre os tantos craques que o Santos abriga. Mesmo assim, André consegue sobressair na missão de balançar as redes. Em 2010, até o fechamento desta edição, o camisa 9 tinha uma média de 0,84 gol por partida.

Entre os concorrentes do artilheiro da Vila está Neymar — na terceira posição. Vágner Love reencontrou o caminho das redes e aparece logo atrás de André. Depois que chegou ao Flamengo, o atacante não parou de marcar. Seu companheiro Adriano, recuperando-se de mais uma crise com o futebol, surge em sexto. Pois é, 2010 parece ter começado bem para os artilheiros. André que o diga...

CHUTEIRA DE OURO 2010 | ATÉ 29/3

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**ANDRÉ**	SANTOS	0 (0)	0	10 (5)	0	22 (11)	0	**32**
2	VÁGNER LOVE	FLAMENGO	0 (0)	0	4 (2)	0	24 (12)	0	28
3	NEYMAR	SANTOS	0 (0)	0	8 (4)	0	18 (9)	0	26
	RICARDO BUENO	OESTE-SP	0 (0)	0	0 (0)	0	26 (13)	0	26
	RODRIGUINHO	SANTO ANDRÉ	0 (0)	0	0 (0)	0	26 (13)	0	26
6	ADRIANO	FLAMENGO	0 (0)	0	2(1)	0	22 (11)	0	24
	JÉFERSON	SÃO JOSÉ-RS	0 (0)	0	0 (0)	0	24 (12)	0	24
	OBINA	ATLÉTICO-MG	0 (0)	0	10(5)	0	14(7)	0	24
	ROBERT	PALMEIRAS	0 (0)	0	4 (2)	0	20 (10)	0	24
10	BORGES	GRÊMIO	0 (0)	0	4 (2)	0	18 (9)	0	22
	P. H. GANSO	SANTOS	0 (0)	0	2 (1)	0	20 (10)	0	22
12	EDUARDO	SÃO CAETANO	0 (0)	0	0 (0)	0	20 (10)	0	20
	ERALDO	ITUMBIARA-GO	0 (0)	0	0 (0)	0	20 (10)	0	20
	JONAS	GRÊMIO	0 (0)	0	2 (1)	0	18 (9)	0	20
	WASHINGTON	SÃO PAULO	0 (0)	0	10 (5)	0	10 (5)	0	20
16	ADEMILSON	TUPI-MG	0 (0)	0	0 (0)	0	18 (9)	0	18
	DODÔ	VASCO	0 (0)	0	0 (0)	0	18 (9)	0	18
	GIOVANE	MOGI MIRIM	0 (0)	0	0 (0)	0	18 (9)	0	18

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

POR DAGOMIR MARQUEZI

Do tempo do Kafunga

Com 19 anos de dedicação ao Atlético Mineiro, o goleiro **Kafunga** tornou-se um dos maiores ídolos do clube e virou até referência temporal em Belo Horizonte

Ele ganhou o apelido do avô graças às suas espaçosas narinas. Segundo consta, estava sempre "cafungando" ruidosamente — assim, virou Kafunga, herói alvinegro, radialista original e até referência temporal. Jogou tanto tempo com a camisa do Atlético que a torcida do Galo dizia que coisas muito velhas eram "dos tempos de mil novecentos e Kafunga".

Olavo Leite de Bastos nasceu em Niterói numa sexta-feira, 7 de agosto de 1914, quatro dias depois do início da Primeira Guerra Mundial. Jogava mal em todas as posições. Mas, apesar de medir só 1,75 metro, se acertou como goleiro. Não tinha grande técnica, é verdade, mas a bola custava para entrar. Dizem que tinha muita sorte também.

Kafunga dizia que o Galo nunca perdeu por sua culpa

Começou no Fluminense de Niterói. Chegou a goleiro titular da seleção carioca. Quando jogou com a seleção mineira, tomou dez gols. Poderia ser o fim de sua carreira. Mas, apesar de ter levado os dez gols, defendeu uns 40 chutes. O Clube Atlético Mineiro apostou no goleiro baixinho, pagou 80 contos de réis ao clube niteroiense e levou Kafunga. Estreou com uma derrota do Atlético por 2 x 1 num amistoso contra o Villa Nova, no dia 27 de janeiro de 1935. Mas entrou no time para ficar.

Em quase 20 anos de Galo, Kafunga levantou nove Campeonatos Mineiros — 1936, 1938, 1939, 1941, 1942, 1946, 1947, 1949 e 1950. Grosso modo, ganhou metade dos Estaduais que jogou. Ficou debaixo das traves por 435 jogos, nos quais sofreu 567 gols. Foi o titular do supertime do Atlético que fez uma vitoriosa excursão pela Europa em 1950 e que voltou com o apelido de "Campeão do Gelo". A base desse time é inesquecível para os torcedores mais velhos: Kafunga, Murilo, Ramos, Mexicano, Zé do Monte, Afonso, Lucas, Lauro, Carlyle, Nívio e Lero.

Em 1954, com 19 anos a serviço do Galo e 40 de idade, Kafunga pendurou as luvas. Segundo algumas contas, foi o atleta que mais jogou pelo Atlético. Chegou a trabalhar como gerente e técnico do clube.

Mas acertou o passo mesmo quando virou comentarista na Rádio Guarani, na TV Alterosa e no jornal *Diário da Tarde*. Era o rei dos bordões: "gol barra limpa" (legítimo) e "gol barra suja" (ilegítimo), "vapt-vupt", "não tem coré-coré" (sem frescura), "despingolar" (correr) e "tá no filó" (é gol). Ganhou um horário na Rádio Itatiaia para apresentar um programa — *Kafunga de Todos os Tempos* — em que tocava música brasileira e contava sua vida.

Tentou a carreira de cantor. Como era muito popular, registrou seu nome como Olavo Leite Kafunga e entrou para a política pelas mãos do então presidente Juscelino Kubitschek. Sua mulher, Beatriz, jura que ele ganhava eleição sem precisar fazer campanha. Foi quatro vezes vereador de Belo Horizonte e uma vez deputado estadual. Seu filho Roberto virou preparador físico do Atlético.

Já aposentado, Kafunga deu um depoimento à revista *Grandes Clubes Brasileiros* e declarou, sem coré-coré: "Olha, velho, considerando a minha posição, acho que os goleiros eram bem melhores. Nós tínhamos maior participação nos jogos, sempre chamados a intervir. (...) Hoje, com os sistemas rígidos de retranca, o goleiro se transforma mais em espectador, empenhando-se pouco".

Kafunga faleceu na sua Belo Horizonte adotiva em 17 de novembro de 1991. Como herança, deixou uma imensa legião de fãs e duas frases definitivas. A primeira frase é: "O Galo nunca perdeu por culpa minha". A segunda: "Eu nunca engoli um frango". Ninguém ousou duvidar do galo forte vingador.